MC
MercadoComum
30 ANOS
mercadocomum.com

MercadoComum®

PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

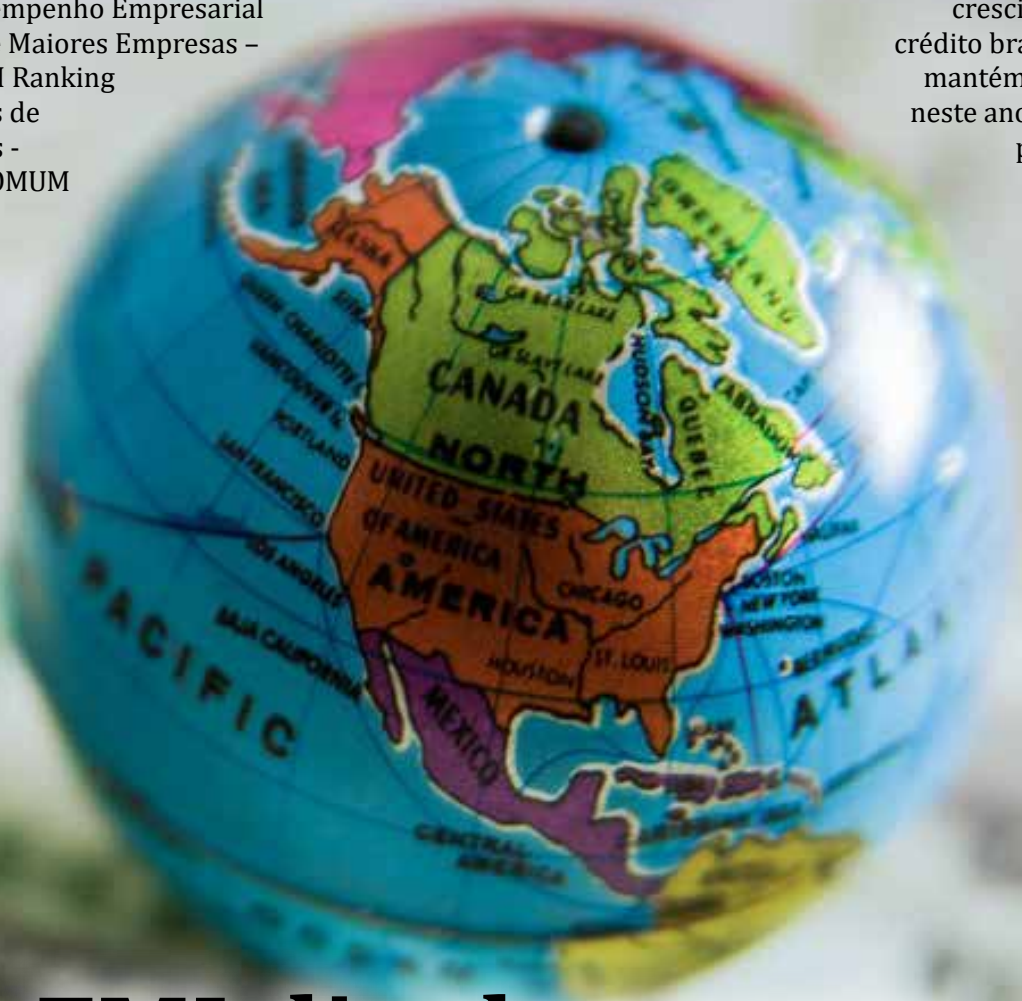
BELO HORIZONTE | MG | EDIÇÃO 326 | NOVEMBRO DE 2023

Os vencedores do XXV Prêmio Minas - Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – 2023 e XXVII Ranking de Empresas de Minas Gerais - MERCADOCOMUM 30 ANOS

Pág 57

Estimativa para crescimento do crédito brasileiro se mantém em 7,6% neste ano e avança para 8,1% em 2024

Pág 52



FMI divulga novas previsões para a economia mundial

Brasil poderá superar a média global pela primeira nos últimos 12 anos.

Pág 54

LAPISSARO

QUER ECONOMIZAR ATÉ 35% NA CONTA DE ENERGIA DA SUA EMPRESA?

VENHA PARA A CEMIG

LÍDER EM COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA NO BRASIL.

Se a rede da sua empresa é de média-tensão e consome mais de 5 mil reais por mês, você já pode escolher a Energia Livre Cemig. Venha economizar, venha ser sustentável, venha para a Cemig.

Faça uma simulação:
ENERGIALIVRE.CEMIG.COM.BR

MC MercadoComum 30 anos
MercadoComum®
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
NOVEMBRO DE 2023
30 ANOS - EDIÇÃO 326

Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Fio do Bigode Comunicação

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.
CNPJ 70.954.383/0001-12
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número: 817452753 de 02.08.1993

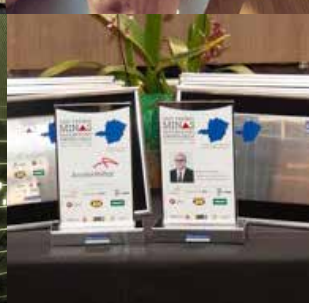
Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir, necessariamente, a opinião dos editores. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização prévia por escrito da direção desta publicação. MercadoComum é uma publicação independente, não associada a qualquer grupo empresarial e não possui filiais/sucursais ou representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

4
A Economia com Todas as Letras e Números

24
Mundo Empresarial



39
Debate Econômico: Fmi divulga novas previsões para a economia mundial

57
Os vencedores do XXV Prêmio Minas Desempenho Empresarial

80
Opinião

Confira o ponto de vista de grandes nomes do cenário nacional, sobre vários assuntos.

93
Gastronomia

88
Lançamentos

Foto capa: Shutterstock

Como a variação do dólar impacta o produtor brasileiro?

A projeção para a moeda americana ao final de 2023 é R$ 5, R$ 5,05 para 2024 e R$ 5,10 em 2025

Em uma economia globalizada, o dólar é a principal moeda de troca para as transações financeiras entre países. A balança comercial é um dos indicadores dessas operações, contabilizando diretamente a quantidade de exportação e importação feita por um país, utilizando a moeda americana.

Com isso, a variação de preço da divisa dos EUA impacta diretamente em diversos setores da economia brasileira. De acordo com o Boletim Focus, relatório que traz as expectativas dos agentes de mercado, o dólar deverá encerrar 2023 cotado a R$ 5, para 2024, a perspectiva é de R$ 5,05 e, em 2025, a R$ 5,10.

Para o setor agro, a variação do dólar impacta diretamente em dois pontos: das despesas - em que os insumos habitualmente são precificados na moeda americana, como os fertilizantes que o Brasil importa - neste caso, uma cotação elevada do dólar desfavorece o produtor no quesito custo/despesas, aumentando seu custo de produção. E no ponto da receita, as commodities, como soja e milho, também são valorados em dólar, e a partir de uma valorização da moeda americana, o valor da receita do produtor poderá aumentar.

"Por tratar-se de uma commodity, um produto básico global, por ter sua bolsa de referência em Chicago e pelo Brasil ser um grande exportador, a moeda americana é a moeda majoritária do agronegócio, existem algumas tentativas de negociação em outras moedas, como é o caso do Yuan, mas nada muito habitual", comenta Enrico Manzi, country manager da Biond Agro.

COMO FUNCIONA A PRECIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES?

Existem dinâmicas particulares para precificação das commodities que são influenciadas pelo peso do mercado interno (oferta e demanda) e como isso se equilibra com o mercado global.

Toda negociação conta com o preço da cultura na bolsa de Chicago como referência inicial. Essa referência é ajustada pela disponibilidade geográfica dos grãos considerando a sazonalidade da oferta e o comportamento da demanda. Esse 'ajuste' é geralmente denominado "prêmio" a hora de negociar. Por último, o câmbio é considerado como a variável que permite traduzir tanto o prêmio quanto o valor de Chicago para uma referência de preço em reais.

É por isso que o impacto do dólar na comercialização dos grãos é alto, considerando o mesmo nível de preço em dólares, um câmbio alto favorece muito a competitividade em termos de preço, porém um câmbio menor, naturalmente tem o impacto inverso no preço final em reais.

Existem casos os quais, dependendo da modalidade de venda escolhida, é necessário adicionar a variável logística dentro da conta de precificação. Ela representa o custo de escoamento da mercadoria desde o local de retirada até o local de destino da mesma.

Para exemplificar, os dados do comércio exterior brasileiro de soja e milho demonstram a operação. Os

maiores compradores de ambas as commodities e seus derivados são:

1) China - com 45% de todo o volume de exportação do Brasil, exportando em 2022 - 55 milhões de toneladas.

2) Irã - com 7,2% e 8,9 milhões de toneladas

3) Espanha - com 6,8% e 8,3 milhões de toneladas

4) Japão - com 4,5% e 5,5 milhões de toneladas

5) Egito - com 3,5% e 4,3 milhões de toneladas

Atualmente, na safra 22/23, o Brasil se posiciona como o maior exportador global de soja e milho. Desde a safra 18/19, o país ocupa o primeiro lugar como exportador de soja; já com o milho, na safra atual o Brasil ultrapassou os EUA.

"O processo de exportação é feito majoritariamente pelas tradings ou demais empresas do setor, essas empresas originam os grãos dos produtores e destinam para exportação. A Biond Agro ajuda o produtor a entender as variáveis de mercado - como o dólar - como afetam o produtor e como é possível gerenciar os riscos", comenta.

ALÉM DO DÓLAR, O QUE MAIS IMPACTA O PRODUTOR?

Juros, inflação, PIB, geopolítica e relações exteriores, esses são alguns fatores que podem refletir no produtor. No caso dos juros altos, ele traz consigo a possibilidade de um "dinheiro mais caro", limitando então o acesso ao crédito, consequentemente dificultando o desenvolvimento do trabalho do produtor, investimentos e manutenção da safra. Uma inflação mais alta também gera para o produtor custos mais altos em relação ao diesel, mão de obra… penalizando assim a rentabilidade.

No processo de exportação, uma inflação alta e um PIB estagnado, no caso de países compradores, pode diminuir o poder de compra, limitando então o consumo. Com uma inflação alta, os custos serão mais altos e o preço do produto será mais caro, também limitando o consumo, dentre outros casos.

"O atual cenário é desafiador, mas não é negativo. O desafiador são os custos da nova safra, que apesar de terem reduzido frente à safra anterior, ainda são considerados altos para a média histórica, e a queda de preços da soja e do milho, ambos os fatores em conjunto reduzem a margem do produtor, que vê uma margem mais apertada frente a média das últimas três safras", finaliza.

A Biond Agro é uma empresa especializada em gestão e comercialização de grãos para o produtor brasileiro. Compreendendo os números e especificidades do negócio e como interagir com os mercados. A Biond Agro desenha estratégias de comercialização e execução de negócios, profissionalizando a gestão de riscos para tornar o agronegócio sustentável no longo prazo.

Aumento da população idosa impulsiona economia prateada

ONU estima que número de idosos no mundo chegará a 1,6 bilhão em 2050 e cenário traz mudanças significativas em diversos setores

A economia prateada, também conhecida como economia prata ou economia do envelhecimento, é um termo que ganhou destaque nas últimas décadas devido às significativas mudanças demográficas em todo o mundo. Esse conceito se refere à crescente importância econômica e social das pessoas com 65 anos ou mais, a população idosa. A projeção da Organização Nacional das Nações Unidas (ONU) de que o número de indivíduos nessa faixa etária dobrará em relação a 2021, chegando a 1,6 bilhão em 2050, tem implicações profundas para a economia global.

Para compreender a relevância da economia prateada, é essencial considerar alguns fatores-chave. Primeiramente, o aumento da expectativa de vida e a diminuição das taxas de natalidade estão levando ao envelhecimento da população em muitos países. Isso cria uma base de consumidores idosos mais ampla, com necessidades e preferências distintas.

A economia prateada abrange uma variada gama de setores e indústrias, incluindo saúde, tecnologia, lazer, turismo, moradia e serviços financeiros. À medida em que mais pessoas envelhecem, a demanda por produtos e serviços adaptados a essa faixa etária também cresce.

Os dados apontados pela ONU são favoráveis para o setor de várias maneiras. Com um número maior de idosos, as empresas têm a oportunidade de atender a uma base de clientes em expansão, o que pode impulsionar o crescimento econômico. Vale ressaltar que o envelhecimento da população cria uma demanda por tecnologias voltadas para a saúde e o bem-estar dos idosos, estimulando a inovação em setores como a telemedicina, a inteligência artificial e a robótica.

A Acuidar, maior rede de cuidadores especializados no país, notou essa demanda no primeiro semestre de 2023 e passou a integrar mais opções de serviços. A telemedicina foi um deles, cuja procura tem sido alta e com resultados bastante benéficos.

Ao mesmo tempo, diante do ascendente envelhecimento da população, o setor de cuidadores de idosos também está experimentando um notável crescimento. À medida que a demanda por cuidados de saúde e assistência pessoal intensifica, os profissionais desempenham um papel fundamental na manutenção da qualidade de vida dos pacientes, oferecendo suporte em atividades diárias, monitorando a saúde e proporcionando companhia.

Esse cenário cria oportunidades de emprego significativas e abre portas para uma carreira gratificante na área. A ampliação do setor fica clara com os números da Acuidar: a rede inaugurou mais de 60 unidades em 2023, totalizando 126 atualmente. O faturamento superior a R$ 36 milhões no primeiro semestre deste ano é outro número que comprova o crescimento da procura por serviços especializados e direcionados para o público idoso.

Além de criar empregos, o setor de cuidadores promove a autonomia dos idosos, oferecendo não apenas assistência prática, mas também apoio emocional e social, combatendo o isolamento e a solidão que muitas vezes afetam os mais velhos. Isso também alivia a carga de cuidados sobre os familiares, permitindo que estes tenham mais tempo para seus próprios compromissos e carreiras,

contribuindo para a estabilidade econômica dos seus núcleos familiares.

No entanto, é importante abordar essa mudança demográfica com políticas adequadas e estratégias de longo prazo. Isso inclui investimentos em pesquisa, desenvolvimento e educação para melhor atender às necessidades da população idosa e garantir que ela possa envelhecer com dignidade e qualidade de vida.

Assim, a economia prateada representa uma oportunidade significativa de crescimento econômico, impulsionada pelo envelhecimento da população global. O aumento no número de idosos nos próximos anos projetado pela ONU indica a importância de se adaptar e investir em setores que atendam a essa crescente demanda, promovendo, ao mesmo tempo, o bem-estar e a inclusão da população idosa em nossa sociedade. A evolução do setor de cuidadores de idosos desempenha um papel fundamental nesse cenário, garantindo que os idosos recebam os cuidados necessários para uma vida saudável e digna.

Fundada em 2016 pelo médico Vitor Hugo de Oliveira e pela fisioterapeuta Jéssica Soares Ramalho, a rede oferece serviços no domicílio do cliente ou durante acompanhamento hospitalar, com opções de diárias avulsas e planos mensais. A marca entrou para o mercado de franchising em 2020, contando hoje com mais de 120 unidades inauguradas. O investimento inicial total é de R$ 44 mil (já com a taxa de franquia) o faturamento médio mensal é de R$ 60 mil e o prazo de retorno é de 6 a 15 meses.

Apesar da melhora da economia, população idosa é a mais descrente entre os brasileiros

Entre a faixa etária de 60 anos ou mais, 49% esperam pela piora dos índices econômicos até o final do ano; jovens, por sua vez, são os mais otimistas

Em meio ao cenário de otimismo com relação à economia brasileira, os idosos são os mais descrentes quando o assunto é futuro econômico do país. Um percentual de 49% dos brasileiros com 60 anos ou mais acreditam que a economia do país deve piorar ou ficar igual até o final de 2023. É o que aponta a última rodada da pesquisa RADAR FEBRABAN, Pesquisa Febraban-Ipespe.

O levantamento ouviu 2 mil pessoas, nas cinco regiões do País. Ainda de acordo com o estudo, 46% dos brasileiros idosos esperam que a economia apresente melhoras até o final do ano. Trata-se da única faixa etária na qual o pessimismo representa uma fatia maior do que a percepção de melhora ou estabilidade.

A média geral, relacionada à toda a população, é de que 59% acreditam no avanço da economia e 38% esperam pela piora ou por uma continuidade do quadro atual. "O otimismo alimenta a expectativa positiva sobre o último quadrimestre do ano. O montante dos que acreditam que o Brasil vai melhorar até o final de 2023 cresceu de 53% em junho para 59% em agosto, maior percentual da série histórica", contextualiza Marcela Montenegro, Diretora Executiva Do IPESPE.

Os jovens são a faixa etária com sentimento mais positivo com relação à economia. Entre os brasileiros com 18 a 24 anos, 68% esperam pela melhora da economia e apenas 30% acreditam que ela irá piorar ou seguir da mesma maneira. Na faixa de 25 a 44 anos, há uma expectativa de 64% pela melhora e de 34% pela piora ou estabilidade. Já 56% dos brasileiros entre 45 e 59 anos acreditam na melhora contra uma fatia de 41% nessa faixa etária que espera por índices econômicos estáveis ou piores até o final do ano.

Declínio do dinheiro em espécie: como as viagens para o exterior estão se atualizando com remessas internacionais

Luiz Felipe Bazzo
CEO do transferbank, uma das principais soluções de pagamentos e recebimentos internacionais do Brasil.

Não é uma novidade que o papel moeda turismo esteja em declínio mesmo considerando que as transações internacionais de pessoas físicas em si estejam aumentando.

Por um lado, a população brasileira, Pessoas Físicas (PFs) só em 2022, enviaram US$ 4,7 bilhões (R$ 22,5 bilhões) para outros países, o que representa um aumento de 22% na comparação com 2021 e de 63% com 2019, como aponta o Banco Central (BC). Por outro lado, em um estudo interno que fizemos no transferbank, identificamos que a utilização do dinheiro em espécie de moeda estrangeira está perdendo espaço como um todo.

De acordo com o levantamento, ao compararmos dados do ano passado com os de 2019, que, para uso de análise, foi o último ano antes da pandemia e quando o setor ainda estava normalizado, notamos uma queda de 37% nas operações, caindo de US$ 6.2 bilhões para US$ 3.9 bilhões. Vale destacar que, apesar de ainda não terem sido divulgados pelo BC, estimo que esse número seguirá em queda no primeiro semestre de 2023 e gradualmente continuará sendo reduzido, até chegar a sua quase "extinção" nos próximos três anos.

Ou seja, estamos diante de uma mudança de ares, mas que não ocorre à toa. O mercado cambial vem passando por uma crescente digitalização financeira, em que há uma grande difusão de alternativas muito melhores, seja pela praticidade, eficácia, segurança ou redução de custos.

Um dos exemplos mais evidentes nesse sentido é o cartão de débito de contas internacionais, que traz para o dólar comercial um spread de 2% a 3% e IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) de 1,1%. Essa é uma opção que não só é mais barata em relação ao dinheiro em espécie, mas também é extremamente versátil, podendo ser usada tanto em lugares turísticos quanto em locais remotos. Inclusive com opção de saques em caixas eletrônicos no exterior.

Já no caso do papel moeda de dólar utilizado para turismo, o spread varia de 2,5% a 5% além do imposto de 1,1%. Aqui é importante abrir parênteses para situações de necessidade desse tipo de recurso; nas próprias localidades mais afastadas nunca é demais ter algumas notas no bolso, para caso haja alguma emergência. Por isso, um bom planejamento é fundamental em qualquer viagem, especialmente considerando que a opção anterior de cartão de débito de contas internacionais possibilita saques em caixas eletrônicos com custo mais reduzido.

Ainda vale destacar que essas não são as únicas opções disponíveis no mercado cambial. Duas outras que também são comumente utilizadas são o cartão de crédito internacional e o cartão pré-pago internacional, em que o spread varia de, respetivamente, 1% a 6% e 1% a 3% para o dólar gasto em atividades turísticas, enquanto o IOF é de 6,38% para ambos os casos.

Qual é o maior desafio dos meios de pagamento digitais no exterior?
Considerando que as soluções de plataformas digitais facilitadas para brasileiros são relativamente novas, ainda muitos consumidores desconhecem ou podem ter dúvidas e receios. Esse fator deve ser o principal obstáculo da consolidação dessas opções, o que ainda deve dar algum tempo de vida para o dinheiro espécie no exterior.

Contudo, é certo dizer que ao ganhar mais popularidade, deve-se ampliar significativamente o consumo de meios de pagamento alternativos ao papel moeda estrangeiro. E isso não é um processo que depende exclusivamente do boca a boca, mas sim de um desenvolvimento acelerado, o qual já estamos observando, em empresas que disponibilizam inúmeras vantagens com as contas internacionais.

Hoje, há soluções que geram cada vez mais uma economia maior nas taxas, oferecendo as melhores cotações do mercado. Muitas delas também contam com aplicativos de fácil usabilidade e possibilitam o envio de dinheiro para qualquer outra conta internacional, além de proporcionarem aos clientes um atendimento humanizado totalmente personalizado e disponível.

Portanto, não é uma questão de preferência, e sim dos elementos que podem deixar a jornada do viajante mais confortável. Definitivamente, o lado financeiro não é o único que importa para tornar uma experiência de viagem agradável, mas com certeza é um fator que contribui demais com isso, então é um tema que vale a nossa atenção.

Quanto ganha um brasileiro nos EUA?

SETORES, NÚMEROS E CARGOS EM EVIDÊNCIA

Em um relatório divulgado em outubro, o Nonfarm Payroll, principal indicador do mercado de trabalho dos Estados Unidos, apresentou um desempenho surpreendente, com a geração líquida de 336 mil novos empregos, o número mais alto desde janeiro.

A taxa de desemprego permaneceu baixa, em 3,8%.

Em outra divulgação, também dessa semana, o relatório Jolts referente a agosto, apontou um forte aumento no número de vagas abertas, passando de 8,9 milhões para 9,6 milhões. Isso compensou a queda observada nos meses anteriores e deixou o número de vagas abertas cerca de 50% acima do número de pessoas desempregadas, indicando uma demanda significativa por trabalhadores.

CARGOS E SALÁRIOS PARA BRASILEIROS NOS EUA

Setores como alimentação, paisagismo, educação e finanças estão recrutando ativamente brasileiros nos Estados Unidos.

E a disparidade salarial entre os nossos salários e os de lá é notável.

Um atendente de fast food nos EUA pode ganhar o equivalente a impressionantes R$ 11 mil por mês.

Profissionais brasileiros ocupando funções como de babás, auxiliares de limpeza e cozinheiros podem receber salários iniciais de R$ 7.000 a R$ 7.800 por mês, respectivamente.

Os profissionais de medicina e outros campos altamente especializados podem alcançar remunerações extraordinárias, chegando a R$ 2,5 milhões anuais - R$ 208 mil por mês, que é o caso de um cardiologista contratado pela Duluth Clinic, em Minnesota, e graduado na Universidade Federal do Ceará.

DOMÍNIO DA LÍNGUA

É importante destacar que um bom domínio do inglês pode resultar em salários mais altos nos EUA. Estudos mostram que imigrantes fluentes em inglês podem ganhar até 135% a mais do que aqueles que não dominam o idioma.

A Flórida se destaca como um estado irresistível para os brasileiros, além do clima e aspectos físicos semelhantes aos nossos, ainda tem uma taxa de desemprego de apenas 2,7%, em comparação com a média nacional de 3,8%.

Um setor que cresceu exponencialmente e merece destaque na Flórida é o da construção, que gerou 6.700 novos empregos nos últimos meses.

Vale salientar que, assim como o sonho americano continua a atrair brasileiros em busca de oportunidades profissionais, os Estados Unidos estão em busca de talentos, e os números falam por si. Em 2022, um recorde: 23.596 green cards foram concedidos a brasileiros, junto com 12.983 cidadanias americanas, de acordo com dados do Departamento de Segurança Interna dos EUA.

No entanto, é fundamental compreender que o processo de imigração é complexo e requer orientação especializada. A escolha do visto adequado é crucial, com implicações tributárias, empresariais e profissionais a serem consideradas.

COM CONSEGUIR O VISTO DE TRABALHO

A documentação necessária para obter um visto ou green card varia de acordo com o tipo de visto e pode incluir evidências de habilidades, diploma, histórico escolar, comprovantes de remuneração acima da média e atestado de antecedentes criminais, entre outros requisitos específicos para cada categoria de visto.

Uma consultoria profissional para o processo de imigração é essencial para quem deseja morar e trabalhar legalmente nos EUA.

Dr. Vinicius Bicalho, advogado especializado em migração e internacionalização de negócios e CEO da Bicalho Consultoria, enfatiza que "As oportunidades de emprego nos EUA para brasileiros são uma realidade cada vez maior, mas é fundamental estar bem-informado sobre o processo de imigração e escolher o caminho certo para alcançar seus objetivos profissionais."

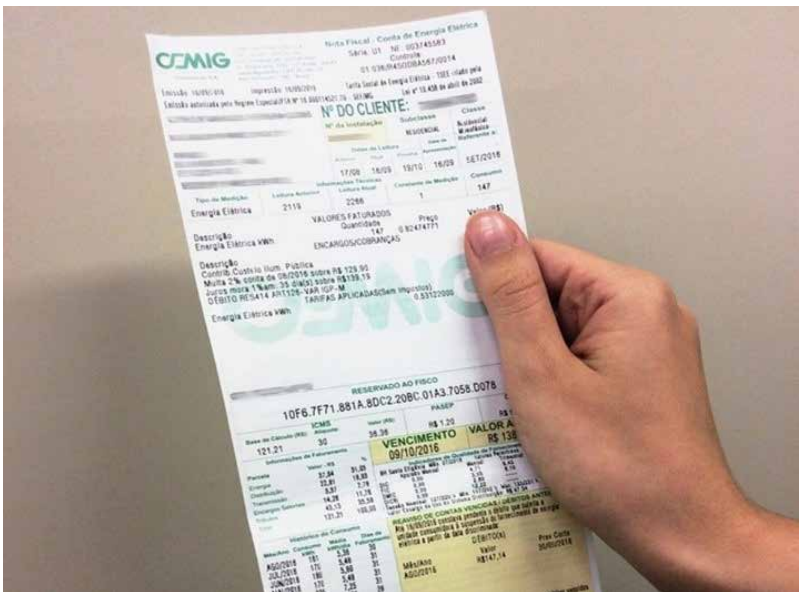
Diferentes tipos de vistos, como o EB-2, que concede residência permanente a profissionais estrangeiros experientes, e a modalidade NIW (National Interest Waiver), que permite conquistar o Green Card sendo seu próprio patrocinador, estão à disposição, através da orientação especializada da Bicalho Consultoria Legal.

“Embora a posição do Brasil em sétimo lugar no mercado de trabalho americano seja um fenômeno positivo, é importante que cada requerente tenha conhecimento de como é sua área de atuação em terras norte-americanas e quais são os caminhos legais para se chegar até ela.” enfatiza Dr. Vinícius.

Brasileiros têm a conta de luz mais cara e país lidera ranking comparativo com 33 países

Na América Latina, o país encontra-se bem distante do identificado como o Chile e a Costa Rica

Segundo dados divulgados nesta segunda-feira (09), em média os brasileiros comprometem 4,54% da sua geração de riqueza anual para o pagamento da conta de luz residencial. O valor é um dos mais altos do mundo. Para se ter uma ideia, os espanhóis têm uma média de 2,85% e os alemães de 1,72%. Na América Latina, o país fica na frente de economias emergentes, como o Chile (2,65%) e a Costa Rica com (2,76%).



Os dados foram apurados e divulgados pela ABRACE (Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres), a entidade considerou as tarifas residenciais de 2022, consolidadas no serviço de dados da Agência Internacional de Energia e o PIB (Produto Interno Bruto) dividido pelo número de habitantes, calculado para o mesmo ano pelo FMI - Fundo Monetário Internacional.

Os brasileiros pagaram US$ 34 (R$ 176,50) em média por 200 KW/Hora no ano passado, um valor parecido com o desembolsado pelos poloneses que foi de US$ 34,39 (R$ 178,50). Ocorre que a nossa renda per capita estava na faixa de US$ 9.000 enquanto no país do leste europeu era de US$ 18.000.

Segundo Fernando Lamounier, educador financeiro e diretor da Multimarcas Consórcios: "O valor de 5% da riqueza anual é muito alto para uma conta de necessidade básica. É necessário que o brasileiro faça um planejamento financeiro para organizar suas contas, reduzindo assim a grande fatia do faturamento anual para uma conta básica".

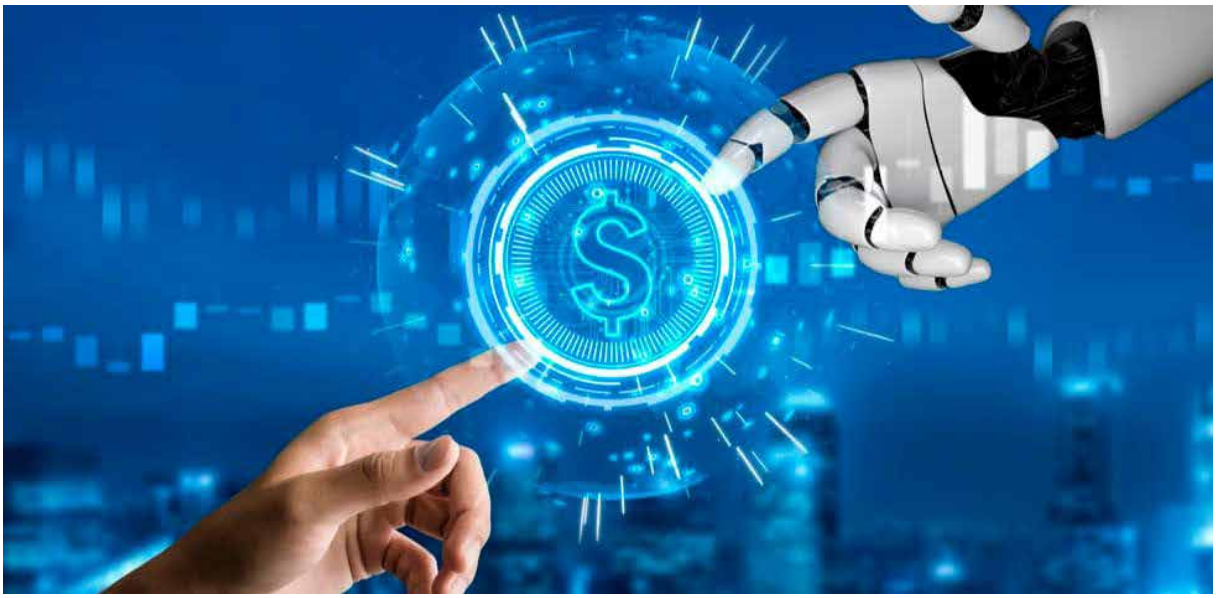
Para ilustrar ainda mais, na Turquia, cujo PIB é muito próximo ao do Brasil, a energia custou praticamente metade da brasileira, na casa de 2% da renda. A Abrace explica que o custo da tarifa sofre variação de acordo com as diferentes fontes de energia. A guerra da Ucrânia, por exemplo, inflacionou o preço do gás. Boa parte da energia brasileira vem das hidrelétricas, como no Canadá, que tem 60% da energia oriunda das hidrelétricas.

Lamounier ressalta que esta dívida deve constar nas despesas fixas e que todo mês ele deve se basear nos gastos do último mês, observar se houve aumento da alíquota e provisionar o mais próximo possível do imaginado. "Mapeie sua renda total separando despesas fixas no seu orçamento. Além disso, esquematize as despesas variáveis como alimentação, transporte e gastos com saúde, e organize as dívidas e pagamentos, como parcelas de empréstimos e cartão de crédito. Essas ações irão beneficiar o seu salário mensal e anual".

Dentre os itens que deixam a conta de luz mais cara para os brasileiros em 2023 estão: os tributos e os principais subsídios. No caso de atraso das contas, observe sempre o prazo limite que a distribuidora concede para evitar cortes desnecessários e que depois no caso de religação ou religação urgente, o cliente terá que pagar uma taxa extra pelo serviço que pode variar até 60% do valor da fatura.

O que a inteligência artificial já trouxe de novo ao setor financeiro?

Especialista em finanças pessoais explica quais mudanças foram trazidas pela IA



Atualmente, a inteligência artificial (IA) tem ganhado cada vez mais destaque na sociedade, independentemente da área em que esteja sendo implementada. E quando se trata do setor financeiro, a IA tem desempenhado um papel bastante significativo e sua aplicação vem evoluindo ao longo dos anos.

João Victorino, especialista em finanças pessoais, afirma que a IA já atua em diversas tarefas do setor financeiro, como análise de dados, que incluem as transações e histórico de clientes. Além disso, a IA utiliza algoritmos de aprendizado de máquina (machine learning - um subcampo da ciência da computação que evoluiu do estudo de reconhecimento de padrões) para identificar parâmetros dos dados. Esses algoritmos (conjunto de instruções e regras que um programa de computador possui para executar suas funções) podem prever tendências de mercado, riscos de crédito, fraudes e até otimizar estratégias de investimento.

Outro ponto de destaque é a introdução do Processamento de Linguagem Natural (PLN - uma subárea da ciência da computação, inteligência artificial e da linguística, que estuda os problemas da geração e compreensão automática de línguas humanas naturais). "Para interações com clientes e análise de notícias financeiras, a IA usa técnicas de PLN para compreender e gerar texto. Isso é útil para chatbots, análise de sentimentos e tradução de documentos financeiros.", explica João.

Pode parecer que isso tudo é novidade, mas não é. A Inteligência Artificial já é largamente utilizada em ferramentas de prevenção a fraudes e de análise de transações arriscadas nas empresas de meios de pagamento (cartões de crédito) e também em bancos com operações de crédito ao varejo. A novidade é que essas soluções vão agora estar à disposição das pessoas comuns como eu e você. Mas não se engane, as grandes corporações estão sempre à frente, dada a capacidade de investimento em tecnologias de ponta.

Segundo o especialista, com a chegada desses grandes avanços tecnológicos, a tendência é que as pessoas fiquem mais empolgadas em se planejar financeiramente com a IA. Isso acontece porque fica mais claro enxergar o panorama geral de suas finanças pessoais e verificar as suas projeções de gastos, recebimentos e atingimento de objetivos de acordo com cada situação particular.

No entanto, João alerta sobre a importância de monitorar os riscos da introdução desta ferramenta, sa-

bendo dosar os prós e os contras. "A inteligência artificial enfrenta desafios no setor financeiro, como questões de segurança e ética, especialmente quando se trata de tomar decisões críticas em nome dos clientes. A regulamentação desempenha papel importante na governança dessas tecnologias para garantir responsabilidade e transparência", ressalta.

Para finalizar, João Victorino destaca as 5 mudanças mais significativas que a inteligência artificial trouxe para o setor financeiro:

Análise de dados mais precisa: a IA permite a análise de grandes volumes de dados financeiros em tempo real, identificando padrões e tendências que seriam difíceis de detectar manualmente. Isso ajuda na tomada de decisões.

Automatização de tarefas repetitivas: a IA pode automatizar tarefas rotineiras, como processamento de documentos, verificação de conformidade e conciliação de transações, economizando tempo e reduzindo erros.

Melhoria na detecção de fraudes: os algoritmos de IA são eficazes na detecção de atividades fraudulentas, analisando padrões de transações e comportamentos suspeitos em tempo real, protegendo as instituições financeiras e os consumidores.

Gestão de risco aprimorada: a IA é usada para avaliar e gerenciar riscos financeiros, calculando modelos de risco de crédito e identificando potenciais ameaças aos investimentos.

Aprimoramento do atendimento ao cliente: chatbots e assistentes virtuais alimentados por IA estão sendo usados para fornecer suporte ao cliente 24 horas por dia, respondendo a perguntas e auxiliando em transações financeiras.

João Victorino é administrador de empresas e especialista em finanças pessoais, formado em Administração de Empresas, tem MBA pela FIA-USP e Especialização em Marketing pela São Paulo Business School. Após vivenciar os percalços e a frustração de falir e se endividar, a experiência lhe trouxe aprendizados fundamentais em lidar com o dinheiro.

Banco Safra assume o controle do Conglomerado Financeiro Alfa

O Banco Safra e a Administradora Fortaleza, controladora do Conglomerado Financeiro Alfa, comunicaram no dia 10 de outubro ao mercado a conclusão, nesta data, da transação de aquisição do controle acionário. As instituições, Safra e Alfa, seguirão suas atividades e operações separadas e de forma independente. As duas instituições, fruto de trajetórias empreendedoras de sucesso e baseadas em valores comuns, seguem ainda mais comprometidas com a qualidade e excelência no atendimento aos seus clientes.

O Banco Safra é um dos maiores bancos privados do Brasil. O Safra atua em todos os segmentos da indústria financeira, com pessoas físicas e jurídicas. A instituição possui patrimônio líquido de R$ 24 bilhões, total de ativos de R$ 270 bilhões e recursos captados e administrados de R$ 300 bilhões.

Com quase 100 anos de história, o conglomerado financeiro Alfa teve origem com o Banco da Lavoura de Minas Gerais, criado em 1925, e posteriormente renomeado para Banco Real, na década de 1970. Após a venda do Banco Real S.A. ao ABN Amro, em 1998, o banqueiro Aloysio de Andrade Faria criou o conglomerado financeiro Alfa, para fornecer uma extensa gama de serviços financeiros e de seguros, sendo referência e sinônimo de tradição em serviços corporate, private banking e wealth management no Brasil.

O que o Brasil tem a aprender com o Vale do Silício?

Alexandre Pierro
Mestrando em gestão e engenharia da inovação, bacharel em engenharia mecânica, física nuclear e sócio fundador da PALAS, consultoria pioneira na ISO de inovação na América Latina.

O cenário de inovação no Brasil se mostra cada vez mais desafiador. Dados do MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que seguem os parâmetros metodológicos da OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, para permitir uma comparação internacional, apontam que estamos em marcha ré. Enquanto isso, no Vale do Silício, nos Estados Unidos, o ritmo é de aceleração total.

Em vez de nos posicionarmos como eternos vira-latas, é muito mais produtivo espiarmos o que dá certo por lá e pode ser replicado por aqui. Um país com dimensões continentais como o Brasil, certamente, tem muito a oferecer ao mundo. Obviamente, desde que sejam feitos ajustes de políticas públicas, mas, principalmente, de mentalidade do empresariado brasileiro.

Um dos abismos mais notórios entre o Brasil e os Estados Unidos no que tange a inovação diz respeito à educação. Embora várias referências na área, como Steve Jobs, Mark Zuckerberg e Bill Gates, tenham abandonado as universidades, é preciso deixar claro que eles não são a regra, e sim a exceção. Além disso, eles sempre buscaram se cercar dos melhores.

O Vale do Silício está rodeado pelas universidades mais consagradas do mundo, como Stanford, Universidade da Califórnia e California Institute of Tecnology (Caltech). Isso faz com que a região tenha profissionais de altíssimo nível à disposição. No Brasil, também temos ótimas universidades, embora elas ainda não sejam acessíveis a toda a população. Como consequência, o número de doutores vem caindo substancialmente em nosso país. A média despencou de 24,4 mil, em 2016, para 20,7 mil, em 2021, segundo o MCTI. Para mudar essa trajetória, é preciso investir em educação, permitindo que novos talentos surjam em nossos bancos escolares.

Outro aspecto bastante relevante é que os Estados Unidos são uma nação formada por imigrantes. Por lá, é possível ver pessoas das mais di-

versas etnias trabalhando juntas. Ao contrário do que possa parecer, as barreiras existem e não são apenas de comunicação, mas principalmente de cultura. Por isso, é comum os profissionais receberem treinamentos a fim de compreenderem os pontos fortes e fracos de cada nacionalidade com o objetivo de gerar um melhor resultado para todos. Brasileiros costumam ser vistos como ágeis, criativos e resolutos. Características que podemos observar, especialmente, nas pequenas iniciativas empreendedoras em nosso país.

Embora em proporção menor, o Brasil também dispõe de muitos imigrantes. O número de estrangeiros vivendo por aqui aumentou 24,4% entre 2011 e 2020, segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Atualmente, existem cerca de 1,3 milhão de imigrantes residentes no país, principalmente uruguaios, venezuelanos e haitianos.

Por mais que seja uma parcela pequena da população, cabe destacar que, devido à nossa ampla extensão geográfica, é possível notar muitas diferenças culturais dentro do próprio país. A alta taxa de migração, principalmente para os estados da região Sudeste, representam uma importante oportunidade de troca entre os brasileiros.

Compor um mix com esses profissionais é fundamental para formar times mais heterogêneos e capazes de inovar. Essa mistura evidencia que diversidade está longe de ser uma questão apenas de gênero, classe social ou orientação sexual, conforme muitas empresas vem pregando. Empresas diversas são compostas por pessoas de lugares, hábitos, crenças e preferências bastante diferentes.

Um terceiro aspecto que o Vale do Silício deixa como lição ao Brasil é a capacidade de investir. Enquanto lá a ordem é ousar e correr riscos, aqui, a máxima pede cautela. Com

medo de construir o novo, nossas empresas fazem investimentos tímidos em inovação, buscando manter uma postura muito mais de seguidor do que de líder.

O investimento na área caiu de R$ 95,3 bilhões, em 2019, para R$ 87,1 bi, em 2020, de acordo com o MCTI. A queda mais significativa foi na indústria, que reduziu seu investimento em R$ 9 bilhões. Isso significa que, em relação ao PIB - Produto Interno Bruto, o investimento total caiu de 1,21% para 1,14% no período. Com isso, não tem sido raro o descontentamento de profissionais da área que se veem obrigados a conquistar resultados exorbitantes com recursos cada vez mais pífios.

Contudo, ainda mais prejudicial que os baixos investimentos é a falta de cultura e processos bem definidos para a inovação. Desenvolver uma mentalidade que busca retornos no longo prazo e está preparada para cometer erros calculados faz toda a diferença para quem pretende inovar. Uma ideia é só uma ideia, se não for testada e a aprimorada ao extremo. E, elas não costumam ter valor nenhum se não forem capazes de resolver um problema de quem está disposto a pagar pela solução.

Felizmente, algum progresso vem sendo sentido neste aspecto, especialmente com a publicação da ISO 56002, uma metodologia de padrão internacional que apoia empresas de todos os portes e segmentos a estabelecerem uma governança para a inovação, elencando importantes pilares de cultura, direcionamento estratégico, riscos e principalmente métricas para acompanhar o desempenho da companhia. Ao todo, mais de 600 empresas no mundo já adotaram esse modelo, sendo dezenas no Brasil, com resultados cada vez mais expressivos.

Em suma, embora nosso país ainda não esteja no nível do Vale do Silício, nada nos impede de nos tornarmos um grande polo de inovação mundial no futuro. Ao investir em educação, diversidade, cultura e processos, teremos todos os ingredientes necessários para exportar produtos e serviços inovadores ao mundo. Criatividade, disposição e força de vontade nunca faltaram por aqui. Afinal, o melhor do Brasil sempre foi o brasileiro.

Fundos de pensão têm rentabilidade de 6,02% no primeiro semestre e acumula R$ 1,2 trilhão em ativos

Crescimento do patrimônio foi de 6,28% na comparação com o mesmo período de 2022

O setor de fundos fechados de previdência, também conhecido como fundos de pensão, alcançou R$ 1,2 trilhão em ativos no primeiro semestre de 2023, mostra levantamento feito pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). Na comparação com o mesmo período de 2022, o crescimento foi de 6,28%.

De acordo com o levantamento, a carteira consolidada do sistema acumulou rentabilidade de 6,02% este ano até junho, acima da TJP, rendimento mínimo para cumprimento das metas atuariais, que fechou a 4,99% no período. O retorno da Renda Fixa foi de 1,07% em junho, avançou 6,56% no semestre e 10,03% nos últimos 12 meses, representando atualmente uma alocação de 79,2% da carteira do sistema. A Renda Variável, com alocação de 12,2% dos recursos, teve retorno de 9,10% em junho, 2,78% no semestre e 15,25% em dozes meses.

"Os dados mostram que o sistema teve um desempenho sólido no primeiro semestre de 2023, com aumento de ativos e rentabilidade. Além de ser um sinal positivo para os participantes sobre o nosso compromisso com os depósitos, isso reflete uma gestão eficaz dos recursos", diz Jarbas Antônio de Biagi, Diretor-Presidente da Abrapp.

O déficit líquido do sistema reduziu 69% no período, para R$ 17,3 bilhões, em comparação com os R$ 55,6 bilhões registrados em junho de 2022.

"A redução do déficit pode ser atribuída aos sólidos resultados dos investimentos nos últimos anos, impulsionados pelo desempenho positivo do Ibovespa neste ano, bem como à solução dos déficits em alguns planos. Na última apresentação da Abrapp, reforçamos que a maior parte do déficit era de natureza conjuntural, e esse cenário de recuperação corrobora nosso ponto de vista", comenta Biagi.

PROJEÇÕES PARA 2023

A Abrapp também anunciou as projeções de valorização das carteiras para o encerramento de 2023, divididas em três cenários. No cenário III, mais otimista (com o Ibovespa acima dos 130 mil pontos), a carteira consolidada deve encerrar o ano com valorização de 13,11%. Para a renda fixa, o sistema de fundos de pensão prevê valorização média de 12,93%. Na renda variável, a projeção é de alta de 15,84%. Nos demais segmentos, o ano de 2023 deve terminar com rentabilidade média de 11,62%.

No segundo cenário – com o Ibovespa encerrando com 121 mil pontos, a expectativa é alcançar uma rentabilidade de 11,84% para a carteira consolidada; com alta de 5,77% para a renda variável. Em um quadro mais pessimista (cenário I), com o Ibovespa em 98 mil pontos, essa classe de ativo encerra com resultado negativo de -14,38%, e a rentabilidade da carteira consolidada ficaria em 9,31%.

CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A associação informa que o total de benefícios pagos nos últimos 12 meses, até março de 2023, foi de R$ 86,7 bilhões.

No que se refere à solvência calculada, o índice encerrou o semestre em 97%, um nível próximo ao de países como Estados Unidos (106%) Espanha (101%) e Hong Kong (100%).

O consolidado mostra ainda que o setor possui 2,94 milhões de participantes ativos e 881 mil assistidos (aposentados e pensionistas), totalizando 3,82 milhões de participantes, entre ativos e assistidos.

NOVOS PLANOS

Outro destaque do levantamento foi o crescimento dos Planos Família, que já somam mais de 130 mil pessoas e têm patrimônio de R$ 1,6 bilhão. Esses planos permitem a inclusão de familiares entre os que usufruem dos benefícios da previdência complementar fechada.

Por sua vez, os planos instituídos, que podem ser formados por sindicatos, cooperativas, associações, órgãos de classe e outras entidades de classes, profissional e setorial, somaram patrimônio de R$ 19,1 bilhões com 721,3 mil participantes ativos.

"Possuímos um sistema que cumpre rigorosamente suas obrigações financeiras. Compreendemos a importância de preservar nosso patrimônio atual, e nossa sólida posição financeira e visão de futuro refletem a saúde e a sustentabilidade do sistema. Estamos empenhados em expandir os planos familiares e desenvolver novos modelos que atendam às necessidades das próximas gerações", finalizou Jarbas de Biagi.

Rendimento recorde de Treasuries abre oportunidade para brasileiros investirem em renda fixa americana

Os rendimentos pagos pelos títulos do Tesouro americano, os treasury yields, dispararam nos últimos dias. Para quem pretende diversificar a carteira, essa pode ser uma janela de oportunidade para começar a investir na renda fixa americana.

"Os rendimentos das Treasuries de 10 anos, por exemplo, atingiram o maior nível dos últimos 16 anos. Quem entrar agora, tem acesso a taxas mais atrativas do que lá atrás", afirma Larissa Frias, planejadora financeira do C6 Bank.

Um dos motivos que está influenciando a alta dos rendimentos dos títulos do Tesouro é a previsão de que o Fed (Federal Reserve) precisará manter os juros elevados por muito mais tempo para conter a inflação. Pelas projeções do C6 Bank, a queda de juros nos EUA acontecerá em doses suaves e apenas a partir do fim de 2024.

Além de aproveitar a alta dos rendimentos das Treasuries, o investidor também pode se beneficiar da variação cambial. A previsão do C6 Bank é que o dólar chegue a R$ 6 ao fim de 2024.

Ao investir na renda fixa americana, o investidor consegue diversificar sua carteira. "A diversificação geográfica é uma forma de preservar e ampliar o patrimônio, investindo em uma moeda forte e no maior mercado do mundo", afirma Larissa

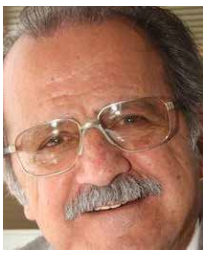
Apesar do baixo risco de crédito, já que são títulos emitidos pelo Tesouro americano, o investimento em Treasuries tem o risco de oscilação de preço para quem não carrega os papéis até o vencimento e de variação cambial.

Entre as opções de renda fixa americana, além das próprias Treasuries, existem bonds corporativos (títulos de renda fixa emitidos nos Estados Unidos por empresas ou governos) e TDs (Time Deposit).

O C6 Bank oferece a seus clientes a possibilidade de investir no exterior pelo C6 Global Invest, a conta de investimentos com saldo em dólar do banco. O valor mínimo para investir em Treasuries e bonds pelo C6 Bank é US$ 1.000, um dos menores do mercado. Para investir em TDs, o valor mínimo é US$ 100.

Além da renda fixa, o cliente pode investir também em ações americanas, ADRs, ETFs e REITs negociados diretamente na Nasdaq e na NYSE, além de em mais de 200 opções de mutual funds e hedge funds.

A remessa mínima inicial para o C6 Global Invest é de US$ 100.



A construção de um novo ciclo de expansão da economia brasileira

Paulo R. Haddad
Mestre em Economia, ex-ministro da Fazenda

CRESCIMENTO SEM ILUSÕES

Desde 2014, a economia brasileira vem andando de lado. O crescimento do PIB per capita é praticamente nulo. Houve anos de taxas negativas de crescimento e outros de taxas positivas de crescimento na década em que a pandemia da Covid-19 provocou um declínio nos níveis do emprego e da renda dos brasileiros para, em seguida, induzir o renivelamento das atividades econômicas em 2021 e 2022. As taxas, quando apresentadas em gráfico, se assemelham à imagem de um eletrocardiograma com altos e baixos na sua evolução e não devem dar a ilusão de que se iniciou um ciclo de expansão sustentado.

Mas, ao longo do século atual, o crescimento econômico do Brasil foi inexpressivo: enquanto, nas duas primeiras décadas, a China cresceu no acumulado cerca de 345%, o Brasil cresceu apenas 26%, ficando entre os países de médio baixo crescimento.

O baixo ritmo de expansão da economia, desde 1980, provocou alguns graves problemas socioeconômicos e socioambientais:

- o aumento do número de famílias vivendo em extrema pobreza social e a ampliação do número de brasileiros que vivem em estado de subnutrição e de fome diuturna; pode-se observar a dinâmica dos patamares da pobreza: o empobrecimento das famílias de classe média baixa e as famílias das classes D e E se tornando miseráveis;

- por descontinuidade nas políticas públicas de desenvolvimento regional, cujo macro-objetivo era a construção de um processo de reversão da polarização espacial, as economias estaduais mais pobres do País ainda têm condições de vida bem inferiores às condições de vida das economias estaduais mais ricas: os maranhenses e os alagoanos, por exemplo, apresentam indicadores econômicos e sociais quase três vezes inferiores aos indicadores das áreas mais desenvolvidas; a insatisfação com essas assimetrias e desigualdades se manifesta junto às populações locais em movimentos políticos através de projetos para a criação de novas Unidades da Federação (18 novos Estados e três novos territórios);

- a disponibilidade de capitais intangíveis (humano, intelectual, social, institucional, etc.), componente necessário (juntamente com o capital físico) e suficiente para alavancar um processo de desenvolvimento sustentável, é distribuída assimetricamente entre as 27 Unidades da Federação e os 5568 municípios brasileiros, impactando as suas potencialidades de desenvolvimento local; há, atualmente, cerca de 1700 municípios que sobrevivem em áreas economicamente deprimidas graças às políticas sociais compensatórias do Governo Federal;

- a busca frenética pelos ganhos de lucro e de riqueza levou um número cada vez maior de indivíduos e de organizações produtivas ao uso predatório dos ecossistemas, particularmente durante as décadas recentes nos Biomas do Pantanal e da Amazônia;

- a fragilidade das contas públicas dos três níveis de governo tem deixado a qualidade e a quantidade dos serviços públicos essenciais (saúde, segurança, infraestrutura, educação, etc.) em precárias condições de oferta, particularmente nas grandes metrópoles.

Todos esses e outros problemas estruturais têm melhores condições de serem equacionados se houver uma aceleração do processo de desenvolvimento sustentável do País no médio e no longo prazo, uma vez que provoca a formação de um maior excedente econômico do qual uma parcela significativa pode ser utilizada para financiar as diferentes políticas públicas dos três níveis de governo. Essa aceleração dos desenvolvimento poderá ser estruturada através de um modelo de crescimento econômico globalmente competitivo, com justa distribuição da renda e da riqueza nacional entre diferentes grupos sociais e regiões e, finalmente, o uso e o não uso dos recursos ambientais através de políticas de conservação, de preservação e de reabilitação dos ecossistemas.

Um exemplo a ser seguido por outros municípios

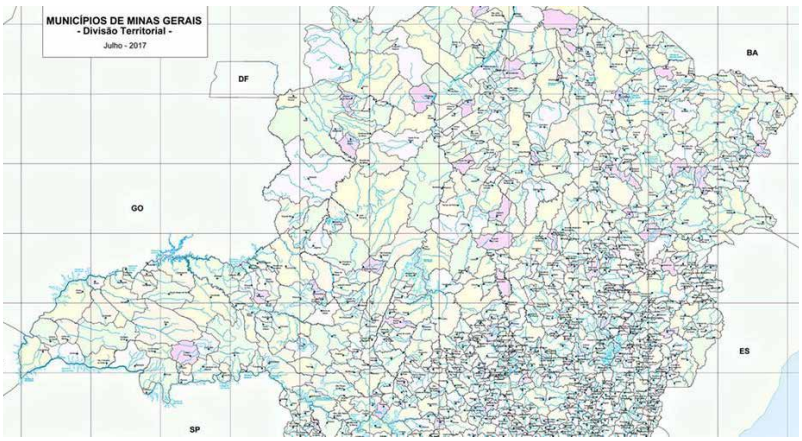
BDMG vai gerir fundo para diversificação da economia

A prefeitura de Itatiaiuçu (MG) e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) assinaram um convênio para gestão do fundo de desenvolvimento econômico criado pelo município para incentivar a diversificação econômica na cidade, que tem 90% da arrecadação vinda da mineração. A expectativa é que as minas do município sejam exauridas em 40 anos, pondo fim à atividade minerária.

A prefeitura fez um aporte de R$ 30 milhões no fundo, usando recursos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), e o BDMG entrou com uma contrapartida de até R$ 90 milhões em oferta de financiamento. O recurso da prefeitura será usado para equalização de juros.

O banco vai oferecer às empresas com faturamento bruto anual acima de R$ 16 milhões crédito em condições especiais — taxa Selic, carência de até 24 meses e prazo total de pagamento de até oito anos. "Além do financiamento de projetos, agora também apoiaremos a atração de investimentos estratégicos para a cidade", afirmou o presidente do BDMG, Gabriel Viégas Neto.

As empresas que buscarem o financiamento deverão em contrapartida contratar mão de obra local e ter capacidade de geração de empregos diretos e indiretos no município. O secretário de Planejamento de Governo e Desenvolvimento Econômico de Itatiaiuçu, Afrânio Danilo Duarte, disse que desde maio recebe empresas com interesse em se instalar no município. "Existem duas ou três empresas que estão interessadas em acessar o fundo para investir no município", disse Duarte, sem fornecer detalhes.



O município lançou, em maio, seu programa de diversificação econômica, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) e pela Associação de Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (AMIG). O objetivo é reduzir a dependência da mineração e garantir a sobrevivência do município após o fim da atividade minerária.

Itatiaiuçu, com 16 mil habitantes, é o 11º município no país em arrecadação de Cfem, tendo arrecadado R$ 230 milhões em 2021. O valor equivaleu a 90% da arrecadação do município. Grupos como ArcelorMittal, Aperam e Minerita - Minérios Itaúna operam no município. A cidade, situada na região metropolitana de Belo Horizonte, tem como vantagem geográfica a proximidade com a fábrica da Fiat, em Betim (MG), e com o aeroporto de Confins.

Uma das iniciativas do programa consiste na criação do fundo. A prefeitura também criou um sistema de cadastramento de áreas e imóveis disponíveis na cidade para instalação de empresas. Além disso, o governo local adquiriu uma área de 372 mil metros quadrados, às margens da BR-381, para instalação de um condomínio empresarial.

A prefeitura também assinou convênio para instalar uma unidade do Cefet/MG para qualificar mão de obra local. O secretário disse que o Cefet já vai começar a oferecer formação nas áreas de eletrotécnica e mecatrônica no ano que vem. "A expectativa é expandir a oferta de cursos futuramente", disse Duarte.

Entre outras iniciativas, Itatiaiuçu criou o Bolsa Trabalho, programa que subsidia a contratação de pessoas sem experiência ou sem qualificação profissional. O profissional recebe da prefeitura até um salário mínimo, por até quatro meses, ao ser contratado, como remuneração. Em contrapartida, a empresa deve manter os contratados por no mínimo 12 meses. Até agora, três empresas contrataram 16 pessoas nesse modelo contratual.

Fonte: Valor Econômico - 04/10/2023

Brasil é o 2º pior país no ranking de mobilidade social

Os brasileiros estão entre os que mais encontram dificuldade em ascender socialmente

Mobilidade social se refere à mudança do indivíduo na hierarquia social ao longo do tempo, que atualmente é dividida em três grupos: classe baixa, classe média e classe alta.

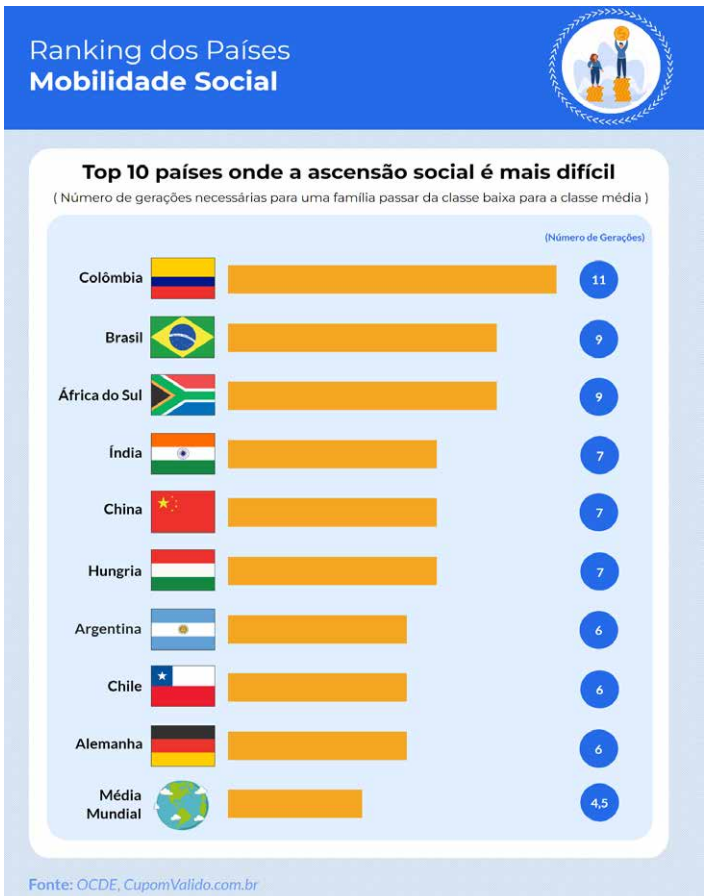
Um importante indicador para se medir a mobilidade social, é a quantidade de gerações necessárias para uma família sair da classe baixa, até alcançar a classe média.

Neste quesito, o Brasil se encontra na 3ª pior posição do ranking, sendo necessários 9 gerações para a ascensão.

Este valor é substancialmente alto, uma vez que representa um valor duas vezes maior que média mundial, de 4,5 gerações.

É o que revela um estudo divulgado pela plataforma de cupons de desconto CupomValido.com.br com dados da OCDE sobre mobilidade social.

O Brasil só fica atrás da Colômbia, que necessita de incríveis 11 gerações para sair da classe baixa para classe média.



MOBILIDADE SOCIAL NO BRASIL

No Brasil, a hierarquia social pode ser dívida em 5 subgrupos de acordo com a renda mensal domiciliar:

Classe A: *Superior a R$ 22 mil*
Classe B: *Entre R$ 7,1 mil e R$ 22 mil*
Classe C: *Entre R$ 2,9 mil e R$ 7,1 mil*
Classes D/E: *Até R$ 2,9 mil*

Apenas 2,8% da população brasileira estão na classe alta (classe A), enquanto as classes B e C representam respectivamente 13,2% e 33,3%

Surpreendentemente, mais da metade de toda população brasileira (50,7%) estão na classe baixa (classes D e E).

PAI RICO, FILHO RICO. PAI POBRE, FILHO POBRE

A dificuldade em alcançar a mobilidade social é uma realidade em todas as classes sociais, mas é particularmente agravada na classe baixa.

Os filhos provenientes de famílias de baixa renda, têm maior probabilidade de frequentar escolas com baixa qualidade de ensino.

A falta de uma educação adequada, limita severamente as oportunidades desses jovens no mercado de trabalho, resultando em empregos mal remunerados, com poucas possibilidades de crescimento salarial, o que, por sua vez, contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza.

Fonte: OCDE, CupomValido.com.br

Brasileiros confiam na melhora da economia nos próximos seis meses

É crucial que o Governo Federal interprete os dados não apenas como um sinal de aprovação, mas também como uma responsabilidade de cumprir as expectativas

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou a pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira - Economia e População. Para 53% da população do Brasil acima de 16 anos, a economia do país vai melhorar nos próximos seis meses. A pesquisa foi divulgada pelo Retratos da Sociedade Brasileira - Economia e População, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Este otimismo sobre o futuro pode estar associado com a percepção de melhora da situação econômica em comparação com períodos passados.

Para o economista, especialista em macroeconomia, mercado financeiro e CEO da A&S Partners, Wagner Moraes, o Governo Federal deve analisar a pesquisa com responsabilidade e equilíbrio. "É crucial que o governo federal interprete esses dados não apenas como um sinal de aprovação, mas também como uma responsabilidade de cumprir as expectativas e continuar trabalhando para melhorar a situação econômica e, consequentemente, a qualidade de vida da população", ponderou.

A pesquisa aponta que há uma série de perspectivas positivas para o Governo Federal. Na avaliação do especialista, a confiança na economia tem um efeito direto no comportamento do consumidor. "Se as pessoas esperam uma melhoria econômica, elas podem se sentir mais seguras para fazer compras, adquirir bens duráveis e contratar serviços, o que, por sua vez, estimula a economia", pontua.

Além disso, há estímulos para os investidores nacionais e internacionais. No campo político, o sentimento de otimismo econômico pode resultar, também, em uma atmosfera mais harmônica. "Com a percepção de que o governo está conduzindo bem a economia, pode haver menos contestações e resistências às propostas governamentais, permitindo uma atuação mais efetiva e fluida do Executivo e do Legislativo", analisou.

Para Wagner Moraes, em 10 meses de gestão, algumas políticas econômicas foram eficazes, embora incipientes. Houve medidas de estímulos para impulsionar a produção e o emprego, porém há descontrole dos gastos públicos.

"As recentes quedas promovidas nos juros, reduzindo o custo do dinheiro e promovendo investimentos ajudaram a melhorar esta percepção. O ligeiro arrefecimento da inflação também contribuiu para uma melhora na percepção da capacidade de pagamento das famílias e alimenta esperanças de um futuro melhor. Porém ainda pairam muitas dúvidas no ar, que não são perceptíveis para a maioria da população, como descontrole dos gastos públicos, levando ao aumento do déficit, que poderá trazer reflexos bem negativos nos próximos meses, caso não sejam tomadas providências efetivas", enfatizou.

Alguns setores econômicos podem pavimentar a melhora no setor para os próximos seis meses. A construção Civil e Infraestrutura podem impulsionar o setor, já que costumam gerar empregos e ter efeito cascata em outros setores, como o de material de construção. O setor de Comércio e Serviços também pode melhorar nos próximos seis meses. "Quando as pessoas acreditam que a economia está melhorando, elas tendem a gastar mais, beneficiando o setor de varejo e serviços", avaliou Moraes.

O setor de exportação, com novos acordos comerciais, pode elevar o patamar econômico do país. Além disso, a percepção positiva da economia pode aumentar a demanda de produtos, levando a um crescimento na produção industrial. Por tabela, entre o setor de tecnologia e inovação. "Em um mundo cada vez mais digital, setores focados em tecnologia e inovação têm um potencial constante de crescimento. A confiança na economia pode incentivar investimentos em startups e novas tecnologias", disse Moraes.

DESAFIOS DO GOVERNO FEDERAL

Para Wagner Moraes, o atual governo enfrenta múltiplos desafios para impulsionar a economia. Manter a estabilidade macroeconômica, com controle inflacionário e taxas de juro adequadas, é primordial.

"Simultaneamente, há uma necessidade urgente de simplificar o intrincado sistema tributário do país, tornando-o mais amigável aos negócios e investimentos, além de diminuir a carga tributária que é uma das mais elevadas no mundo. A infraestrutura, em muitos aspectos defasada, requer aprimoramentos para aumentar a competitividade"

O investimento em educação pode garantir que a força de trabalho esteja apta para setores tecnológicos e modernos. "O ambiente de negócios, ainda atravessado por burocracias, precisa de agilização. Em um cenário global, o incentivo à inovação, a gestão de desafios externos e a ênfase na sustentabilidade se tornam cruciais".

Sudene aprova R$ 2,9 bilhões em investimentos através de incentivos fiscais

Os recursos garantiram 21.510 empregos nos dez estados contemplados pela decisão da Diretoria Colegiada

Mais de R$ 2,9 bilhões em investimentos foram aprovados pela Diretoria Colegiada da Sudene no dia 30 de outubro. Os recursos são de 41 pleitos de incentivos fiscais, sendo 32 de redução de 75% do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IPRJ), sete de reinvestimento de 30% do imposto devido em projetos de modernização ou complementação de equipamentos, um de implantação e um de diversificação futuras. Os empreendimentos garantiram 21.510 empregos, sendo 15.114 diretos e 6.396 indiretos.

"Essa foi uma importante deliberação, pela geração de emprego e também pela dimensão territorial. Todas as regiões da nossa área de atuação foram contempladas, sobretudo com iniciativas no interior, atendendo as diretrizes do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste. Também destacamos a diversificação dos setores, que vão desde a indústria de transformação, infraestrutura até a inovação. São áreas estratégicas para a economia, especialmente do Nordeste", afirmou o superintendente Danilo Cabral.

Os pleitos aprovados estão distribuídos por Alagoas (5), Bahia (9), Ceará (3), Espírito Santo (8), Minas Gerais (4), Paraíba (1), Pernambuco (1), Piauí (5), Rio Grande do Norte (3), Sergipe (2). Em relação ao valor do investimento, o estado do Espírito Santo registrou o maior volume (R$ 2,3 bilhões), seguido pela Bahia (R$ 234,9 milhões), Alagoas (R$ 62,5 milhões), Minas Gerais (R$ 51,4 milhões), Piauí (R$ 49,5 milhões), Sergipe (36,1 milhões), Paraíba (R$ 7,4 milhões), Ceará (R$ 7,2 milhões), Pernambuco (R$ 4,9 milhões) e Rio Grande do Norte (R$ 3,9 milhões).

"Neste ano, nós já aprovamos 278 pleitos de incentivos fiscais e ainda temos uma carteira de 255 pleitos em tramitação", ressaltou o

diretor de Fundos e Incentivos Fiscais, Heitor Freire. Segundo ele, isso representa R$ 30 bilhões em investimentos realizados nos 11 estados da área de atuação da Sudene.

De acordo com o coordenador-geral de Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros, Silvio Carlos do Amaral e Silva, a Sudene deve alcançar um recorde na concessão de incentivos fiscais neste ano. "Na relação entre investimento versus renúncia fiscal, o que nós aprovamos só em 2023 representa, para a renúncia de cada real, um investimento de R$ 5,4. São aportes de recursos importantes para a nossa região, que contribuem para a redução das desigualdades", frisou.

O superintendente Danilo Cabral lembrou que, pela legislação em vigor atualmente, os benefícios fiscais da Sudene podem ser concedidos até 31 de dezembro deste ano. "Essa é uma política importante para o desenvolvimento do Nordeste, pois é um mecanismo de atração de investimentos que, normalmente, não seriam realizados na região. Nossa expectativa é de que o Congresso Nacional aprove a prorrogação desse prazo até 2028", disse.

O projeto de lei 4.416/2021, que prorroga os incentivos fiscais para projetos no Nordeste, norte de Minas e Espírito Santo e Amazônia, foi aprovado pela Câmara dos Deputados e seguiu para o Senado, onde foi aprovado com uma alteração - a extensão dos incentivos à área de atuação da Sudeco (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste). Dessa forma, o texto voltou para apreciação da Câmara dos Deputados.

MINAS GERAIS

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) aprovou mais quatro pedidos de incentivos fiscais que beneficiarão empresas com atuação em Minas Gerais. Três deles são para grandes empreendimentos que já estão instalados e operando no Estado e um para um projeto que está em construção. Os pleitos aprovados totalizam R$ 51,4 milhões em investimentos.

De acordo com o coordenador-geral de incentivos da autarquia federal, Sílvio Carlos, as empresas beneficiadas são: Companhia Brasileira de Lítio (CBL), Hypofarma, Paraná Ferragens e Cristália. Os benefícios das duas primeiras foram aprovados pela Diretoria Colegiada da Sudene no dia 30 de outubro e das duas últimas, no dia 20.

"São três pleitos de empresas que estão em funcionamento, seja por implantação, diversificação ou modernização. E outro, que não é um laudo, é uma resolução, no qual concedemos à empresa uma espécie de garantia para o pleito dela, que vai ficar pronto após dezembro de 2023. Não existe ainda o projeto, que está em fase final de construção, mas ele pode pleitear", afirmou.

O projeto em andamento, segundo Carlos, refere-se a um laboratório da Cristália em Governador Valadares (Vale do Rio Doce), cuja expectativa é de gerar 257 empregos diretos e 77 indiretos na fase operacional inicial, número que deve ser elevado posteriormente. Há 51 anos no mercado, o complexo industrial farmacêutico, farmoquímico, biotecnológico, de pesquisa, desenvolvimento e inovação já tem duas unidades no Estado, em Pouso Alegre (Sul) e Montes Claros (Norte).

Outro incentivo aprovado diz respeito a um empreendimento em Araçuaí (Vale do Jequitinhonha) da CBL, que vai diversificar sua operação para beneficiar o lítio com a pretensão dele ser utilizado como componente de baterias de carros elétricos. Somente no local, a empresa pioneira na industrialização do mineral, com atuações também nos municípios de Itinga e Divisa Alegre, na mesma região, emprega 694 colaboradores diretamente e 280 indiretamente.

Ainda tem um investimento da Paraná Ferragens, produtora de aços planos e longos, em Governador Valadares, no qual emprega 71 funcionários de modo direto e 53 indiretos. A companhia, nascida na cidade, também tem unidade em Teófilo Otoni (Vale do Jequitinhonha).

E, por fim, a Hypofarma, farmacêutica especializada no desenvolvimento e comercialização de medicamentos injetáveis, sediada em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), que inaugurou, em outubro, uma filial em Governador Valadares. Nesse começo de operação, a empresa está empregando 26 colaboradores diretamente e 7 indiretamente.

Petrobras anuncia investimentos na REGAP, em Betim – Minas Gerais

A Petrobras investirá US$ 2,6 bilhões (equivalentes a R$ 13 bilhoes) na Refinaria Gabriel Passos (REGAP), em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O aporte faz parte do plano estratégico da estatal, que vem retomando os investimentos em refinarias, após serem suspensos pelo governo Bolsonaro. A previsão é de todo o processo, que visa o aumento da capacidade e a modernização, seja concluído até 2030.

O anúncio do investimento na REGAP foi feito pelo presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, durante o 1º Encontro de óleo, gás e biocombustíveis para o fortalecimento da cadeia de produção industrial e comercial brasileira. O evento aconteceu, ontem, na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), em Belo Horizonte, no dia 30 de outubro.

O presidente da Petrobras afirmou que os investimentos na REGAP são importantes para o aumento da capacidade produtiva e irão gerar mais riquezas para Minas Gerais.

O investimento destina-se a modernizar e ampliar a produção na refinaria, dos atuais 170 mil barris ao dia, para 200 mil barris até 2027. Em uma segunda fase, a capacidade deverá chegar até 240 mil barris, em 2030.

Também estão previstos aportes para melhoraria da suficiência energética da planta. Para isso, está prevista a construção de uma usina fotovoltaica, que irá fornecer 80% da energia utilizada na mesma. A capacidade de geração na unidade de Betim será de 11 megawatts.

Prates acrescentou que há também interesse do atual governo de investir em biocombustíveis. “Estamos conversando para reinvestir na planta de Montes Claros. Então, estamos falando de projetos de Macaúba tanto na Bahia como em Minas Gerais”.

Inovação na Engenharia: Andrade Gutierrez é destaque na prática de inovação aberta com startups no Brasil

Líder no setor de construção, a empresa se mantém há 5 anos no top 100 de empresas que mais impulsionam inovação no país, segundo o Ranking TOP Open Corps

Pelo quinto ano consecutivo, a construtora Andrade Gutierrez está presente no 100 Open Startups 2023, ocupando o 1º lugar no Ranking setorial de Construção e Imobiliário, superando a colocação do ano passado, em que ficou em 4º lugar. O anúncio aconteceu nesta quarta-feira, 18, no evento que reconhece corporações que mais praticaram inovação aberta com startups no país.

O Vetor AG, primeiro programa de inovação aberta do setor de engenharia e construção, é uma das ações que mais representa esse movimento dentro da AG. Impulsionando o mercado desde 2018, o programa já realizou mais de 1500 conexões com startups e 30 delas já tiveram projetos aplicados em obras da empresa. Em seu 6º ciclo, o Vetor AG, escolheu a Inteligência Artificial como tema, com o objetivo de explorar mais uma tendência de mercado com foco na aplicação de suas obras.

"Buscamos expandir o mercado de Engenharia 4.0. O novo ciclo tem como objetivo proporcionar soluções inovadoras através do uso da IA para potencializar o mercado da construção. Queremos incorporar novas tecnologias que possam trazer ainda mais benefícios para o setor, como produtividade, redução de custos e segurança dos colaboradores", explica o Superintendente de Inovação da Andrade Gutierrez, André Medina.

Neste ano, a Andrade Gutierrez também conquistou o 1º lugar setorial em Construção e Engenharia pela quarta vez, no Prêmio Valor Inovação Brasil.

Desde 1948, a Andrade Gutierrez ajuda a construir e desenvolver o Brasil. Participa desde então de algumas das obras mais importantes da história do país. Atuando em projetos de mineração, obras de infraestrutura, mobilidade urbana, energia, óleo e gás.

O Vetor AG é o primeiro programa de inovação aberta do setor de engenharia e construção. Além de participar no desenvolvimento de projetos inovadores internos da Andrade Gutierrez, o Vetor AG é o ponto de conexão da AG com as soluções inovadoras do mercado.

Maior prédio residencial da América Latina é premiado em Singapura

Apenas dois edifícios no mundo já receberam essa honraria.

O One Tower, maior prédio residencial da América Latina, localizado na avenida Atlântica, em Balneário Camboriú, cidade com maior valorização imobiliária no Brasil, recebeu hoje uma das maiores honrarias da construção civil: a premiação na conferência de abertura do CTBUH Internacional Conference, que acontece em Singapura.

O prêmio foi recebido por André Bigarella, diretor de engenharia da FG Empreendimentos. O One Tower foi inaugurado em dezembro de 2022 e conta com tecnologias inéditas no país.

"O empreendimento não é apenas um marco pelos índices de altura, mas principalmente pelo desenvolvimento para o segmento, não apenas de técnicas, mas materiais e também o crescimento de toda a cadeia produtiva que cresceu juntamente com o empreendimento", destaca Bigarella. Apenas dois edifícios no mundo receberam essa honraria, além do edifício brasileiro, o Merdeka 118, em Kuala Lumpur, na Malásia, também foi premiado.

Antony Wood, presidente do CTBUH - Council on Tall Buildings and Urban Habitat (Conselho de Edifícios Altos e Habitat Urbano) foi quem entregou o prêmio e destacou a importância de investimentos como os realizados pela FG para o avanço da construção civil no mundo.

O ONE TOWER EM NÚMEROS

O One Tower conta com 52.785,06 m^2 construídos, onde foram utilizadas mais de nove mil toneladas de aço, 24.992,82 m^3 de concreto - o

equivalente a mais de oito mil caminhões betoneiras, mais de cinco mil toneladas de contrapiso e reboco e contou com a participação de mais de dois mil trabalhadores de forma direta e indireta.

São 84 pavimentos, sendo 70 habitáveis. O edifício conta com dois apartamentos por andar, apresentando quatro andares com áreas de lazer com mais de 20 ambientes – sendo duas nos andares 56 e 57, figurando também com o lazer mais alto das Américas.

"O maior desafio construtivo de um prédio alto é a logística da obra, atrelada ao deslocamento vertical de colaboradores e materiais ao longo da torre. Elevadores de alta performance, sistema de inteligência do edifício, com bombas, válvulas, controle de acesso, para que todos os sistemas possam operar e dar segurança aos processos", explicou o diretor de Engenharia da FG Empreendimentos.

O engenheiro também pontuou que o edifício mais alto da América Latina enfrentou e superou desafios construtivos à altura de sua magnitude, como: elevadores, sistema de abastecimento de água, saneamento e energia, estabilidade vertical e segurança.

O presidente da FG, o empresário Jean Graciola, celebra a conquista, destacando o investimento em benchmark e na busca constante por tecnologias e pelo desenvolvimento do destino. "Esse reconhecimento nos dá ainda mais assertividade para continuarmos investindo neste novo modelo de construção civil, buscando parcerias e desenvolvendo tecnologias que beneficiem toda a cadeia produtiva", afirma.

INVESTIMENTOS

Para concretizar o projeto, a FG Empreendimentos investiu mais de R$650 milhões. E mais, o edifício tem uma dados que impressionam, o valor atual dos apartamentos, que estão avaliados hoje em média em R$15 milhões.

Minas Gerais ganha Centro de Excelência em Cafeicultura

Empreendimento, no Sul do estado, oferecerá cursos técnicos e de graduação

Maior produtor de café do Brasil, Minas Gerais vai ganhar do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) um polo de ensino e pesquisa voltado para essa cadeia produtiva: o Centro de Excelência em Cafeicultura, localizado em Varginha, no Sul do estado. O empreendimento oferecerá cursos técnicos e de graduação, formando profissionais bem-preparados para o mercado, além de estabelecer parcerias e desenvolver projetos visando ao desenvolvimento da cafeicultura de todo o país. A inauguração do Centro de Excelência em Cafeicultura será no dia 26 de outubro.

A implantação do centro é uma iniciativa da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio do Senar Nacional, em parceria com o Sistema Faemg Senar. "Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelos cafeicultores, continuamos avançando. A nossa missão é levar inovação e melhoria contínua para as propriedades rurais. Precisamos, mais do que nunca, de conhecimento técnico, prático e gerencial, que prepare os cafeicultores e forme profissionais capacitados para todas as atividades da cadeia produtiva", destacou o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

O Centro de Excelência em Cafeicultura representou um investimento de mais de R$ 13 milhões em obras. A área construída é de 5.100 m^2 em um terreno de 20 mil m^2, que foi doado pela Prefeitura de Varginha. O prédio tem oito blocos e conta com seis salas de aula, quatro laboratórios (classificação, torra, moagem e degustação de cafés e cafeteria gourmet), três salas de informática, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 260 pessoas e uma área de convivência. Esta será a terceira unidade inaugurada dentro do projeto de implantação de dez centros nacionais de educação profissional e tecnológica, em diversas regiões do país, voltados às várias cadeias produtivas.

"Com o Centro de Excelência em Cafeicultura, que vem se somar aos de Fruticultura, em Juazeiro (BA), e de Bovinocultura de Corte, em Campo Grande (MS), o Senar mais uma vez

cumpre sua missão ao levar qualificação profissional com inovação, tecnologia e conhecimento de ponta que atenda as demandas do campo não só nas regiões produtoras onde os centros estão inseridos, mas em todo o Brasil. Assim, o Senar contribui de forma significativa para formar profissionais, gerar emprego, melhorar a qualidade de vida dos produtores de alimentos, de seus familiares, de trabalhadores, além de trazer competitividade e avanços sociais para o campo com uma produção cada vez mais sustentável", afirmou o diretor-geral do Senar, Daniel Carrara.

INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

A proposta dos centros de excelência é produzir conhecimento e incentivar a pesquisa, proporcionando aos alunos acesso a boas práticas de gestão, produção, comercialização e inovações tecnológicas e ampliando competências e oportunidades, de modo a promover a competividade da cafeicultura nacional.

O Centro de Excelência em Cafeicultura inicia sua operação com o Curso Técnico em Cafeicultura, reconhecido pelo MEC, com 80% desenvolvido presencialmente e 20% a distância a partir de 2024. Além disso, será oferecido ensino a distância (EaD) da Rede e-Tec, como o Curso Técnico em Agronegócio, em parceria com o Senar Nacional; e cursos de graduação tecnológica a distância por meio da Faculdade CNA.

Também há espaços para a realização de cursos de formação profissional e promoção social e ações do Programa de Assistência Técnica e Gerencial, desenvolvidos pelo Sistema Faemg Senar. Além disso, sediará ações e eventos por meio de parcerias para o fortalecimento da cafeicultura em âmbito local, estadual e nacional.

"Nosso objetivo será formar técnicos qualificados e competentes, uma das maiores necessidades do mercado. Por isso a importância de fazer parcerias com todos os elos da cadeia do agronegócio café e envolver as principais regiões produtoras do país. Ao final do curso, o aluno estará preparado para atuar em atividades antes, dentro e depois da porteira. Queremos ser referência na formação de técnicos em cafeicultura e em inovação e tecnologia nesta cadeia produtiva. Com isso, contribuiremos para o fortalecimento e competitividade da cafeicultura nacional, que tantas divisas traz para Minas e para o Brasil", afirmou o diretor do Centro de Excelência, Roberto Barata.

"Os Sindicatos dos Produtores Rurais de Varginha e de toda a região também são importantes parceiros para capacitar os cafeicultores para que eles sigam firmes com seu trabalho de gerar riquezas para o estado e levar alimento para milhares de famílias", complementou o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo.

CAFEICULTURA EM MINAS GERAIS

O Brasil é o maior país produtor de café, respondendo por 38% da produção mundial. E a produção mineira representa cerca de 52% do montante nacional. Se Minas Gerais fosse um país, seria o maior produtor do mundo.

O café é o principal produto da agropecuária em Minas. De janeiro a julho deste ano, contabilizou US$ 2,9 bilhões em faturamento e 12,8 milhões de sacas destinadas a 87 países, principalmente aos Estados Unidos, à Alemanha e à Itália. Nos sete primeiros meses deste ano, o segmento foi responsável por 36% das vendas externas do agronegócio no estado, segundo dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O Centro de Excelência em Cafeicultura em Varginha está localizado em uma região estratégica na produção, pesquisa e comercialização de cafés no estado, o Sul de Minas, onde fica o maior número de municípios produtores, responsáveis por 50% do café produzido no estado, o que corresponde ao montante produzido pela Colômbia, 3º maior produtor mundial.

Além do Sul de Minas, o estado conta com outras três importantes macrorregiões produtoras: Cerrado Mineiro, Chapada de Minas e Montanhas de Minas. 99% do café produzido no estado é do tipo arábica, que confere alto grau de qualidade à bebida, reconhecida por seu sabor, aroma e acidez.

A primeira indicação de procedência e demarcação de origem de cafés no Brasil é do Cerrado Mineiro desde 2005. É nessa região que fica o maior município produtor do Brasil: Patrocínio, no Alto Paranaíba.

Brasil é o primeiro país do mundo a adotar o novo padrão mundial de Relatório de Sustentabilidade

Padrão exigirá que as empresas adotem processos de governança para informações em ESG, além de asseguração razoável por auditor independente registrado na CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) anunciou, na última semana, via Resolução CVM n°193, que as Normas de Divulgação de Sustentabilidade criadas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB) serão incorporadas ao quadro regulatório brasileiro. A autarquia, vinculada ao Ministério da Fazenda, estabeleceu um cronograma para adesão voluntária a partir de 2024 e uso obrigatório a partir de 1º de janeiro de 2026.

O ISSB foi criado pela IFRS Foundation, responsável por desenvolver as normas e princípios contábeis globalmente aceitos. O Brasil, por exemplo, exige o uso das Normas Contábeis em padrão IFRS desde 2010. A criação do ISSB teve como intuito endereçar as demandas do mercado sobre informações de sustentabilidade, considerando um cenário fragmentado de normas e requisitos, adotados geralmente de forma voluntária, que geram custo, complexidade e risco, tanto para empresas como para investidores. "O objetivo do ISSB é desenvolver e emitir uma base global abrangente de normas para relatórios de sustentabilidade, para que os relatórios sejam preparados de forma consistente, comparável e para que tenham alta qualidade, atendendo às necessidades dos investidores", avalia Kieran McManus, sócio de Mercado de Capitais da PwC Brasil.

As autoridades públicas sinalizaram que as Normas do ISSB podem ajudar a fortalecer os mercados de capitais brasileiros, aumentando a transparência em torno dos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e facilitando a atração de capital e investimentos globais pelas empresas. O novo padrão ISSB inclui, atualmente, a norma IFRS S1, que se refere aos princípios gerais de divulgação de informações em sustentabilidade, e IFRS S2, com requisitos específicos para divulgações relacionadas ao clima. O novo relatório de sustentabilidade deve ser acompanhado de relatório de asseguração de auditor independente registrado na CVM, em conformidade com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Até o final de 2025, é permitida a asseguração limitada, mas, a partir de 2026, é requerida asseguração razoável – o que eleva substancialmente o nível de exigências.

É importante ressaltar que, de acordo com levantamento de informações realizado em 2022 pela PwC Brasil, entre as empresas que compunham o Ibovespa, 11% não apresentaram relatório de sustentabilidade. Das empresas que publicaram relatórios, 63% apresentaram seus relatórios posteriormente às demonstrações financeiras e 64% não fizeram qualquer referência a dados financeiros materiais oriundos de ESG, como investimentos, provisões ou impactos no fluxo de caixa – itens que seriam mandatórios pela nova normativa. Adicionalmente, apenas 42% dos relatórios foram assegurados por auditor independente, de acordo com as normas de auditoria e em nível de asseguração limitada, enquanto 23% foram verificados por terceiro independente e 35% não passaram por qualquer tipo de verificação. A asseguração razoável por auditor independente registrado na CVM será exigida a partir de 2026.

A implementação do novo padrão de relatório de sustentabilidade, conforme a normativa do ISSB, representa um grande desafio para as companhias abertas, fundos de investimento e companhias securitizadoras, dentro do escopo da regulamentação. As empresas precisarão implementar processos de governança e controles para as informações em ESG, que deverão também ser incluídas na gestão de riscos. Além disso, deverá existir consistência entre os saldos contábeis das demonstrações financeiras e as temáticas em ESG. "Hoje, nenhuma empresa do Ibovespa passa por asseguração razoável em seus relatórios de sustentabilidade. É um padrão de asseguração mais exigente do que os gestores estão acostumados. Considerando a complexidade, o volume e a governança de informações a serem publicadas pelo novo padrão, comparado com as informações publicadas atualmente e de forma voluntária, as entidades deveriam começar seu planejamento para adequação à normativa o quanto antes", afirma Kieran McManus.

Mineradoras e empresas holandesas celebram intercâmbio em Belo Horizonte - MG

Netherlands Mining Networking, realizado pela NBSO, reuniu lideranças políticas e empresariais no Palácio das Mangabeiras

Hans Blankenburgh; Julio Nery, do IBRAM; Sara Cohen, Cônsul-Geral do Reino dos Países Baixos no Rio de Janeiro; Alexandre Mello, do IBRAM; e Wilfred Bruijn, CEO Anglo American e Consul Honorário dos Países Baixos em Minas Gerais. Crédito: Amira Hissa

No dia 23 de outubro, o Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte, recebeu autoridades políticas e empresariais para o Netherlands Mining Networking, organizado pelo Escritório Holandês de Apoio aos Negócios (NBSO). Além de aproximar as lideranças protagonistas da mineração praticada no estado, o evento serviu para anunciar, por mais dois anos, o trabalho no Brasil do consórcio DTTD, formado por empresas holandesas que focam em soluções para barragens e extração sustentável.

O trabalho do DTTD e o fortalecimento da relação do país europeu com Minas Gerais foram exaltados por Sara Cohen, Cônsul-Geral do Reino dos Países Baixos no Rio de Janeiro, que pela primeira vez visitou o estado. "Estamos aqui para ajudar a abrir portas, facilitar contatos com partes interessadas relevantes e também cooperar com Governos e instituições no Brasil", diz a diplomata. "Nosso objetivo é promover um impacto positivo para a comunidade empresarial holandês-brasileira, estou ansiosa por uma interação produtiva e é um prazer estar aqui em Belo Horizonte"

O objetivo foi corroborado por Hans Blankenburgh, representante-chefe do NBSO. "A colaboração contínua entre a Holanda e o Brasil não só significa as conquistas alcançadas nos últimos anos, mas também abre caminho para um futuro mais seguro", disse. "Esta visão e determinação compartilhadas destacam o potencial para realizações ainda maiores no domínio da segurança de barragens. Ao trabalharem de mãos dadas, estas entidades estão preparadas para superar desafios e criar um amanhã mais brilhante e seguro para todos".

O DTTD faz parte de um movimento do próprio governo holandês para abrir novos mercados para as empresas do país. O cluster é um dos braços de uma parceria público- privada, a chamada Partners for International Business (PIB). O outro braço, o do poder público, é conduzido pelo Escritório Holandês de Apoio aos Negócios, ou Netherlands Business Support Office (NBSO), que mantém estrutura na capital mineira.

Fazem parte do DTTD sete empresas: Antea; Arenal; Cohere; Intech; ROHR-IDRECO; Royal Eijkelkamp e Trisoplast. O programa que viabilizou a formação do cluster já é o quarto a ser realizado no país, o primeiro com foco na mineração.

Superminas 2023 reúne mais de 60 mil participantes e já tem data definida para 2024

Negócios movimentados pelo evento foram de R$ 2,5 bilhões em 580 estandes. Evento do próximo ano será dias 22 a 24 de outubro, no Expominas, em Belo Horizonte

Terminada no dia 19 de outubro, no Expominas, em Belo Horizonte-MG, a 35ª edição do Congresso e Feira Supermercadista e da Panificação (Superminas Food Show). Realizada pela AMIS (Associação Mineira de Supermercados), o evento, aberto na terça (17), reuniu, nos três dias, 60.629 empresários e profissionais supermercadistas e da indústria fornecedora de todo o interior mineiro e de vários estados. A Superminas 2023 teve apoio master do Sebrae Minas.

A área total ocupada pela Superminas foi de 36 mil metros quadrados, com um recorde de 580 expositores. O grande número de empresas refletiu também no número de negócios, que chegou a R$ 2,5 bilhões em negócios. Como exemplo, houve caso de um único expositor realizar R$60 milhões em vendas no evento. "O volume de negócios no evento reflete a força e a relevância do segmento supermercadista em todo o nosso estado", afirma o Presidente Executivo da AMIS, Antônio Claret Nametala.

Ele destaca a grande presença de empresários e executivos na Superminas. "Tivemos um público bem maior do que o registrado no ano passado, em três dias de feira repleta de supermercadistas, de profissionais de supermercados e da panificação e 580 expositores e patrocinadores", confirma. "Concluímos a 35ª edição e já estamos preparando, com muito carinho, a de 2024. Fica o convite para todos os supermercadistas, profissionais de supermercados e da panificação para os dias 22, 23 e 24 de outubro, novamente no Expominas em Belo Horizonte".

GRANDE VITRINE PARA LANÇAMENTOS

Os 36 mil metros quadrados utilizados pela Superminas foram palcos

de muita inovação e conhecimento. Entres as novidades, estavam centenas de lançamentos em produtos, serviços e tecnologias: Que tal abrir a vitrine refrigerada e ela falar sobre promoções? Ou quem sabe sugerir novidades em produtos, por exemplo? Esta foi uma das muitas novidades apresentadas na feira. Outra tecnologia que chama a atenção é a balança que pesa o produto, embala e etiqueta com já preço e código de barras. Vai um chope servido por um robô? Esta também foi uma inovação apresentada por uma indústria de cerveja.

No segmento de alimentos, também foram muitos os lançamentos que vão reforçar o mix dos supermercados nos próximos dias, como a tripla combinação de chocolate, biscoito e recheio, tudo em uma barra. Foi apresentado também o arroz express, uma nova linha de produtos instantâneos, que mistura ingredientes desidratados que chega "para descomplicar' a cozinha.

Outro lançamento no evento foi a Pasta de Amendoim Integral com Mel, composta por apenas dois ingredientes: amendoim torrado e mel puro. Livre de aditivos, aromatizantes e conservantes. Pensando na reciclagem de lixo, um expositor apresentou sacolas de lixo 100% biodegradáveis. As embalagens são produzidas com 95% de material reciclado pós-consumo, e geradas com 50% de energia solar.

ESPAÇO MINAS 360º

As novidades fizeram parte de todo do evento, como no novo pavilhão, o Espaço Minas 360o que apresentou produtos tipicamente mineiros, valorizando ainda mais a produção do estado. Além dos estandes de várias indústrias, o espaço teve ainda o estande da Ceasaminas, patrocinadora do espaço, que aproveitou o local para divulgar a trajetória da cadeia de abastecimento, do campo ao consumidor final, além dos números, destacando a participação da agricultura familiar e apresentou um espaço instragramável.

O espaço abrigou o Raízes de Minas, também com foco nos produtos do estado, mas especialmente, os pequenos empreendedores, que tiveram no local grandes oportunidades de contatos e negócios com o setor supermercadista. "Estamos no novo Pavilhão da Superminas, o Minas 360°, é a primeira vez que participamos da feira, e tivemos um resultado muito bom, conseguimos muitos novos clientes, novas oportunidades e principalmente divulgar a marca", afirma Everton Corrêa, da Panela Carola.

Cláudio Thennyson, do Sagrado Queijo, ressaltou a importância do evento para divulgar a marca e já vislumbra futuras negociações. "Nosso objetivo na Superminas é apresentar nossa marca, que é muito recente. O pessoal está conhecendo e fazendo contatos. À medida que a semana avança, esperamos fechar parcerias com as pessoas que conhecemos"

CIRCUITO MINEIRO DE OPORTUNIDADE E NEGÓCIOS

O Circuito Mineiro de Oportunidade e Negócios (CMON), um projeto de promoção de acesso a mercados, parceria entre a AMIS, o Sebrae Minas, patrocinador master da Superminas, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDE) foi mais um espaço de apoio ao desenvolvimento dos pequenos negócios. Localizado no pavilhão Gerais, o principal da feira, o CMON reuniu 45 empreendedores formados por agricultores familiares, associações de produtores, cooperativas e pequenas indústrias com potencial para se tornarem fornecedores dos supermercados.

Um deles é Walyson de Oliveira, do Sabor das Vertentes. "Estamos anotando os contatos, o pessoal está visitando, experimentando os nossos doces, temos o Doce de Leite com raspas de limão, que é o nosso diferencial e chama atenção. A Superminas foi excelente, estamos conseguindo fechar bons negócios".

PROJETO ORIGEM MINAS

Também no pavilhão Gerais, próximo ao CMON, e organizado pelo Sebrae Minas, estará outro projeto de valorização dos pequenos negócios. É o Projeto Origem Minas, uma iniciativa do Sebrae Minas e do Sistema Faemg, que prepara as agroindústrias mineiras para terem os melhores produtos do mercado, preservando seu maior diferencial - a mineiridade.

RODADA DE NEGÓCIOS

A Superminas também contou com a rodada de negócios organizadas pelo Sebrae Minas. Trata-se de uma oportunidade para o empresário varejista conhecer produtos, gerar bons negócios e criar uma boa rede de conexões com grandes fornecedores. É mais uma ação que apoiou a geração de negócios durante o evento.

CONGRESSOS

A área de congresso, a Superminas presentou cerca de 80 atrações como palestras, fóruns, consultorias e workshops para qualificação profissional. Temas como perspectivas econômicas brasileiras e mundiais, investimentos de mercados emergentes e outros assuntos relevantes para o segmento marcaram a edição 2023. Os desafios do mercado, as oportunidades, as inovações e a situação atual das centrais de negócios em Minas Gerais e no Brasil também estiveram no centro dos debates.

O evento marcou também mais uma reunião da AMIS Jovem, que reuniu sucessores supermercadistas de várias regiões do estado, em um encontro para de troca de experiências, relacionamento e conhecimento.

Fiat Mobi celebra meio milhão de unidades produzidas

Sucesso de vendas, modelo é líder da sua categoria e um dos veículos mais vendidos do Brasil

Desenvolvido com um design jovem e pensado cuidadosamente para encarar as avenidas e ruas com muito estilo e presença, o Fiat Mobi chegou ao mercado brasileiro em 2016 e, desde então, se tornou um símbolo de praticidade e claro, mobilidade. Agora, ele celebra mais uma conquista: o impressionante marco de 500 mil unidades produzidas.

"O Mobi é a prova de que tamanho não é documento. Chegar à marca de meio milhão de unidades produzidas é a comprovação de que, apesar de ser um carro compacto, ele tem um espírito de gigante. Desde seu lançamento, o Mobi tornou-se uma boa escolha para quem busca um carro econômico, prático e cheio de estilo. Isso fica evidente em seu número de vendas, já que ele tem estado sempre entre os veículos mais comercializados do Brasil", afirma Herlander Zola, vice-presidente sênior da Fiat na América do Sul.

Os números impressionantes não se limitam apenas à produção, mas também às vendas. Inclusive, no último mês (setembro) foram mais de 6 mil emplacamentos, o que colocou o modelo como sétimo veículo mais vendido do Brasil. Além disso, no acumulado do ano ele já tem quase 52 mil unidades comercializadas e está na sexta posição. E não é só por aqui que ele faz sucesso. O êxito do Mobi transcendeu as fronteiras brasileiras. Tanto é que o modelo é exportado para outros 12 países da América Latina.

O nome "Mobi" não foi escolhido por acaso. Ele surge de um estudo aprofundado da Fiat sobre a vida nas cidades e o desejo de criar um carro que fosse um verdadeiro aliado da mobilidade urbana. O termo é diretamente relacionado à vocação do carro à mobilidade, enfatizando a capacidade do veículo de se mover com facilidade nas áreas urbanas.

Fabricado no Polo Automotivo Stellantis de Betim (MG), o Mobi foi apresentado como novo conceito automotivo, divertido para dirigir, funcional e muito econômico. Aliás, o seu consumo de combustível é um dos mais baixos entre os veículos projetados e produzidos no Brasil. Vale dizer que ele é o único hatch de sua categoria capaz de rodar mais de 700 km com um tanque de combustível graças às recentes evoluções técnicas do seu conhecido motor Fire. Ele pode rodar até 15 km/l com gasolina, segundo o Programa de Etiquetagem Veicular.

Tendências do mercado chinês que ganharão o mundo em breve

A China desempenha um papel fundamental no cenário mundial, tanto em termos de economia quanto na definição de tendências em diversas áreas, incluindo negócios. O país possui uma população massiva, uma economia em constante crescimento e uma abordagem ágil para inovação e tecnologia. Como resultado, muitas das ondas globais começam a partir da China, impactando o mundo inteiro.

Rafael Terra, especialista reconhecido na área de marketing digital do Brasil, viajou recentemente para o país, onde colheu informações preciosas sobre o que deve influenciar o mercado nos próximos meses e anos. Ele compartilha a seguir as tendências emergentes para empresas e empreendedores que desejam se manter atualizados nas áreas de negócios e marketing.

1. ESCALABILIDADE E TAMANHO DO MERCADO

A China possui uma população de mais de 1,4 bilhão de pessoas, oferecendo um mercado enorme e diversificado para empreendedores. Tudo lá é escalável. Ou seja: os produtos conseguem crescer e expandir sua capacidade ou alcance de forma eficiente e sustentável à medida que mais clientes o utilizam. Pense nisso ao criar um negócio: seu produto ou serviço é escalável?

2. MÉTODO DE PAGAMENTOS FACILITADOS E DIGITAIS

Dinheiro é coisa do passado na China. Tudo é pago por aplicativos. Os principais são o Alipay e WeChat. Isso facilita muito as transações e garante segurança aos negócios.

3. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LOCAL

Como contraponto à tecnologia, todos os negócios exaltam o respeito pelas tradições e valores culturais chineses para ganhar a confiança dos consumidores. Isso vai desde a arquitetura dos espaços até adaptar men-

sagens e campanhas de marketing.

4. PERSONALIZAÇÃO, DEMONSTRAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

As empresas chinesas investem pesado em tecnologias de personalização, buscando oferecer produtos e serviços sob medida para cada cliente. Tudo para proporcionar uma experiência única e memorável para seus clientes. Neste sentido, é comum vermos demonstrações customizadas em frente às lojas, por exemplo.

5. MOBILE-FIRST E INTEGRAÇÃO DE CANAIS

Todas as estratégias de marketing por lá devem ser adaptadas para dispositivos móveis. Inclusive, todos os comerciais na TV evidenciam para uma continuidade na comunicação via QR Code no digital. Tudo é integrado e pode ser resolvido em um único app, o WeChat. Lá é possível desde pagamento de contas, comunicação via mensagens até efetivar consultas médicas.

6. LIBERDADE X PRIVACIDADE

É fato: nos sentimos seguros na China. E muito deste sentimento vem dos dados - um dos países mais seguros do mundo - e de uma rigorosa vigilância. Quase toda árvore chinesa tem uma câmera e aumenta o uso de tecnologias de reconhecimento facial e robôs -cachorros espalhados pelas principais cidades, como Xangai e Shenzhen. Isso nos faz parecer que estamos num episódio da série futurista Black Mirror.

7. CARROS ELÉTRICOS E SUSTENTABILIDADE

Na China não existe Uber. Lá o app para corridas de carro é o DiDi, também dona da 99. E o que chama atenção é que todos os carros são elétricos. É comum chamar um carro e ser surpreendido pelo aceite de um Tesla. Mas os que dominam mesmo são os da marca chinesa BYD. O seu modelo Dolphin, inclusive, já é o carro elétrico mais vendido do mercado. Isso reflete a valorização da sustentabilidade, onde as empresas estão se adaptando para atender a essa demanda, oferecendo produtos e serviços sustentáveis de forma escalável.

8. A IMPORTÂNCIA DA AGILIDADE E O PODER DO ECOSSISTEMA

A velocidade com que as coisas acontecem na China é impressionante. Isso ocorre devido a um ecossistema empreendedor altamente colaborativo, onde as empresas se apoiam mutuamente e compartilham recursos e conhecimentos. Principalmente com a valorização da parceria com startups, onde as grandes empresas estão cada vez mais buscando essas parcerias para impulsionar a inovação e a criatividade em seus negócios.

9. MARKETING DE RELACIONAMENTO

As relações pessoais (Guanxi) desempenham um papel importante nos negócios chineses. Construir redes e relacionamentos sólidos é fundamental.

10. E-COMMERCE EM ASCENSÃO E LOGÍSTICA EFICIENTE

A China é líder global em comércio eletrônico, com plataformas como AliExpress e Shopee dominando o mercado. Isso é fruto de uma visão global de consumo e uma logística avançada, facilitando a distribuição eficaz de produtos.

11. REDES SOCIAIS PRÓPRIAS E SOCIAL COMMERCE

Sim, é verdade: os chineses não utilizam o Instagram ou Facebook. Mas eles têm suas próprias redes, as principais são o WeChat, Weibo e o Douyin, versão do Tik Tok usada na China. Aliás, eles estão o tempo todo vendo vídeos curtos. E sabe o que estas redes têm em comum? Você pode comprar tudo por elas sem a necessidade de ir para um e-commerce.

12. A RELEVÂNCIA DO LIVE STREAMING

Não existe nada mais poderoso que vender para quem está engajado com sua marca. E as lives são ótimas para isso. E em todo lugar da China vemos influencers e empresas utilizando essa ferramenta para se conectar com seu público de forma mais autêntica e interativa. E claro: vender ao vivo!

13. GATILHO DE URGÊNCIA

Os chineses sabem usar bem as técnicas de copywriting, principalmente o gatilho mental de urgência. Ou seja: dar um motivo para comprarmos naquele momento. É comum numa negociação com chineses escutarmos: "last price, last price".

14. A VALORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO

A competição é intensa na China, especialmente em setores populares. A diferenciação e a inovação são essenciais para se destacar. Os empreendedores precisam estar dispostos a se adaptar e aprender continuamente para se manterem relevantes.

15. TENDÊNCIAS DE CONSUMO DINÂMICAS

Novo, de novo. Esta é a busca chinesa. Afinal, as preferências dos consumidores mudam rapidamente. Ficar atualizado com as tendências de consumo é vital para o sucesso.

Rafael Terra é especialista em tendências digitais e autor de Copywriting na Prática (DVS Editora).

Stellantis se tornará acionista estratégica da Leapmotor com investimento de 1,5 bilhão de euros e reforçará o negócio global de veículos elétricos da Leapmotor

Aproveitando os pontos fortes de ambas as empresas, a Stellantis e Leapmotor iniciam uma relação estratégica global que visa criar uma potência na mobilidade EV altamente competitiva e eficiente na China e em todo o mundo. As empresas pretendem estabelecer a joint venture da Leapmotor Internacional projetada para acelerar e expandir as vendas globais de produtos de alta tecnologia e econômicos da Leapmotor, aproveitando o extenso conhecimento comercial e ativos mundiais da Stellantis. A Leapmotor está entre as líderes chinesas em tecnologia de veículos de energia integrada (NEVs) de maior crescimento, com um modelo de integração vertical exclusivo e um conjunto completo de recursos internos de Pesquisa e Desenvolvimento e capacidade de manufatura. Stellantis é uma das maiores empresas de mobilidade, classificada entre as montadoras mais lucrativas e eficientes do mundo. A Stellantis aproveitará o pioneiro ecossistema de tecnologia em veículos elétricos da Leapmotor na China para ajudar a cumprir as principais metas de eletrificação do Dare Forward 2030, permanecendo aberta para explorar novas sinergias com esta parceira. O investimento da Stellantis permite adquirir aproximadamente 20% de participação no capital, tornando-a um acionista significativo e garantindo duas cadeiras no Conselho Administrativo

A Stellantis N.V. e a Leapmotor anunciaram no dia 26 de outubro que a Stellantis planeja investir cerca de 1,5 bilhão de euros para adquirir aproximadamente 20% da Leapmotor, tornando a Stellantis uma acionista relevante. O acordo também descreve a formação da Leapmotor Internacional, uma joint venture 51/49 liderada pela Stellantis que tem direitos exclusivos para a exportação e venda, bem como para a fabricação de produtos da Leapmotor fora da China. Este será o primeiro relacionamento global de veículos elétricos do setor entre uma montadora líder e um OEM chinês de NEV integrada.

A parceria visa impulsionar ainda mais as vendas da Leapmotor na China, o maior mercado do mundo, ao mesmo tempo que aproveita a presença comercial global da Stellantis para acelerar significativamente as vendas da marca Leapmotor em outras regiões, começando pela Europa. A Stellantis pretende aproveitar o ecossistema de veículos elétricos altamente inovador e econômico da Leapmotor na China para ajudar a cumprir as principais metas de eletrificação do Dare Forward 2030, com a possibilidade de explorar ainda mais sinergias benéficas mutuamente. A joint venture pretende iniciar suas entregas no segundo semestre de 2024.

As duas empresas consideram que a oferta de produtos EV da Leapmotor é complementar à tecnologia atual e ao portfólio de marcas icônicas da Stellantis, e trarão soluções de mobilidade mais acessíveis aos clientes globais. A Stellantis terá duas cadeiras no Conselho Administrativo da Leapmotor e nomeará o CEO da joint venture Leapmotor Internacional.

"Conforme a consolidação se desenrola entre as startups de veículos elétricos

na China, torna-se cada vez mais evidente que uma grande quantidade de uma nova geração de empresas de veículos elétricos, eficientes e ágeis, como a Leapmotor, passarão a dominar os principais segmentos na China", disse o CEO da Stellantis, Carlos Tavares. "Percebemos que é o momento perfeito para assumir um papel de liderança no apoio aos planos de expansão global da Leapmotor, um dos mais recentes e impressionantes agentes em EV e que tem uma mentalidade empreendedora e tecnológica semelhante à nossa. Através deste investimento estratégico, podemos resolver um ponto cego no nosso modelo de negócio e nos beneficiar da competitividade da Leapmotor, tanto na China como em outros países. Quero agradecer ao Sr. Zhu Jiangming e às equipes de ambos os lados de nossas grandes empresas por sua liderança e colaboração na criação desta nova oportunidade para ambos."

"Hoje é um grande marco na história da Leapmotor, e estou emocionado em testemunhar esse momento junto com o Sr. Tavares e sua equipe", disse o fundador e CEO, Zhu Jiangming. "Desenvolvido com nossos recursos tecnológicos internos e completos, a Leapmotor traz ao mercado os melhores produtos EV da categoria e de forma mais competitiva. Acreditamos em parcerias vantajosas para todos, formadas por agentes fortes em um ambiente em rápida evolução. Trabalhando com a Stellantis, continuaremos a ser inovadores e criativos em termos de tecnologia e sinergias comerciais, e levaremos veículos EV da Leapmotor para o mercado global."

Focada no mercado de médio a alto padrão, sendo o segmento de maior e mais rápido crescimento na China, a Leapmotor entregou aproximadamente 111.000 unidades NEV em 2022, posicionando-a como uma das montadoras chinesas líderes de NEV integrado. Nos próximos três anos, espera-se que o plano de produtos da Leapmotor cubra toda a gama de segmentos A-E, com base em uma arquitetura técnica com três plataformas altamente escaláveis com motores BEV e Range Extender EV.

A Leapmotor foi a primeira empresa de veículos elétricos integrados do mundo a implementar a tecnologia Cell-to-Chassis em larga escala, e sua nova arquitetura elétrica e eletrônica Four-Leaf Clover' Leap 3.0, controlada centralmente, resulta em uma gestão contínua e eficiente dos principais componentes inteligentes dos EVs. Seu modelo exclusivo de integração vertical maximiza a escalabilidade, permitindo que a Leapmotor responda rapidamente às necessidades dos clientes.

Fundada no início de 2021, mas combinando mais de um século de experiência, a Stellantis tem 14 marcas de automóveis icônicos e duas empresas de mobilidade que visam proporcionar liberdade de mobilidade limpa, segura e acessível a todos, alavancando operações industriais em mais de 30 países, com clientes em mais de 130 mercados. Em 2022, a Stellantis vendeu mais de 6 milhões de veículos com receitas líquidas de 179,5 bilhões de euros e lucro líquido de 16,8 bilhões de euros. A Empresa teve uma das maiores margens de lucro operacional ajustado (AOI) do setor, com 14,4% no primeiro semestre de 2023.

A Stellantis está investindo mais de 50 bilhões de euros durante a próxima década em eletrificação para cumprir as metas Dare Forward 2030 para atingir um mix de vendas de 100% de BEV para automóveis de passeio na Europa e um mix de vendas de 50% de vendas de BEV para automóveis de passeio e caminhões leves nos Estados Unidos até 2030. Para atingir essas metas de vendas, a empresa está garantindo aproximadamente 400 GWh de capacidade de bateria, inclusive com o suporte de seis gigafábricas de baterias na América do Norte e Europa. A Stellantis está a caminho de se tornar uma empresa neutra em carbono até 2038, em todos os escopos, com compensação percentual de um dígito das emissões restantes. Paralelo a este movimento estratégico, a Stellantis continua empenhada no seu modelo de negócio de ativos leves para as suas marcas estrangeiras na China.

A transação está sujeita às condições habituais de fechamento, incluindo aprovações regulatórias.

REUNIÃO DE ANÚNCIO PARA INVESTIDORES

Stellantis e Leapmotor irão reunir seus analistas e investidores separadamente. Detalhes sobre cronograma e instruções de acesso a esses eventos serão disponibilizados nos seus respectivos sites corporativos nas páginas dos investidores (www.stellantis.com e www.leapmotor.com).

A Leapmotor é uma empresa de NEV com sede na China que possui recursos completos de Pesquisa e Desenvolvimento nas principais tecnologias de NEV. A Empresa pesquisa e desenvolve, fabrica e vende NEVs e, ao mesmo tempo, pesquisa, desenvolve e fabrica componentes principais do EIC. Com o objetivo de maximizar o valor do usuário, ela se esforça para fornecer produtos e serviços que proporcionem uma experiência superior que vão além das expectativas. A Leapmotor lançou o "layout de modelo duplo de bateria elétrica + alcance estendido" em 2023. Atualmente, ela produziu em massa três veículos elétricos, incluindo o Smart BEV T03, o melhor SUV elétrico inteligente da categoria C11 e o sedã elétrico inteligente de luxo C01, e versões de autonomia estendida do C11 e C01 para venda. Em setembro deste ano, a Leapmotor fez seu primeiro modelo global C10 e a estreia de uma nova tecnologia na IAA MOBILITY 2023 em Munique, embarcando em sua jornada de globalização. Como ícone das fabricantes emergentes de NEV na China, a Leapmotor está abrindo mais possibilidades para viagens futuras com esforços contínuos em inovação tecnológica.

A Stellantis N.V. (NYSE: STLA / Euronext Milan: STLAM / Euronext Paris: STLAP) é uma das principais fabricantes de automóveis e fornecedoras de mobilidade do mundo. Nossas marcas históricas e icônicas incorporam a paixão de seus fundadores visionários e dos clientes em seus produtos e serviços inovadores, incluindo Abarth, Alfa Romeo, Chrysler, Citroën, Dodge, DS Automobiles, Fiat, Jeep®, Lancia, Maserati, Opel, Peugeot, Ram, Vauxhall, Free2move e Leasys. Impulsionados pela nossa diversidade, lideramos a forma como o mundo se move – aspiramos nos tornar a melhor empresa de mobilidade sustentável, não a maior, enquanto criamos valor para todos os acionistas e as comunidades nas quais operamos. Para obter mais informações, acesse www.stellantis.com.

Justiça do Trabalho: enxurrada de ações devem ir a julgamento questionando contribuição sindical

O JusDocs, site com mais de 25 mil modelos de peças jurídicas criadas por especialistas, informa que registrou um aumento de 30% nos acessos às petições de contribuição sindical, desde que o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu que a taxa assistencial pode ser cobrada dos trabalhadores.

"A decisão da Corte foi tomada no dia 11 de setembro. A partir desta data, tanto sindicatos quanto empregados têm acionado profissionais do direito perguntando como garantir a execução e também recusá-la", conta Carlos Stoever, sócio do site de compartilhamento de peças jurídicas entre advogados em todo o Brasil.

De acordo com o representante do JusDocs, isso acontece porque o STF regularizou três pontos:

- A contribuição assistencial, destinada prioritariamente ao custeio de negociações coletivas, pode ser instituída por acordo ou convenção coletiva;

- Quando aprovada, vale para todos os empregados da categoria, até mesmo os que não sejam sindicalizados;

- O sindicato deve assegurar o direito de oposição do trabalhador, isto é, o direito de não contribuir.

Mas, não regulamentou sobre o valor limite a ser descontado do salário do empregado, o prazo e a forma para recusa, se haverá responsabilidade do empregador pela recolha da contribuição, se poderá haver cobrança retroativa, entre outros. Por causa dessas incertezas, é esperado um alto número de ações na Justiça do Trabalho.

"As discussões jurídicas podem ocorrer entre sindicatos e empresas, Ministério Público do Trabalho e sindicatos, trabalhador e empregador", cita Carlos Stoever, sócio do site de petições personalizáveis JusDocs.

O QUE É SINDICATO?

O sindicato é uma instituição formada por pessoas que se unem para alcançar objetivos comuns.

Existe o sindicato do trabalhador ou laboral, que cuida dos direitos dos empregados filiados de uma determinada categoria profissional. Ou seja, cada sindicato de uma classe atua por melhorias salariais, melhores condições de trabalho, assistência médica e outros benefícios.

Há também o sindicato patronal ou de empregadores, que fomenta os interesses econômicos e sociais das suas organizações membros.

Os sindicatos exercem importante papel de representação em diversos âmbitos da sociedade. E, segundo o ministro do STF Gilmar Mendes, em seu voto a favor da criação da contribuição assistencial, a taxa assegura a existência desse sistema.

JUSCELINO KUBITSCHEK

PROFETA DO DESENVOLVIMENTO

EXEMPLOS E SOLUÇÕES AO BRASIL DO SÉCULO XXI

"Não se trata de um obra bibliográfica, nem de um documento de natureza acadêmica porque é muito mais do que simples relato de análise de sua vida. Esta nova obra sobre JK, contendo fatos inéditos ainda não revelados busca resgatar o debate sobre o Desenvolvimento Nacional para que o Brasil possa se reconciliar com o crescimento econômico vigoroso, conscistente, contínuo e sustentável."

CONHEÇA O LEGADO POLÍTICO QUE TRANSFORMOU O PAÍS E FEZ O BRASIL CRESCER 50 ANOS EM 5 ANOS DE GOVERNO

SÃO 2.336 PÁGINAS DISTRIBUÍDAS EM TRÊS VOLUMES

Volume I – Profeta do Desenvolvimento
Volume II – O Desenvolvimento em 1º Lugar
A Construção de uma Nação Próspera e Justa
Volume III – Mensageiro da Esperança
Coletânea de 250 discursos proferidos no exercício do mandato da Presidência da República

O AUTOR

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira é Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis; Presidente/Editor Geral de MercadoComum - Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais; Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas.

Mais informações: (31) 3281-6474 ou www.mercadocomum.com

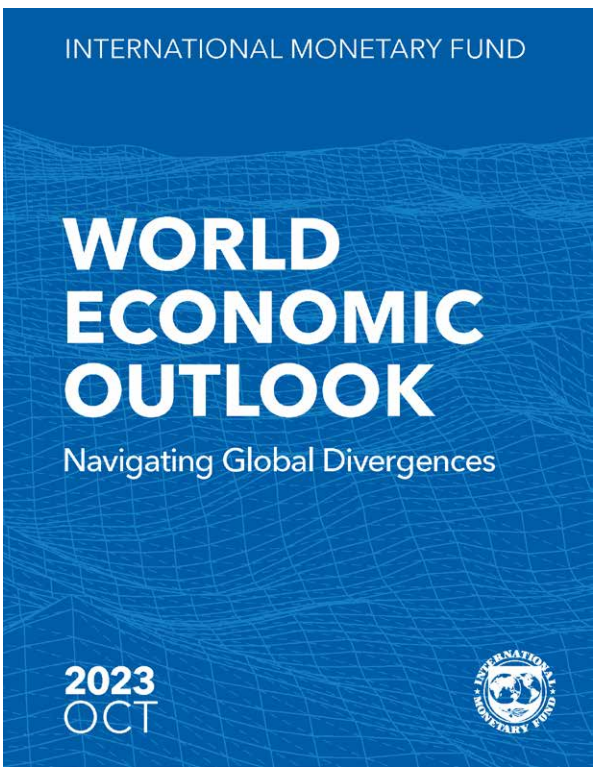
FMI divulga novas previsões para a economia mundial

A recuperação da economia mundial continua lenta, com divergências regionais crescentes e pouca margem para erros políticos

PIB brasileiro pode crescer 3,1% em 2023 e ser a primeira vez, nos últimos 13 anos, a superar a média mundial

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente/Editor Geral de MercadoComum

O FMI – Fundo Monetário Mundial divulgou, no dia 5 de outubro, o seu mais recente estudo sobre a economia mundial, intitulado World Economic Outlook (Perspectiva Econômica Global). A previsão da instituição é que o crescimento global desacelere de 3,5% em 2022 para 3,0% em 2023 e 2,9% em 2024, bem abaixo da média histórica (2000–19) de 3,8%. Prevê-se que as economias avançadas desacelerem de 2,6% em 2022 para 1,5% em 2023 e e alcancem 1,4% em 2024, à medida que o aperto das decisões políticas começa a fazer efeito. Prevê-se que os mercados emergentes e as economias em desenvolvimento tenham um declínio modesto no crescimento, de 4,1% em 2022 para 4,0% em 2023 e 2024. Estima-se que a inflação global diminua de forma constante, de 8,7% em 2022 para 6,9%em 2023 e 5,8% em 2023 e 5,8 por cento em 2023. 2024, devido a uma política monetária mais restritiva, auxiliada pelos preços internacionais mais baixos das



matérias-primas. De um modo geral, prevê-se que a inflação subjacente diminua de forma mais gradual e não se espera que a inflação regresse ao objetivo antes de 2025, na maioria dos casos.

As ações e os quadros de política monetária são fundamentais na atual conjuntura para manter ancoradas as expectativas de inflação. O Capítulo 2 do referido estudo apresenta as tendências recentes nas expectativas de inflação em horizontes de curto e médio prazo e entre agentes. Enfatiza o papel complementar dos quadros de política monetária, incluindo as estratégias de comunicação, para ajudar a alcançar a desinflação com um custo mais baixo para o produto, através da gestão das expectativas de inflação dos agentes. Dadas as preocupações crescentes sobre a fragmentação geoeconômica, o Capítulo 3 avalia como as perturbações no comércio global de matérias-primas podem afetar os preços das matérias-primas, a atividade económica e a transição para a energia verde.

Apesar de prever uma melhora do PIB (Produto Interno Bruto) de 2023, com a volta do Brasil ao nono lugar entre as maiores economias do mundo em valores correntes, o FMI -Fundo Monetário Internacional estima que o País ficará estagnado em oitavo lugar na comparação de paridade do poder de compra.

Ao divulgar o seu relatório Perspectiva Econômica Global, o FMI apontou "uma agricultura dinâmica e serviços resi-

MAIORES ECONOMIAS EM 2022
Em US$ bilhões correntes

Ordem	País	PIB	% no total mundial
01	Estados Unidos	26.949,64	25,80
02	China	17.700,90	16,94
03	Alemanha	4.429,84	4,24
04	Japão	4.230,86	4,05
05	Índia	3.732,22	3,57
06	Reino Unido	3.332,06	3,19
07	França	3.049,02	2,92
08	Itália	2.186,08	2,09
09	Brasil	2.126,81	2,04
10	Canadá	2.117,81	2,03
11	Rússia	1.862,47	1,78
12	México	1.811,47	1,73
13	Coreia do Sul	1.709,23	1,64
14	Austrália	1.687,71	1,62
15	Espanha	1.582,05	1,51
16	Indonésia	1.417,39	1,36
17	Turquia	1.154,60	1,11
18	Holanda	1.092,75	1,05
19	Arábia Saudita	1.069,44	1,02
20	Suíça	905,68	0,87
Total Mundial		**104.476,43**	**100,00**

*Previsões
Fonte: World Economic Outlook/FMI – Oct 2023
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL DO PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO –
MUNDO X BRASIL - 2001/2023 – Em %

Ano	Mundo	Brasil	Emergentes
2010	5,44	7,53	7,39
2011	4,28	3,97	6,36
2012	3,54	1,92	5,39
2013	3,43	3,01	5,02
2014	3,54	0,50	4,73
2015	3,44	-3,55	4,34
2016	3,27	-3,28	4,43
2017	3,77	1,32	4,78
2018	3,61	1,78	4,62
2019	2,81	1,22	3,61
2020	-2,95	-3,28	-1,89
2021	6,02	4,99	6,62
2022	3,19	2,90	3,74
2023*	3,00	**3,10**	3,93

*Previsões
Em azul: Anos em que o PIB brasileiro cresce mais do que a média mundial
Fonte: World Economic Outlook/FMI – Oct 2023
Fonte: IBGE/IPEADATA/Elaboração MinasPart Desenvolvimento

lientes no primeiro semestre de 2023" como os principais motivos para elevar a projeção de expansão do Produto Interno Bruto do Brasil neste ano a 3,1%, vindo de 2,1% em julho e de 0,9% em abril.

Na lista que mostra o Brasil subindo para a nona colocação, a comparação dos PIB's nacionais é em dólares correntes. Quando o dólar se valoriza na moeda local (como o real, no caso do Brasil), o PIB em dólares cai e vice-versa.

Os Estados Unidos continua sendo a maior economia mundial e deve terminar 2023 com um PIB de US$ 26,95 trilhões, seguido pela China (US$ 17,7 trilhões) e pela Alemanha que ultrapassou o Japão e deve registrar um PIB de US$ 4,43 trilhões, de acordo com as projeções do FMI. O Brasil está na nona posição em outubro, assumindo o posto ocupado pelo Canadá no relatório de abril da instituição.

O Ministério da Fazenda já havia revisado, anteriormente, a sua projeção de crescimento da economia nacional para este ano, de 2,5% para 3,2%. A alteração consta do Boletim Macrofiscal divulgado no dia 18 de setembro depois que o PIB-Produto Interno Bruto do segundo trimestre registrou expansão de 0,9%. O desempenho ficou acima da expectativa do mercado, que previa 0,3%.

Há, ainda, um fator estatístico: como a economia apresentou expansão forte no primeiro e no segundo trimestres, ela sugere aponta um crescimento de no mínimo 3% neste

Projeção do PIB de 2023 a 2027

Crescimento esperado para demais anos próximo a 2,5%

PIB (% a.a.)		
Ano	Data da projeção	
	Julho 2023	Setembro 2023
2023	2,5	3,2 ↑
2024	2,3	2,3 □
2025	2,8	2,8 □
2026	2,5	2,5 □
2027	2,6	2,6 □

Fonte: SPE/MF

SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA | MINISTÉRIO DA FAZENDA | GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO 14

ano, isso se não se verificar queda nos próximos trimestres. Para 2024, a previsão do governo foi mantida em 2,3%.

Cabe destacar que o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central do Brasil no dia 29 de outubro, teve como destaque o aumento das projeções de Selic (ao ano) ao fim de 2024 e 2025. Para o ano que vem, a nova mediana de mercado foi para 9,25%. Por 11 semanas seguidas a mediana foi de 9,00%. Para 2025, a alta verificada também interrompeu uma sequência de 11 leituras consecutivas de estabilidade, com a mediana atingindo 8,75% ante 8,50%. As expectativas para a Selic ao fim de 2023 não sofreram alterações, permanecendo em 11,75%.

No que tange às projeções de crescimento do PIB em 2023, a mediana desta do Focus veio, novamente, ligeiramente abaixo da observada na semana passada, em 2,89% ante 2,90%. É a segunda redução seguida das projeções, que não caía desde abril deste ano. Já as expectativas para crescimento em 2024 não sofrem alterações há seis semanas, permanecendo em 1,50%.

As projeções de IPCA ao fim deste ano sofreram nova redução nesta leitura, embora que de forma moderada, de 4,65% para 4,63%. Por outro lado, a mediana das projeções para o ano que vem avançou de 3,87% para 3,90%,

Latest World Economic Outlook Growth Projections

(Real GDP, annual percent change)	2022	PROJECTIONS 2023	PROJECTIONS 2024
World Output	**3.5**	**3.0**	**2.9**
Advanced Economies	**2.6**	**1.5**	**1.4**
United States	2.1	2.1	1.5
Euro Area	3.3	0.7	1.2
Germany	1.8	-0.5	0.9
France	2.5	1.0	1.3
Italy	3.7	0.7	0.7
Spain	5.8	2.5	1.7
Japan	1.0	2.0	1.0
United Kingdom	4.1	0.5	0.6
Canada	3.4	1.3	1.6
Other Advanced Economies	2.6	1.8	2.2
Emerging Market and Developing Economies	**4.1**	**4.0**	**4.0**
Emerging and Developing Asia	4.5	5.2	4.8
China	3.0	5.0	4.2
India	7.2	6.3	6.3
Emerging and Developing Europe	0.8	2.4	2.2
Russia	–2.1	2.2	1.1
Latin America and the Caribbean	4.1	2.3	2.3
Brazil	2.9	3.1	1.5
Mexico	3.9	3.2	2.1
Middle East and Central Asia	5.6	2.0	3.4
Morocco	1.3	2.4	3.6
Saudi Arabia	8.7	0.8	4.0
Sub-Saharan Africa	4.0	3.3	4.0
Nigeria	3.3	2.9	3.1
South Africa	1.9	0.9	1.8
Memorandum			
Emerging Market and Middle-Income Economies	4.0	4.0	3.9
Low-Income Developing Countries	5.2	4.0	5.1

Source: IMF, *World Economic Outlook*, October 2023

Note: For India, data and forecasts are presented on a fiscal year basis, with FY 2022/2023 (starting in April 2022) shown in the 2022 column. India's growth projections are 6.5 percent in 2023 and 5.7 percent in 2024 based on calendar year. For Italy, data and forecasts reflect information available through September 21, 2023. For the United Kingdom, data and forecasts do not incorporate the significant statistical revisions released on September 29, 2023.

INTERNATIONAL MONETARY FUND IMF.org

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 27 de outubro de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,86	4,65	4,63	▼ (3)	3,87	3,87	3,90	▲ (1)	3,50	= (14)	3,50	= (17)
PIB (var. %)	2,92	2,90	2,89	▼ (2)	1,50	1,50	1,50	= (6)	1,90	= (5)	2,00	= (12)
CÂMBIO (R$/US$)	4,95	5,00	5,00	= (3)	5,02	5,05	5,05	= (2)	5,10	= (9)	5,20	▲ (1)
SELIC (% a.a.)	11,75	11,75	11,75	= (12)	9,00	9,00	9,25	▲ (1)	8,75	▲ (1)	8,50	= (13)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

voltando para o maior nível desde julho deste ano. Por fim, as expectativas de câmbio (reais em dólar) ao fim de 2023 e 2024 não sofreram alterações e permaneceram em 5,00 e 5,05, respectivamente.

HADDAD FALA SOBRE POLÍTICA FISCAL, MAS SEGUE A DESCONFIANÇA

Em entrevista no dia 29 de outubro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ratificou o empenho do governo federal com o controle das contas públicas. "Vou buscar o equilíbrio fiscal de todas as formas justas e necessárias para que tenhamos um país melhor", disse. Segundo o ministro, não há da parte do presidente Lula nenhum descompromisso, muito pelo contrário. Ele garantiu que "ninguém está aqui afrouxando nada". Entretanto, Haddad evitou responder se a meta de primário zerado em 2024 será mantida o que contribuiu para pressionar para cima dos prêmios de risco.

Boa parte da entrevista foi dedicada pelo ministro para destacar o esforço do governo para conter a erosão da base de tributos federais que ocorre em função do abatimento da subvenção do ICMS sobre a base de cálculo da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), conforme permitido pela Lei Complementar nº 160, de 2017. Nesse sentido, Haddad defendeu a aprovação da medida provisória 1185. Ele também atribuiu a queda da receita federal, entre outros fatores, à decisão do que retirou da base de cálculo do PIS/Confins o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recolhido pelas empresas. Fernando Haddad assinalou que está buscando soluções junto à presidência do STF e ao Congresso Nacional. "Preciso de apoio político, preciso do Congresso, preciso do Judiciário. Tenho tido até aqui a colaboração tanto de um quanto do outro", disse o ministro.

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Administrador, Economista e Bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral e de Comércio, Indústria e Mineração; e de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais; Também foi Diretor-Geral (Reitor) do Centro Universitário Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Atualmente é Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de ***MERCADOCOMUM****. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada "Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento".*

Nossa Constituição é um problema sem solução

Roberto Brant
Advogado, ex-deputado federal e ex-ministro da Previdência Social

Em outubro a nossa Constituição completou 35 anos de vida. Na acidentada história política do Brasil este não é um fato trivial. A Constituição de 1946, escrita após o fim do infame Estado Novo, durou apenas 18 anos. Uma questão que ainda está em aberto é se esses 35 anos ininterruptos de vida democrática se devem às virtudes da nossa Constituição ou ao amadurecimento da consciência democrática do povo brasileiro. A minha opinião é francamente pela segunda hipótese.

Duas coisas podem ser afirmadas sem risco de equívoco. A Constituição de 1988 foi um avanço indiscutível em termos de reconhecimento de direitos e garantias individuais. Outra marca extraordinária foi a universalização da assistência à saúde e a criação do SUS. Se ela tivesse feito apenas isto e ainda garantisse a existência de um Estado que funcionasse a serviço de todos, ela seria um belo exemplo de carta constitucional. Na realidade ela foi muito além disto e aí começaram os problemas.

Para entendermos nossa Constituição temos que recuar até as particularidades de nosso processo constituinte. A Constituinte reuniu-se a partir de janeiro de 1987 sem um projeto prévio e num momento em que a morte de Tancredo tinha deixado o sistema político acéfalo e sem lideranças que o vertebrassem. A única liderança visível era de Ulysses Guimarães que, apesar do alto espírito público e da grande integridade, não era um político de ideias e formulações. Quando os constituintes se reuniram, eles foram distribuídos em comissões e subcomissões temáticas onde encontraram todas as páginas em branco. Começaram a escrever a partir do nada.

Cada grupo fechou-se em seu próprio tema sem ter ideia do que os outros grupos estavam escrevendo. Ao final, a soma de todos os textos setoriais formava uma peça de centenas de artigos descosturados e abrangendo todo os tipos de questão. Partia-se do particular para o geral sem qualquer visão unificadora. Dois outros aspectos são igualmente definidores do resultado geral. O primeiro foi que a Constituinte se reuniu e terminou o seu trabalho antes da queda do muro de Berlim e do colapso do socialismo real. Este fato fez da nossa Constituição, em sua versão de 1988, um documento estatista e extremamente nacionalista. A desmontagem destas distorções ocupou vários governos, especialmente o de Fernando Henrique. Se prevalecesse texto original nosso país seria hoje um dos mais atrasados do mundo.

O outro aspecto relevante foi a influência dos lobbies. O Plenário era sempre um espaço intransitável, ocupado por uma multidão de lobistas, que acabavam escrevendo o texto junto com os constituintes. Isto foi mais evidente no caso dos servidores públicos que asseguraram na Constituição toda a sorte de benefícios e privilégios que os tornaram um mundo à parte na sociedade brasileira. O pacto distributivo implícito na Constituição, na prática, aumentou a injustiça social em vez de reduzi-la.

No final das contas, para atender a multiplicidade de interesses que a pressionavam e na ausência de lideranças disciplinadoras nossa Constituição aceitou tratar de tudo, chegando ao final com 250 artigos, 83 Disposições Transitórias e mais centenas de parágrafos, letras e incisos, o que acabou constitucionalizando toda a vida do país.

O resumo é que todos os governos para governar e resolver problemas tem que fazer reformas constitucionais, porque revelou-se impossível governar com a Constituição tal como foi escrita em 88. Nestes 35 anos foram aprovadas 129 Emendas Constitucionais e várias outras estão a caminho. Só uma delas, a que trata da reforma dos impostos sobre o consumo contém 22 artigos e centenas de parágrafos e incisos, formando um texto que ocupa 35 páginas.

Tendo tratado de tudo e com tal minúcia, a Constituição manteve praticamente sem mudanças o sistema político herdado do regime militar. Este sistema está se revelando a cada dia mais disfuncional, mas é muito difícil mudá-lo porque está protegido pela Constituição.

Por isso e por muito mais nossa Constituição é um problema sem solução.

Riquezas Ocultas de Minas

Belezas ainda pouco reveladas da nossa era primitiva

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Presidente/Editor Geral de MercadoComum

Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

A revista Veja publicou, em sua edição de 29 de fevereiro de 2012, matéria intitulada "O primeiro desenho brasileiro" em que, uma equipe de arqueólogos liderada pelo brasileiro Walter Neves, declara ter encontrado, em um sítio arqueológico localizado em Lagoa Santa, Minas Gerais, aquele que pode, na interpretação do grupo, tratar-se do mais antigo desenho brasileiro e um dos mais antigos das Américas datado, provavelmente, de 10.400 anos atrás.

Trata-se, na verdade, de um petróglifo, considerado uma arte esculpida, feita por alguém com pedra na mão e que a gravou numa rocha – provavelmente buscando perpetuá-la.

Ainda, de acordo com a publicação, as "únicas expressões artísticas anteriores já encontradas são pinturas".

As fotos, que a seguir MercadoComum publica mais uma vez com absoluta exclusividade, foram tiradas por mim em 1986, no interior de algumas grutas e cavernas do Norte de Minas Gerais, próximas aos municípios de Janaúba, Januária, Montes Claros, Manga e Montalvânia. Lá, existem centenas delas e, em sua maioria, não possuem qualquer tipo de proteção e estando, em boa parte, encontram-se situadas em propriedades particulares e locais de difícil acesso.

Naquela oportunidade tive a chance de visitar, juntamente com meus colegas Alexandre Alves Pequeno de Andrade e Ernane Rabelo da Costa, cerca de dez grutas e cavernas, num trabalho difícil e demorado, em que nos exigiu a instalação de acampamentos, longas caminhadas de quase dez horas diárias com picadas nas matas da região.

Com o objetivo de se manter a preservação das mesmas não serão reveladas as suas localizações precisas, já que desconheço se ainda hoje

já foram tombadas pelo patrimônio público. Provavelmente, é quase certo que indispõem de proteção, sendo que o acesso de estranhos pode danificá-las, causando danos irreparáveis a esse formidável patrimônio e acervo da era primitiva mineira. Aliás, já àquela época, pudemos testemunhar a existência de várias depredações, rabiscos e atos de vandalismo, mesmo apesar das grandes dificuldades existentes de acesso a esses locais.

Há de se observar que os desenhos lá encontrados são de dois tipos: pinturas rupestres nas rochas e petróglifos – (inscrições em rocha) que também podem ter ocorrido há dez mil anos ou mais. Já as pinturas são, em grande parte, nas cores preta e vermelha. As inscrições foram feitas em rochas do solo, no chão e se encontram, na maioria das vezes, cobertas e escondidas por poeira. Outras foram feitas e observadas também nos tetos de algumas grutas, demonstrando uma formidável habilidade dos "pintores" daquela época.

Em 2011, durante uma visita a Lima, no Peru, tive a oportunidade de adquirir o livro "Imágines Y Paisajes Rupestres del Peru", de autoria de Jean Guffroy e editado pela Universidad de San Martin de Porres. A publicação destaca centenas de fotos de petróglifos identificados em dezenas de sítios arqueológicos situados em diversas regiões do Peru. Fiquei muito surpreso ao verificar que, muitos deles, guardam enorme similaridade com aqueles verificados por mim no interior de grutas do norte mineiro. Os estilos, traços e desenhos são estupendos e bastante parecidos, mas considero os de Minas Gerais mais ricos e melhor trabalhados. Parece terem sido feitos simultaneamente, numa mesma época ou período.

Certos estudiosos afirmam que os incas escalavam as Cordilheiras dos Andes, mas jamais conseguiram descê-las do lado oposto. Tais afirmações realmente procedem e corres-

Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Paleontologia

O PRIMEIRO DESENHO BRASILEIRO

O arqueólogo Walter Neves descobre a mais antiga gravura feita em pedra nas Américas, esculpida há 10 400 anos

Há 10 400 anos, alguém com pedras na mão gravou numa rocha o desenho ao lado, representando uma figura masculina. Agora, um grupo de arqueólogos liderado pelo brasileiro Walter Neves encontrou este que, em sua interpretação, é provavelmente o mais antigo desenho brasileiro. Foi descoberto em 2009, no sítio arqueológico de Lagoa Santa, em Minas Gerais, a 4 metros de profundidade. Na semana passada, Neves divulgou os resultados da análise que fez do petróglifo — nome dado às imagens pré-históricas gravadas em pedra. Com técnicas como a datação por carbono 14, que identificou a idade dos sinais de uma fogueira próximo ao desenho, e a luminescência óptica estimulada, que mostra quando a pedra foi atingida pela luz solar pela última vez, ele determinou que a gravura foi criada entre 9 500 e 10 500 anos atrás. O mais provável é que tenha sido feita há 10 400 anos, quando se acredita que o primeiro grupo humano chegou à área da escavação. Isso faz dela não só o primeiro desenho do Brasil, mas também a arte esculpida em rocha mais antiga da América. As únicas expressões artísticas anteriores já encontradas são pinturas.

O desenho foi apelidado de "Taradinho", porque os arqueólogos, baseados em achados anteriores, o interpretam como um homem com ereção. Ele foi feito por um grupo conhecido como Homens de Lagoa Santa, ao qual pertence o célebre fóssil Luzia, encontrado em 1975 e estudado nos anos 90 por Neves. O arqueólogo brasileiro descobriu que Luzia tinha 11 500 anos, o que faz dela o fóssil humano mais antigo do Novo Mundo. Luzia também deu subsídios a Neves para deduzir como o homem teria chegado às Américas *(veja o quadro)*. Diz o arqueólogo a VEJA: "Muitas pinturas e gravuras retratavam homens excitados, mulheres grávidas e partos. Supomos que isso fazia parte de ritos de fertilidade". Os descendentes de Luzia desapareceram poucos milênios depois, talvez exterminados por ancestrais dos índios, mas sua presença ficou gravada nas paredes. ■

FILIPE VILICIC

FOTO ACERVO LEPH

FIGURA MASCULINA
Imagem na rocha: encontrada a 4 metros de profundidade

A rota do povoamento

Como o homem chegou às Américas, em duas levas migratórias

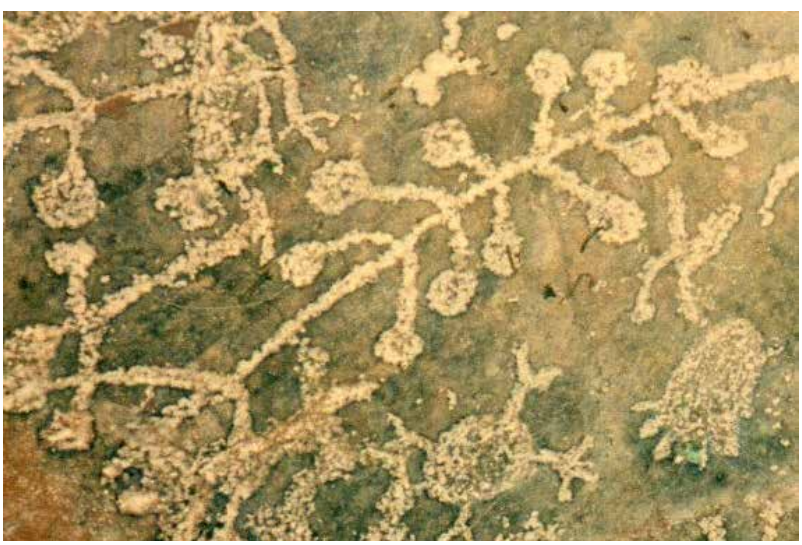
Segunda migração
- Entre 11 000 e 12 000 anos atrás
- A pé, pelo Estreito de Bering

Primeira migração
- Entre 13 000 e 14 000 anos atrás
- Grupos vindos da Sibéria em canoas

AMÉRICA DO NORTE
Oceano Pacífico
Camada de gelo
Oceano Atlântico
AMÉRICA DO SUL

LAGOA SANTA (MG)
Sítio arqueológico em Minas Gerais onde foi encontrado o grafismo. No mesmo local, em 1975, foi descoberta Luzia, o fóssil mais antigo das Américas, com 11 500 anos

78 | 29 DE FEVEREIRO, 2012 | veja



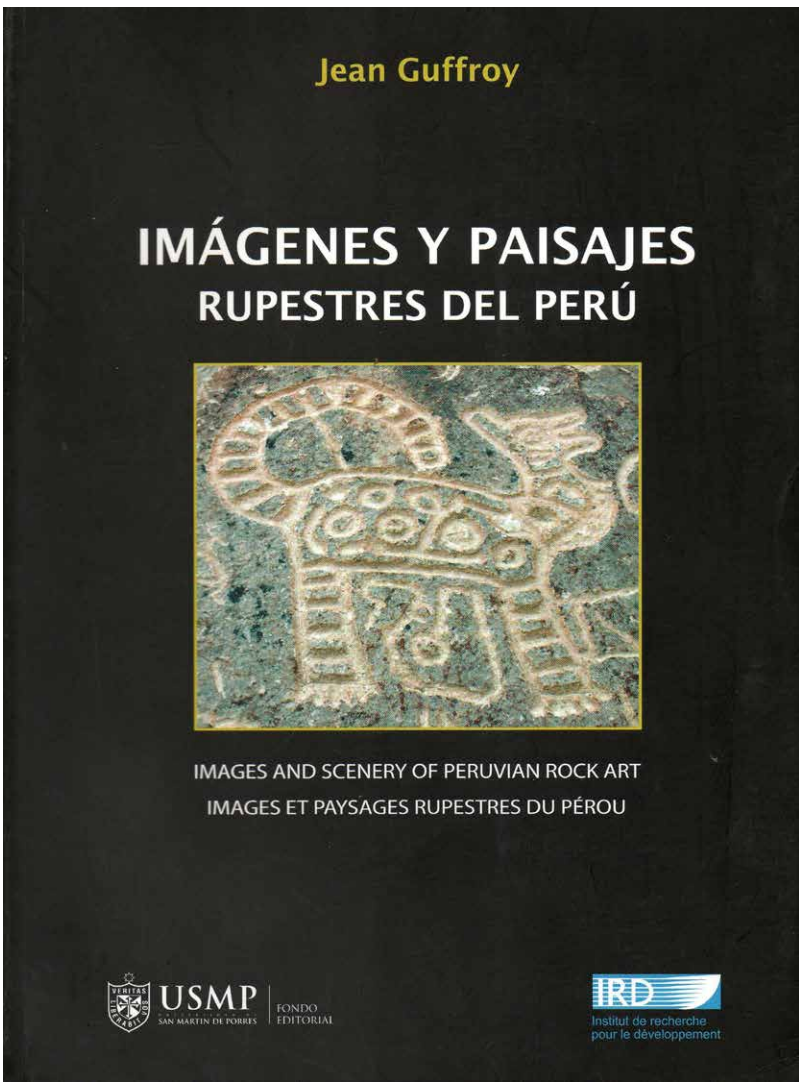
pondem à realidade dos fatos? Será que a origem do homem mineiro não está assentada fortemente nos povos e na civilização incaica? Existem inúmeras outras coincidências, além dos desenhos, que sugerem fortemente essa direção e precisam ser melhor pesquisadas e estudadas.

Vejam aqui nesta matéria, por exemplo, alguns formidáveis desenhos lembrando Netuno com um tridente e seus raios; vários pés e mãos, alguns com seis dedos; animais e tartarugas; braços que sugerem ser mecanizados ou de robôs; estrelas e sóis. Há até mesmo uma pintura no teto, a nove metros de altura, de duas figuras que lembram, em muito, a imagem de astronautas. Há de se considerar, de outro lado, as precárias condições existentes à época e do local em que foram feitas essas pinturas e inscrições, já que as entradas dessas cavernas são usualmente bastante estreitas, o ar costuma ser rarefeito e predomina, muitas vezes, a escuridão. E, ademais, trata-se de abrigo natural de muitos animais, como onças, cobras, morcegos etc.

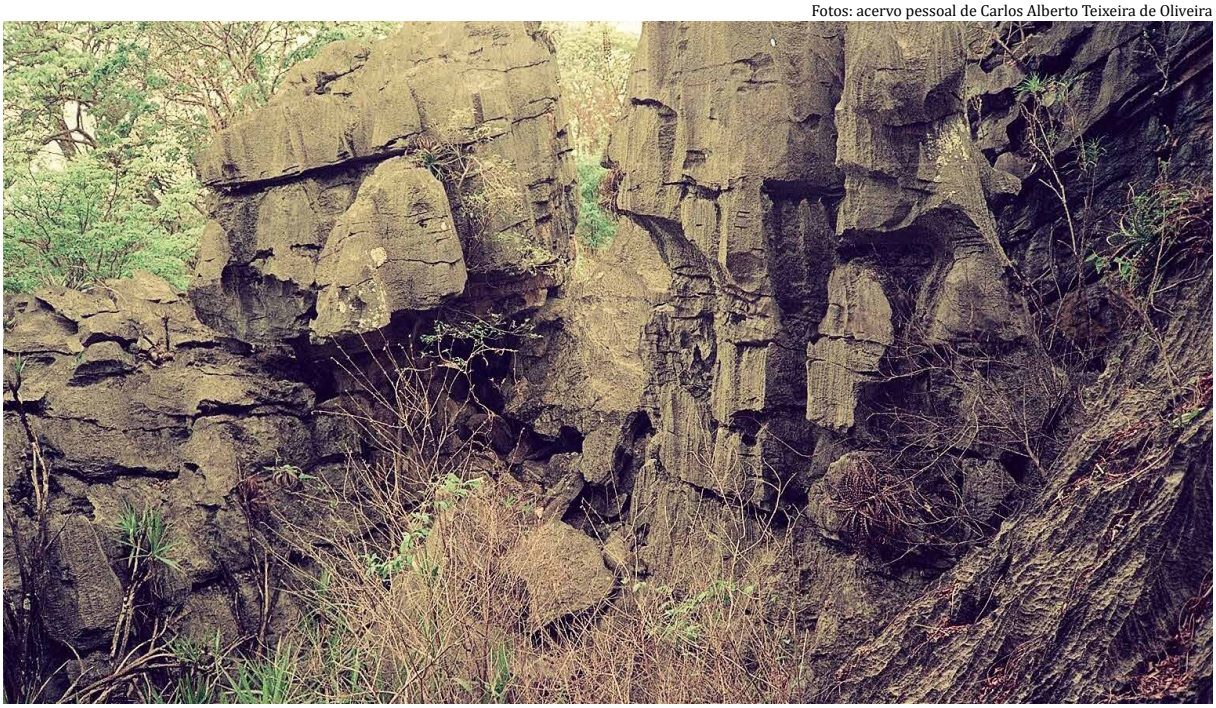
Tivemos a oportunidade, ainda, de conhecer e conversar demoradamente com a figura ilustre de Antônio Montalvão, fundador da cidade de Montalvânia, pesquisador e estudioso da região e de suas grutas. Montalvão considerava que a maior parte das pinturas e inscrições rupestres possuía vasta correlação com o contato de civilizações extraterrestres que estiveram visitando e pesquisando a região e, por essa razão, os povos residentes à época quiseram ali deixar seus registros desses eventos à posteridade.

Se Erik Von Daninken, autor do livro "Eram os Deuses Astronautas" as tivesse conhecido antes da realização de suas pesquisas e da divulgação de suas conclusões, muito provavelmente ele teria ficado estupefato pela riqueza e rara beleza que impressionantemente revelam. Enfim, é um acervo precioso, rico e que merece ser estudado e preservado.

Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

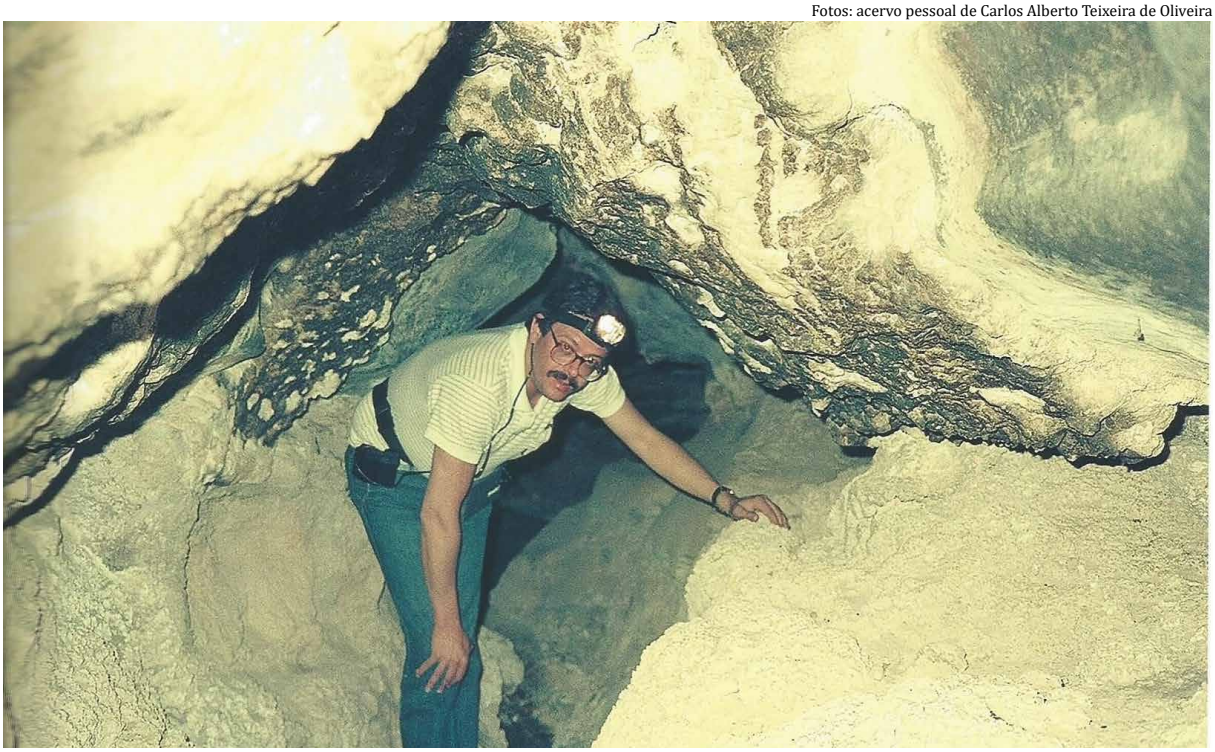


Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

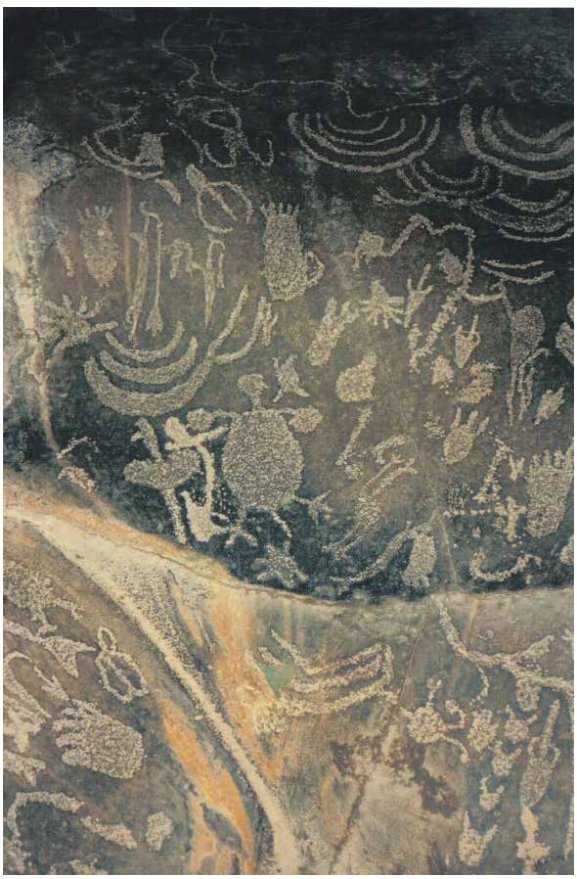


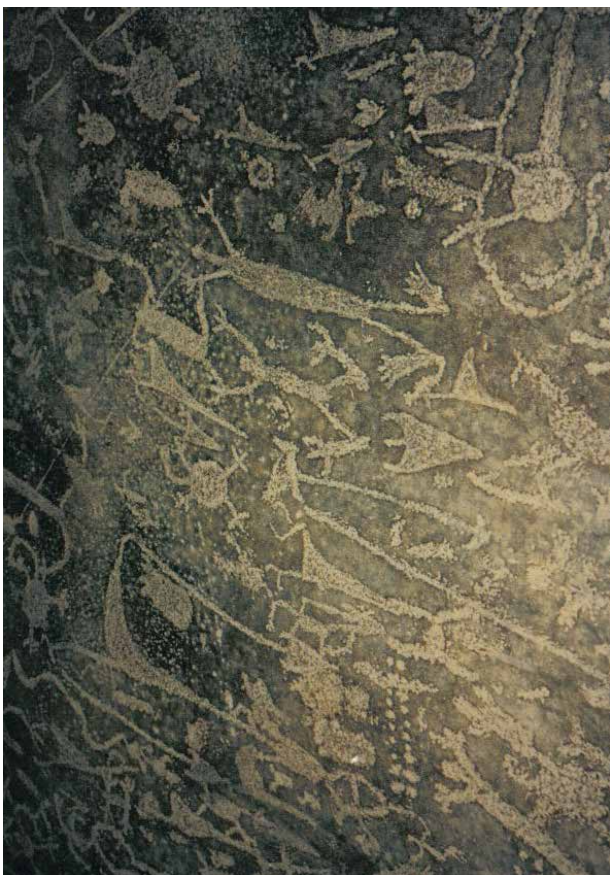
Vista Externa de uma das grutas de Montalvânia

Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

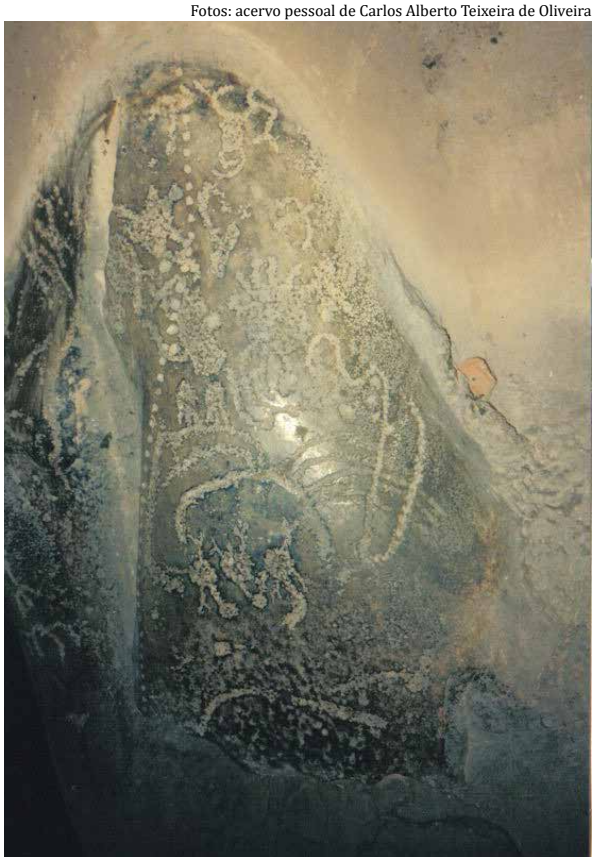


Entrada de uma das grutas





Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira



Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Fotos: acervo pessoal de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Estimativa para crescimento do crédito brasileiro se mantém em 7,6% neste ano e avança para 8,1% em 2024

Bancos pesquisados estão divididos sobre a taxa terminal da Selic; 38,8% acreditam que se situará em 9% ao ano ou acima, e 22% esperam que taxa básica termine abaixo de 9% ao ano

A projeção feita pelos bancos para a expansão da carteira de crédito neste ano se manteve estável em 7,6%, mostra a Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas de setembro. O resultado ficou um pouco acima da expansão esperada pelo Banco Central, de 7,3%, segundo o último Relatório Trimestral de Inflação, divulgado em setembro. Já para 2024, a estimativa de alta passou de 7,9% para 8,1%.

O levantamento é realizado a cada 45 dias, logo após a divulgação da Ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) e mostra a estimativa dos bancos para o comportamento de diversas variáveis da economia ao longo deste e do próximo ano. Esta edição foi feita com entrevistas com 18 bancos entre 27 de setembro e 3 de outubro. Com este olhar para a frente, essa pesquisa se diferencia da Pesquisa Especial de Crédito, divulgada mensalmente e que procura antecipar os números do mês anterior divulgados pela Nota de Política Monetária e Operações de Crédito do Banco Central.

"A estabilidade das projeções reflete a melhora no desempenho do crédito nos últimos meses. Apesar de continuarmos observando uma desaceleração no ritmo de expansão anual da carteira, os dados têm trazido sinais positivos, como a queda das taxas de juros e a estabilidade da inadimplência", analisa Rubens Sardenberg, diretor de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da Febraban.

"Adicionalmente, os dados divulgados pelo Banco Central em agosto trouxeram uma revisão positiva em algumas linhas do crédito pessoa jurídica, o que também deve ter contribuído para uma revisão para cima na expectativa de crescimento da carteira para as empresas", acrescenta.

Segundo o levantamento, a estabilidade da projeção para a carteira total deste ano refletiu uma revisão ligeiramente positiva na carteira livre, de 6,3% para 6,4%, e negativa na carteira direcionada, de 9,3% para 9,2%.

No caso da carteira livre, a revisão foi puxada pelas operações destinadas às empresas, que passaram de 1,7% para 2,3%. Parte dessa melhora reflete a revisão significativa dos dados de antecipação de faturas feita pelo Banco Central na Nota de Crédito de agosto, que elevou os números da carteira livre pessoa jurídica de maneira relevante. Na outra direção, a projeção da carteira destinada às famílias passou de 9,8% para 9,1%.

Em relação à carteira direcionada, a revisão para baixo foi puxada pelo crédito pessoa física, que passou de 10,6% para 10,2%, embora ainda sinalizando um bom ritmo de expansão,

impulsionada pelo forte desempenho do crédito rural (que se beneficia do aumento do Plano Safra 2023/24). No crédito direcionado às empresas, a projeção subiu de 7,2% para 7,3%.

Para 2024, a projeção da carteira total foi novamente revisada para cima, de 7,9% para 8,1%. A alta foi puxada pela carteira com recursos direcionados, de 6,9% para 7,8%, enquanto a expectativa da carteira com recursos livres mostrou ligeira acomodação, de 8,6% para 8,4%.

Já em relação à taxa de inadimplência da carteira livre, a pesquisa apontou estabilidade nas projeções tanto para 2023 quanto para 2024, mantendo-se em 4,9% e 4,5%, respectivamente. As projeções indicam estabilidade em relação ao nível atual do indicador (4,9% em agosto), reforçando o entendimento de que a trajetória de alta da inadimplência pode ter chegado ao fim.

SELIC

Em relação à Selic, a Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas indicou que todos os participantes entenderam como adequada a sinalização do Copom de manutenção do ritmo de cortes da Selic em 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões. Segundo os bancos, não foram observadas alterações relevantes no cenário que justificariam uma intensificação do ritmo de ajuste.

A expectativa é que a taxa Selic encerre 2023 em 11,75% ao ano, seguindo neste mesmo ritmo de redução até pelo menos maio de 2024, quando chegaria em 10,25% ao ano.

Quanto à taxa terminal da Selic, os participantes se mostram divididos. Uma proporção igual (de 38,9%) acredita que a taxa Selic se situará em 9,0% ao ano ou acima desse patamar ao final do ciclo, enquanto uma minoria (22,2%) espera que a taxa terminal fique abaixo de 9,0% ao ano.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Em relação à atividade econômica, a maior parte (77,8%) entende que a elevação da renda tem sido o principal fator para a surpresa positiva do desempenho da economia, com o consequente aumento do consumo. São reflexos do dinamismo do mercado de trabalho, queda de preços dos alimentos e dos programas de transferências de renda.

CENÁRIO INTERNACIONAL

No cenário internacional, a expectativa da maioria é de que as taxas de juros nos EUA permaneçam elevadas por um período prolongado. O cenário aguardado para 38,9% dos entrevistados é de mais uma alta nos juros (0,25 ponto percentual) neste ano, sem flexibilização antes do 2º semestre de 2024.

Outros 33,3% não preveem novas altas nos juros em 2023, mas também entendem que a flexibilização se dará apenas no 2º semestre de 2024. Como se percebe, para a grande maioria, a política monetária nos EUA seguirá restritiva no final deste ano e provavelmente no próximo.

Brasil possui 3 mil superinteligentes identificados por entidade mundial

Segundo dados da Associação Mensa Brasil, representante oficial da Mensa Internacional, principal organização de alto QI do mundo, do total de identificados no País, 23% são de crianças e adolescentes

A Associação Mensa Brasil, entidade que reúne pessoas com altas capacidades intelectuais no País e representante oficial da Mensa Internacional, principal organização de alto QI do mundo, acaba de atingir a marca de 3 mil brasileiros superinteligentes identificados no território nacional.

Segundo mapeamento da entidade, do total de pessoas identificadas no Brasil, o estado de São Paulo lidera o ranking, com 1369 superinteligentes. Em seguida estão Rio de Janeiro, com 335 pessoas, Minas Gerais, com 240, Paraná, com 229, e Distrito Federal, com 190 (veja ranking completo a seguir).

Do total de superinteligentes identificados pela entidade no Brasil, cerca de 23% são menores de idade, somando 699 crianças e adolescentes. A primeira criança entrou na entidade em setembro de 2006, quando tinha 9 anos. Os identificados mais novos atualmente pela Mensa Brasil possuem 2 e 3 anos de idade. Entre os menores identificados no Brasil, o estado de São Paulo lidera o ranking, com 270 superinteligentes. Em seguida estão Rio de Janeiro, com 83 pessoas, e Minas Gerais, com 71.

Com o intuito de ampliar a descoberta de pessoas com superinteligência, a entidade tem realizado periodicamente rodadas de testes em diversas cidades brasileiras. A próxima rodada deve ocorrer no final do mês de novembro.

A Mensa Brasil recomenda aos governos brasileiros a adoção de

sistema nacional estruturado de avaliação da inteligência de crianças matriculadas nos ensinos infantil e fundamental, tanto nas instituições de ensino públicas quanto nas privadas. Esta medida já é aplicada em diversos países, com resultados importantes e positivos.

Na visão da entidade, este modelo serviria de base para a ampla identificação dos chamados superinteligentes, ainda nos primeiros anos de escolarização, contribuindo para um melhor direcionamento, desenvolvimento e aproveitamento dos potenciais intelectuais no Brasil, contribuindo para a evolução destes indivíduos e beneficiando a sociedade brasileira.

Na avaliação de Rodrigo Sauaia, presidente da Mensa Brasil, o Brasil é uma potência intelectual ainda adormecida e subaproveitada. "Temos uma das maiores populações do

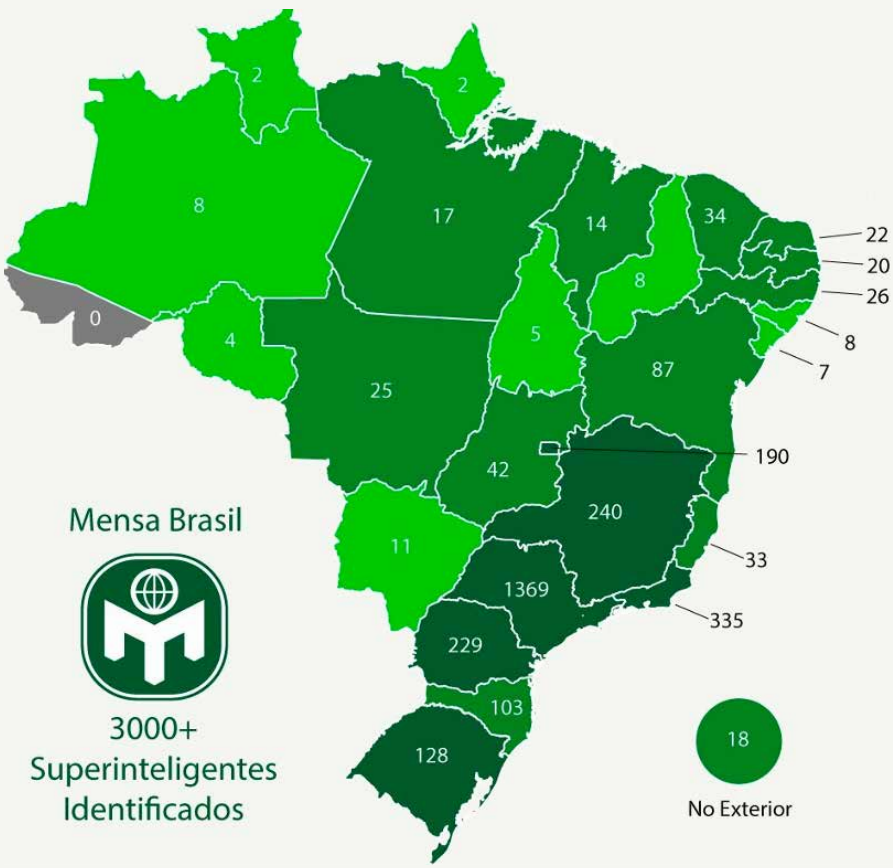
planeta. Cerca de 2% dos habitantes do Brasil podem apresentar sinais de superinteligência, com um QI muito acima da média. Porém, ainda não há um mapeamento abrangente destes indivíduos", aponta Sauaia.

"Para contribuir na ampliação desse mapeamento, a Associação Mensa Brasil está comprometida em aumentar o conhecimento da sociedade sobre a superinteligência. Além disso, pretendemos ampliar a identificação de pessoas com muito QI acima da média, por meio das nossas rodadas de testes, bem como criar um ambiente positivo e estimulante para que estas pessoas possam interagir e evoluir", comenta Sauaia.

Superinteligentes identificados pela Mensa Brasil por estado

Fundada em 2002, a Associação Mensa Brasil é a afiliada brasileira oficial da Mensa Internacional, a maior, mais antiga e mais prestigiada organização de alto quociente de inteligência (QI) do mundo. Ela congrega pessoas com altas capacidades intelectuais, tendo como único requisito de ingresso possuir QI acima de 98% da população em geral, comprovado por teste referendado de inteligência. A entidade coordena, representa e mobiliza seus associados, com foco em três objetivos principais: (i) identificar e promover a inteligência humana em benefício da humanidade; (ii) estimular pesquisas sobre a natureza, características e usos da inteligência; e (iii) prover um ambiente intelectual e socialmente estimulante para seus associados.

Fundada em 1946, no Reino Unido, a Mensa Internacional é a maior, mais antiga e mais prestigiada organização de alto QI do mundo. Foi criada com o objetivo de promover a inteligência como ferramenta estratégica para o desenvolvimento e a evolução da humanidade. A palavra Mensa significa "mesa", em Latim, em referência à natureza de mesa-redonda da organização, representando a união de iguais, impendentemente de características como etnia, cor, credo, nacionalidade, idade, visão política, histórico educacional ou socioeconômico.



Ricardo Valadares Gontijo é o Engenheiro do Ano de Minas Gerais

SEDE DE MERCADOCOMUM: Estevão Fiúza, Adalberto Rodrigues da Cunha, Virgínia Campos de Oliveira, Ricardo Valadares Gontijo, Paulo Brant, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira e Paulo Ângelo Carvalho

Desde 1983, a Sociedade Mineira de Engenheiros – SME, fundada há 92 anos, homenageia engenheiros que tenham se destacado no exercício profissional. A homenagem é o reconhecimento do mérito do agraciado em sua área de atuação, deixando marcas históricas na sociedade com suas ideias, projetos, soluções, conhecimento e novos caminhos para o desenvolvimento da Nação.

A diretoria da SME anunciou, no dia 23 de outubro, a escolha de Ricardo Valadares Gontijo como Engenheiro de 2023 de Minas Gerais e a formalização dessa decisão ocorreu na sede de MercadoComum que, tradicionalmente, apoio o evento.

Ricardo Valadares Gontijo é natural de Bom Despacho – MG, graduou-se Universidade Federal de Minas Gerais e é fundador e presidente do Conselho de Administração da Direcional Engenheira S.A.

A solenidade de premiação está prevista para ocorrer na primeira quinzena do mês de dezembro.

PREMIAÇÃO DIA 20 NOVEMBRO

Automóvel Clube de Minas Gerais – Belo Horizonte

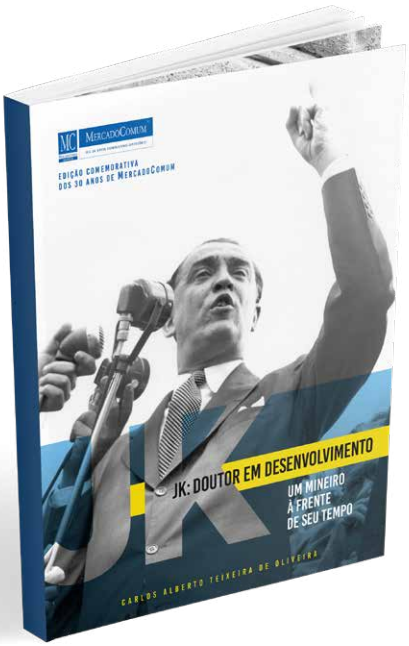
Os vencedores do XXV Prêmio Minas - Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – 2023 e XXVII Ranking de Empresas de Minas Gerais - MERCADOCOMUM 30 ANOS

Os vencedores do XXV PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL – MELHORES E MAIORES EMPRESAS – 2023 – XVII Ranking de Empresas de Minas Gerais - MERCADOCOMUM 30 ANOS, considerado o "Oscar da Economia de Minas Gerais" serão homenageados durante solenidade de premiação, que ocorrerá às 19 horas do dia 20 de novembro – segunda-feira, no Salões do Automóvel Clube de Belo Horizonte, à Avenida Afonso Pena 1.394 - Centro – Belo Horizonte – MG., seguida de um Jantar de Confraternização para um público estimado em 400 participantes.

Durante a solenidade de premiação e em comemoração aos 30 anos de MercadoComum será lançado o livro intitulado "JK: Doutor em Desenvolvimento – Um Mineiro à Frente de seu Tempo", contendo 772 páginas de autoria de Carlos Alberto Teixeira de Oliveira.

O objetivo da premiação é homenagear as empresas que mais se destacaram em Minas Gerais durante os anos de 2022/2023, em função de suas atividades operacionais, desempenho econômico e resultados em geral.

As empresas agraciadas foram definidas através de um processo eminentemente técnico que teve, como sustentação e fundamentação, as informações e dados relativos ao estudo intitulado XXVII Ranking de Empresas Mineiras, o qual, será divulgado em edição especial impressa de MERCADOCOMUM, a circular em dezembro próximo, juntamente com o registro da premiação e das empresas vencedoras.



As empresas participantes deste XXVII Ranking de Empresas Mineiras possuem sede em Minas Gerais e tiveram os seus balanços e demonstrações de resultados publicados até o dia 31 de agosto último – além também de terem sido incluídas todas aquelas que os encaminharam, nesse período, à Redação de MERCADOCOMUM para estudo e análise.

O XXVII RANKING DE MINAS GERAIS DIVULGARÁ OS SEGUINTES DADOS

- ***As 500 Maiores Empresas de Minas por Ordem Alfabética;***
- ***As 500 Maiores Empresas de Minas por Receita Operacional Líquida***
- ***As 250 Maiores Empresas de Minas por Setor Econômico;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Lucro Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Patrimônio Líquido;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Ativos Totais;***
- ***As 100 Maiores Empresas de Minas por Crescimento de Receitas***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas por Retorno do Patrimônio Líquido***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Ebitda***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas em Rentabilidade do Patrimônio Líquido***
- ***As 50 Maiores Empresas de Minas por Prejuízo***
- ***As 25 Maiores Empresas Holding e de Investimento de Minas***

Cabe destacar que, para a realização deste XXVII Ranking, foram analisados mais de 2.000 balanços e demonstrações de lucros e perdas – sendo consideradas aptas e classificadas 540 empresas – totalizando as mesmas uma Receita Operacional Líquida de R$ 759,65 bilhões – o que correspondente a cerca de mais da

XXV PRÊMIO MINAS DESEMPENHO EMPRESARIAL

MELHORES E MAIORES EMPRESAS - 2023

XXVII RANKING EMPRESAS DE MINAS GERAIS

MERCADOCOMUM — *30 ANOS*

PATROCÍNIO

BDMG · MINAS GERAIS · CNT / SEST SENAT / ITL Sistema Transporte · HERMES PARDINI · SUPERMERCADOS BH · Unimed Belo Horizonte

APOIO INSTITUCIONAL

ACMinas · ASSEMG · FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO JK · IBEF Minas Gerais · MINASPART · PORTOGALLO FAMILY OFFICE · SINDIEXTRA · solut!ons GESTÃO DE SEGUROS

REALIZAÇÃO

MERCADOCOMUM — HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

metade do PIB - Produto Interno Bruto de Minas Gerais do ano de 2022 – o que demonstra cabalmente a sua importância e dimensão.

A escolha das empresas premiadas é definida, fundamentalmente, por sua efetiva contribuição à economia e ao desenvolvimento de Minas Gerais, considerando-se também outros elementos tais como: agregação de valor; inovação e absorção tecnológica; expansão de vendas; integração nacional e internacional; governança corporativa; competitividade e produtividade; geração de riqueza; transparência; liquidez; geração de renda e de emprego; contribuição de impostos; EBITDA; sustentabilidade; respeito ao consumidor; "compliance" visão de futuro e integração junto à sociedade da qual participa e integra.

SÃO AS SEGUINTES AS CATEGORIAS A SEREM HOMENAGEADAS NESTE "OSCAR DA ECONOMIA MINEIRA DE 2022":

- ***Melhores e Maiores - Empresas Excelência de Minas Gerais (52)***
- ***Personalidade Empresarial do Ano (1)***
- ***Tradição e Perpetuidade (09)***
- ***Empresa do Ano de Minas Gerais (1)***
- ***Micro-Pequenas Empresas Destaques do Ano (3)***
- ***(Escolhas definidas pelo Sebrae-Minas)***

A escolha dos agraciados das Categorias **Personalidade Empresarial do Ano de Minas Gerais** e da **Empresa Destaque do Ano** é realizada por uma Comissão Especial, composta por todos os agraciados dos anos anteriores com o mesmo título; pelos membros do Conselho Editorial e Consultivo de MercadoComum; pelos presidentes das principais entidades de classe empresarial do Estado e por consulta, direta e seletiva, a leitores da publicação. Nestas categorias, somente uma única pessoa física e uma empresa são homenageadas.

XXV PRÊMIO MINAS – DESEMPENHO EMPRESARIAL - MELHORES E MAIORES 2023 XXVII RANKING DE EMPRESAS DE MINAS GERAIS MERCADOCOMUM 30 ANOS

Categorias e vencedores a serem homenageadas neste "Oscar da Economia Mineira de 2023":

01 – PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS:

VANDER FRANCISCO COSTA

Natural de Araxá-MG, graduado em Administração, pela UFMG e, em Direito, pela Faculdade Newton Paiva é um dos fundadores da Vic Transportes (1982), grupo empresarial com atuação no setor rodoviário de cargas.

Presidiu o SETCEMG - Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais, entre 2002 e 2008 e a FETCEMG - Federação das Empresas de Transporte de Carga de Minas Gerais – (entidade fundada por seu pai) – por dois mandatos, de 2009 a 2016.

De 2012 a 2016, Vander Costa presidiu o Conselho Regional do SEST SENAT em Minas Gerais, inaugurando cinco novas unidades no estado.

À frente do Sistema CNT – Confederação Nacional do Transporte desde 2019, assumiu uma intensa articulação, junto aos poderes públicos, para colaborar com os empresários do transporte, de todos os modais, a superarem a crise provocada pela pandemia; manter os recursos do Sistema S; e garantir um Estado menos burocrático e com mais segurança jurídica.

02 – EMPRESA DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS:

- *Drogaria ARAUJO S.A.*
- *SUPERMERCADOS BH Com. Alimentos S.A.*

03 – TRADIÇÃO E PERPETUIDADE:

- *30 ANOS – SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte)*
- *50 ANOS – ANGLO-AMERICAN Minério de Ferro Brasil S.A.*
- *50 ANOS – CENIBRA Celulose Nipo-Brasileira S.A.*
- *50 ANOS – LOCALIZA Rent a Car S.A.*
- *50 ANOS – CMH Medicina Hospitalar*
- *60 ANOS – PATRIMAR Engenharia S.A.*
- *80 ANOS – Banco MERCANTIL DO BRASIL S.A.*
- *90 ANOS – FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*
- *100 ANOS – Grupo ZEMA*

04 - MELHORES E MAIORES EMPRESAS EXCELÊNCIA DE MINAS GERAIS (Setor de Atividade):

AGRONEGÓCIO/PRODUÇÃO DE ALIMENTOS
- *ALVOAR Lácteos S.A.*
- *BEM BRASIL Alimentos S.A.*
- *Laticínios PORTO ALEGRE Ind. Com. S.A.*
- *MONTESANTO Tavares Group Part. S.A.*
- *PLENA Alimentos S.A.*

COMÉRCIO
- *Drogaria ARAUJO S.A.*
- *LÍDER Veículos S.A.*
- *MASON Holdings Adm. e Participações Ltda.*
- *SG Comércio Exterior S.A.*
- *SUPERMERCADOS BH Com. Alimentos S.A.*

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA
- *Construtora BARBOSA MELLO S.A.*
- *DIRECIONAL Engenharia S.A.*
- *PATRIMAR Engenharia S.A.*

ESPORTE ESPORTE E LASER
- *AFYA Participações S.A.*
- *MINAS TÊNIS Clube*

FINANÇAS, SEGUROS E OUTROS
- *BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.*
- *BMB-Banco Mercantil do Brasil S.A.*
- *Cooperativa de Crédito AGROCRED LTDA.*
- *POTTENCIAL Seguradora S.A.*
- *Sicoob Central CECREMGE – Central das Coop. Econ. Créd. Est. M.G. Ltda.*
- *Sicoob Central CREDIMINAS – Coop. Central de Crédito de M. Gerais Ltda.*
- *Sicoob CREDICOM - Coop. Econ. Créd. Médicos e Prof. Área de Saúde Ltda.*

INDÚSTRIA – DIVERSAS
- *CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.*
- *STELLANTIS – FCA Fiat Chrysler Automóveis Ltda.*
- *MAGNESITA Refratários S.A.*

MINERAÇÃO
- *AMG Brasil S.A.*
- *ANGLO AMERICAN Minério de Ferro Brasil S.A.*
- *CBL - Cia. Brasileira de Lítio*
- *Grupo J. MENDES*
- *KINROSS Brasil Mineração S.A.*
- *Mineração MORRO DO IPÊ S.A.*
- *Mineração USIMINAS S.A.*

SAÚDE
- *Hospital MATER DEI S.A.*
- *SANTA CASA de Misericórdia de Belo Horizonte*
- *Instituto HERMES PARDINI S.A.*
- *UNIMED-BH – Coop. Trabalho Médico Ltda.*

SIDERURGIA/METALURGIA
- *ARCELORMITTAL Brasil S.A.*
- *APERAM Inox América do Sul S.A.*
- *CBMM – Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração*
- *GERDAU-AÇOMINAS S.A.*
- *LIASA – Ligas de Alumínio S.A.*
- *MINASLIGAS S.A.*
- *Soluções em Aço USIMINAS S.A.*

SERVIÇOS BÁSICOS E OUTROS
- *AeC Centro de Contatos S.A.*
- *CEMIG – Cia. Energética de Minas Gerais*
- *CODEMIG-Cia. de Desenvolvimento de Minas Gerais*
- *ENERGISA S.A.*
- *GASMIG – Cia. de Gás de Minas Gerais*

TRANSPORTES E LOGÍSTICA
- *Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.*
- *LOCALIZA Rent a Car S.A.*
- *PROSEGUR Brasil S.A.*
- *TORA Transportes S.A.*

MICRO/PEQUENAS EMPRESAS
- *Rocca Indústria e Comércio de Alimentos Ltda*
- *Kochen Azeites Saborizados Ltda*
- *Doces Zélia Ltda*
- *(Indicações do SEBRAE Minas)*

AGRACIADOS ANTERIORES COM O TÍTULO "PERSONALIDADE EMPRESARIAL DO ANO DE MINAS GERAIS":

José Alencar Gomes da Silva foi escolhido 1ª "Personalidade Empresarial de Minas" na edição 1998/1999

- *1998/1999 - **José Alencar Gomes da Silva** - Grupo Coteminas*
- *1999/2000 - **Eduardo Borges de Andrade** - Grupo Andrade Gutierrez*
- *2000/2001 - **Antônio José Polanczky** - Grupo Belgo-Mineira*
- *2001/2002 - **Djalma Bastos de Morais** - CEMIG*
- *2002/2003 - **Salim Mattar** - Grupo Localiza*
- *2003/2004 - **Alair Martins do Nascimento** - Grupo Martins*
- *2004/2005 - **Robson Braga de Andrade** - FIEMG - Grupo/Orteng*
- *2005/2006 - **Roger Agnelli** – Grupo Vale do Rio Doce*
- *2006/2007 - **Rinaldo Campos Soares** - Grupo Usiminas*
- *2007/2008 - **Cledorvino Belini** - Grupo Fiat*
- *2008/2009 – **Modesto Carvalho de Araujo Neto** – Drogaria Araujo S.A.*
- *2009/2010 – **J. Murillo Valle Mendes** – Grupo Mendes Jr.*
- *2010/2011 – **Wilson Nélio Brumer** – Grupo Usiminas*
- *2011/2012 – **Ricardo Valadares Gontijo** – Direcional Engenharia S.A.*
- *2012/2013 – **Olavo Machado Jr.** – FIEMG*
- *2013/2014 – **Jacques Gontijo Álvares** – CCPRMG-Itambé*
- *2014/2015 – **Rubens Menin** – Grupo MRV Engenharia*
- *2015/2016 – **Tadeu Carneiro** – CBMM - Cia. Bras. Met. Mineração*
- *2016/2017 – **Roberto Simões** – FAEMG*
- *2017/2018 – **Lindolfo Paoliello** – ACMinas e Sergio Leite de Andrade – Grupo Usiminas*
- *2018/2019 – **Roberto Santoro** – Grupo Hermes Pardini*
- *2019/2020 – **Samuel Flam** – UNIMED-BH*
- *2020/2021 – **Eugênio Mattar** – Grupo Localiza*
- *2021/2022 – **Jefferson De Paula** – Grupo ARCELORMITTAL Brasil*

AGRACIADAS ANTERIORES COM O TÍTULO "EMPRESA DESTAQUE DO ANO DE MINAS GERAIS":

- *1998/1999 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *1999/2000 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2000/2001 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2001/2002 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2002/2003 - **CEMIG** - Cia. Energética de Minas Gerais*
- *2003/2004 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2004/2005 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2005/2006 - **USIMINAS** - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2006/2007 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2007/2008 - **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2008/2009 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2009/2010 – **FIAT** Automóveis S.A.*

- *2010/2011 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2011/2012 – **CEMIG** Distribuição S.A.*
- *2012/2013 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2013/2014 – **FIAT** Automóveis S.A.*
- *2014/2015 – **CBMM** – Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração*
- *2015/2016 - **DROGARIA ARAUJO** S.A.*
- *2016/2017 – **LOCALIZA** Rent a Car S.A.*
- *2017/2018 – **USIMINAS** – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.*
- *2018/2019 - Instituto **HERMES PARDINI** S.A.*
- *2019/2020 – **UNIMED-BH** – Cooperativa de Trabalho Médico*
- *2020/2021 – **LOCALIZA** Rent a Car S.A.*
- *2021/2022 – **ARCELORMITTAL Brasil** S.A*

MERCADOCOMUM estará circulando em dezembro com uma edição especial impressa e outra eletrônica trazendo matérias sobre os premiados, as empresas/instituições e personalidades, destacando a relevância da premiação para a economia e o desenvolvimento de Minas Gerais. Cabe ainda ressaltar a importância da realização desse evento, que reúne expressiva parcela formadora do PIB mineiro e obtém ampla repercussão da mídia em geral. Nesta edição especial constará o descritivo do XXVII Ranking de Empresas Mineiras, listando-se as "500 Maiores Empresas de Minas – 2023" – em ordem alfabética, por setor econômico, receita operacional líquida, resultado, patrimônio líquido e ativos totais.

MercadoComum, ora em seu 30º ano de circulação e em sua 324ª edição é enviado, mensalmente, a um público constituído por 118 mil pessoas formadoras de opinião em todo o país, diretamente via email e Linkedin, Whatsapp/Telegram, além de disponibilizar, para acesso, o seu site www.mercadocomum.com, juntamente com as suas edições anteriores.

De acordo com estatísticas do Google Analytics Search a publicação MercadoComum obteve - no período de outubro de 2022 a agosto de 2023 - 9,56 milhões de visualizações – das quais, 1.016.327 ocorreram de 14 de agosto a 10 de setembro/2023.

O XXV Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores Empresas – MercadoComum - 2023 conta com o apoio da ACMINAS – Associação Comercial e Empresarial de Minas; ASSEMG – Associação dos Economistas de Minas Gerais; Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Minas Gerais e MinasPart- Desenvolvimento Empresarial e Econômico Ltda.

O prazo para reserva de espaço para as publicidades na edição especial de MC será até o dia 31 de outubro e, a entrega de materiais, até o dia 16 de novembro.

As empresas agraciadas que participarem desta premiação, através da veiculação de uma página de publicidade na edição especial impressa e eletrônica, bem como no site desta publicação, além de um descritivo institucional sobre as mesmas receberão, também, um diploma impresso em papel especial, um troféu em aço inox e terão direito, adicionalmente, a uma mesa exclusiva de 8 lugares para a solenidade de premiação e jantar de confraternização. Também participarão de um almoço especial que ocorrerá em dezembro, em Lagoa Santa-MG, em homenagem aos agraciados.

CNT lança análise inédita sobre os 30 anos de infraestrutura rodoviária concedida no Brasil

A publicação reúne, em um só volume, informações sobre avanços alcançados nos quesitos melhorias e investimento de infraestrutura, gestão e segurança, além de apresentar propostas e desafios para a política de concessões rodoviárias

A CNT (Confederação Nacional do Transporte) lançou, no dia 2 de outubro, a série "Parcerias – A provisão de infraestruturas de transporte pela iniciativa privada". A publicação trata, especificamente, sobre as concessões de rodovias federais. De forma inédita, o estudo estrutura, em um único volume, os benefícios que as concessões trouxeram para o país à luz do Programa de Concessões de Rodovias Federais (Procrofe), que, em 2023, completa 30 anos.

A análise é histórica e reúne informações a respeito de segurança e benefícios de cada tipo de gestão, além de investimento e melhoria da qualidade da malha viária. O trabalho apresenta também os desafios para o avanço da agenda de concessões no país e as propostas da CNT para superar tais percalços. O conteúdo está dividido por temas urgentes para o setor de transporte e que afetam o desenvolvimento socioeconômico do país: planejamento, modelagem e licitação, financiamento, marco regulatório e ambiente de negócios e tarifas.

"O transporte é um vetor de desenvolvimento; e os governos precisam encarar essa questão como fundamental para o avanço econômico e social do país. O ritmo de implantação de infraestrutura de transporte no Brasil ainda é muito baixo; e a situação exige soluções urgentes, sendo a concessão um desses caminhos. A comparação das gestões pública e privada evidencia as diferenças", destaca o presidente do Sistema Transporte, Vander Costa.

O estudo mostra que, entre 2009 e 2022, as disparidades entre as malhas administradas pela União e as que foram concedidas à iniciativa privada apresentaram uma diferença média de 41,2 pontos percentuais em relação ao estado geral da rodovia, considerando condições do pavimento, sinalização e geometria da via (classificação do estado geral em ótimo ou bom). Para se ter uma ideia da diferença da qualidade por gestão, em 2022, 67,1% da extensão da malha federal concedida avaliada pela CNT foi classificada como ótima ou boa para o seu estado geral. No caso das rodovias sob gestão pública, somente 32,4% atingiram esse patamar.

A experiência de concessões de rodovias no Brasil teve início em 1993, com a criação do Procrofe e, no ano seguinte, com a assinatura do contrato da concessão da Ponte Rio-Niterói (BR-101/RJ). De acordo com a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), atualmente, são 75 projetos nas esferas federal, estadual e municipal, que superam os 26,5 mil quilômetros de rodovias sob gestão privada.

O Brasil possui grande potencial para atrair investimentos privados, mas ainda existe a necessidade de aprimoramentos para tornar o ambiente de negócios mais atrativo ao investidor, com bases institucionais, jurídicas e regulatórias estáveis e instituições sólidas. Além do aprendizado com os erros de experiências não exitosas durante as três décadas de

concessões no país, é preciso equacionar questões dos contratos vigentes e, sobretudo, planejar o futuro das concessões rodoviárias, discutindo formas de melhorar a execução contratual e ampliar a extensão da malha concedida.

INVESTIMENTO

Investimento é condição necessária para melhorar a qualidade das rodovias e dos serviços prestados, além de prover mais segurança aos usuários. A relação entre qualidade e investimento pode ser constatada ao longo dessas três décadas de concessão rodoviária. No período de 2016 a 2022, as rodovias federais concedidas receberam, em média, 2,3 vezes mais investimentos por quilômetro do que as administradas pelo poder público federal (R$ 398,03/km e R$ 170,25/km, respectivamente).

A discrepância de investimento aumentou com o passar dos anos. Em 2021, os investimentos realizados pelas concessionárias foram 3,4 vezes superiores aos investimentos públicos em rodovias federais (R$ 409,05/km e R$ 121,07/km, respectivamente). No ano passado, a diferença entre os gastos público e privado aumentou para 3,8 vezes (R$ 486,55 mil/km e R$ 127,42 mil/km, respectivamente).

A CNT estima que são necessários R$ 50,66 bilhões para a recuperação da malha federal sob administração pública. Esse montante é bastante superior aos R$ 15,23 bilhões autorizados no orçamento da União para rodovias em 2023 e reforça a importância da complementariedade do capital privado para assegurar uma infraestrutura rodoviária de qualidade.

Entre as principais medidas defendidas pela CNT para ampliar e melhorar a agenda de concessões rodoviárias, está a implantação do free flow – sistema de pedágio que calcula o preço por distância percorrida na rodovia, e não por pontos de cobrança. Entretanto, a Confederação insiste na importância de uma clara definição e do bom uso dos recursos advindos da tarifa.

Hoje, parte do valor arrecadado com a cobrança de tarifas de pedágio é direcionada à sociedade por meio de impostos. Em 2021, foram arrecadados R$ 362,47 milhões em Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) incidente sobre o pedágio. Os municípios interceptados por rodovias concedidas se beneficiam dessa fonte de receita extra, que é revertida em melhorias na oferta de bens e serviços públicos.

Entre as vantagens do free flow, está a redução de custos com a cobrança de tarifas em praças de pedágio ao longo das vias. A iniciativa também proporciona uma cobrança mais justa para o usuário. Outro ganho é o fato de viabilizar o aumento da fluidez nas rodovias e, consequentemente, a redução de tempo de deslocamento, de paradas desnecessárias e de riscos de acidentes.

No quesito segurança, a Série Parcerias mostra que as rodovias concedidas contribuíram também para a redução da mortalidade por acidentes. Entre 2010 e 2021, verificou-se redução de 61,0% no índice de mortalidade em rodovias concedidas pelo Governo Federal. De 2018 a 2021, o número de fatalidades em rodovias federais administradas pelo governo foi 40,0% maior em comparação com as rodovias federais sob concessão.

A expansão das parcerias com a iniciativa privada não exime o Estado da sua responsabilidade e do seu papel. É necessário haver a complementariedade entre a provisão de infraestruturas pela iniciativa privada e o investimento público. Se, de um lado, nem todas as rodovias nacionais são atrativas para a iniciativa privada – o que acentua o papel inalienável da gestão pública nessas vias –, por outro, o investimento público eficiente e bem planejado traz ganhos de produtividade e atrai a iniciativa privada, em um ciclo virtuoso de desenvolvimento.

MEDIDAS DEFENDIDAS PELA CNT

- *Construir uma política de Estado em que a iniciativa privada seja um pilar para o desenvolvimento da infraestrutura de transporte.*
- *Ampliar e garantir a execução dos recursos orçamentários destinados à malha sob gestão pública.*
- *Priorizar e dar continuidade aos leilões dos projetos que constam no PPI (Programa de Parcerias de Investimentos).*
- *Recorrer às PPPs (Parcerias Público-Privadas) para aqueles projetos economicamente inviáveis na modalidade de concessão pura.*
- *Tornar os leilões de concessões de rodovias atrativos a empresas internacionais e a empresas de menor porte e garantir segurança jurídica para investidores.*
- *Concretizar a relicitação dos contratos aderentes ao mecanismo de devolução amigável.*
- *Dar celeridade à implementação do sistema de pedágio que calcula o preço por distância percorrida na rodovia, e não por pontos de cobrança (free flow).*
- *Incentivar a exploração de receitas acessórias, bem como outras medidas que possam reduzir o valor da tarifa para os usuários.*

CLIA BETIM / MG

SOLUÇÕES LOGÍSTICAS INTEGRADAS

Com estrutura robusta e localização estratégica na região metropolitana de Belo Horizonte, o **CLIA atua em toda cadeia logística, com armazém alfandegado, armazém geral e transporte multimodal.** Conectamos portos, aeroportos e fronteiras aos nossos clientes.

42% de importação desembaraçada em áreas aduaneiras de Minas Gerais.

GRUPO TORA

PRINCIPAIS SEGMENTOS ATENDIDOS

Mineração, Siderurgia, Energia, Agroindústria, Construção Civil, Ferroviário, Papel e Celulose, Aviação, Eletroeletrônico, E-commerce, Varejo, Farmacêutico, Automotivo, Médico-hospitalar, Alimentício

tora.com.br

toralogistica

OEA

Stellantis anuncia mudanças em sua diretoria na América do Sul

A Stellantis anuncia que desde o dia 19 de outubro, Herlander Zola, Vice-presidente Sênior das marcas Fiat e Abarth para a América do Sul e Comercial de Operações Fiat Brasil, assume cumulativamente a posição de Vice-presidente Sênior Comercial de Operações Jeep e Ram Brasil.

Herlander Zola ingressou na empresa em 2017, como Diretor da Fiat para a América Latina e, em 2018, agregou a responsabilidade pelas operações comerciais da marca no Brasil. Anteriormente, ocupou diversos cargos seniores no segmento automotivo. É mestre em Marketing, Vendas e Serviço pela USCS e tem MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas.

Everton Kurdejak deixa a Stellantis, na qual ocupava o cargo de Vice-presidente Sênior Comercial de Operações Jeep, Dodge, Ram e Chrysler Brasil, para se dedicar a novos projetos.

"Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer a colaboração de Everton Kurdejak às marcas Jeep e Ram, e desejar-lhe sucesso em seus futuros projetos", afirmou Antonio Filosa, presidente da Stellantis América do Sul. "Também tenho certeza de que Herlander Zola contribuirá decisivamente para o crescente sucesso das marcas, a exemplo do que vem realizando junto às marcas Fiat e Abarth", acrescentou.

A Stellantis N.V. (NYSE: STLA / Euronext Milan: STLAM / Euronext Paris: STLAP) é uma das principais fabricantes de automóveis e fornecedoras de mobilidade do mundo. Nossas marcas históricas e icônicas incorporam a paixão de seus fundadores visionários e dos clientes em seus produtos e serviços inovadores, incluindo Abarth, Alfa Romeo, Chrysler, Citroën, Dodge, DS Automobiles, Fiat, Jeep®, Lancia, Maserati, Opel, Peugeot, Ram, Vauxhall, Free2move e Leasys. Impulsionados pela nossa diversidade, lideramos a forma como o mundo se move – aspiramos nos tornar a melhor empresa de mobilidade sustentável, não a maior, enquanto criamos valor para todos os acionistas e as comunidades nas quais operamos.

Brasil terá premiação inédita em cidades inteligentes

Municípios, instituições e empresas de todo o país podem se inscrever no Smart City Expo Curitiba Brazilian Awards, que será entregue em março de 2024

Segundo maior evento mundial de cidades inteligentes, o Smart City Expo Curitiba (SCECWB) está lançando a premiação inédita Smart City Expo Curitiba Brazilian Awards, para reconhecer e valorizar o trabalho das cidades que estão implementando projetos sustentáveis e inovadores no Brasil. O evento seguirá o modelo do World Smart Cities Awards promovido pela Fira Barcelona com o suporte do iCities – The Smart Cities Hub.

A premiação é destinada para municípios, instituições e empresas públicas e privadas que tenham implementado projetos no Brasil: cidades, empresas, empreendedores, startups, centros de inovação, centros de pesquisa, universidades, representantes da sociedade civil organizada, organizações não governamentais, cooperativas, empresas e consórcios público-privados e ativistas sociais com ideias inovadoras (como pesquisas, análises, estudos, visões e soluções) para o gerenciamento e desenvolvimento de cidades.

As categorias são: Smart City Award (Prêmio Cidade Inteligente), Digital Transformation & Innovation (Inovação e Transformação Digital), Urban Mobility (Mobilidade Urbana), Sustainable City (Cidade Sustentável) e Equitable Society (Equidade Social).

"O Smart City Expo Curitiba tem prosperado a cada ano. Nessa jornada desde 2018, buscamos incessantemente impactar positivamente nossas cidades e a qualidade de vida dos mais de 214 milhões de brasileiros. Para isso, faremos pela primeira vez a edição brasileira do maior prêmio de cidades inteligentes do mundo. Todos podem participar, tanto na esfera pública, quanto na iniciativa privada, para que possamos divulgar e reconhecer o que há de melhor em cidades inteligentes no Brasil", convida Beto Marcelino, sócio fundador do iCities e embaixador da Fira Barcelona no Brasil.

"Ao longo dos anos, já levamos mais de 25 cidades para concorrer aos prêmios internacionais do Smart City Expo World Congress, inserindo o Brasil no cenário global das cidades inteligentes. Agora é a hora de demonstrar que temos muito mais a oferecer", reforça.

As candidaturas deverão ser submetidas até 13 de dezembro. Será feita uma pré-seleção de três finalistas por categoria do prêmio. Os candidatos finalistas pré-selecionados de todas as categorias serão informados a partir de 1º de fevereiro de 2024. No dia 21 de março, durante o Smart City Expo Curitiba, haverá a cerimônia de entrega do Smart City Expo Curitiba Brazilian Awards, em que os vencedores serão anunciados.

Os finalistas selecionados em cada categoria do prêmio serão convocados a participar da cerimônia. Por motivos de organização, todos os candidatos finalistas pré-selecionados devem confirmar a sua participação e presença

na Cerimônia de Premiação até 23 de fevereiro de 2024. Acompanhe as novidades sobre o prêmio pelo site. Dúvidas ou sugestões podem ser enviadas para scecwb.techsec@firabarcelonaint.com ou (+34) 934 097 478.

R$ 150 MILHÕES EM NEGÓCIOS

Iniciado em 2011 pela Fira Barcelona, o Smart City Expo World Congress se tornou o evento de referência mundial em cidades inteligentes. Diante desse sucesso, diversas cidades pelo mundo demonstraram interesse em organizar um spin-off do evento. Foi quando surgiram as edições do SCE Abroad, que hoje estão presentes em quatro continentes.

A maior de todas as edições do evento organizadas no exterior é a Smart City Expo Curitiba (SCECWB), que irá para a sua 5ª edição em Curitiba (PR), nos dias 20, 21 e 22 de março de 2024, com o tema "Reinventing Cities for All" (Reinventando as cidades para todos).

Com público recorde de 15 mil pessoas, a quarta edição do Smart City Expo Curitiba, em março de 2023, reuniu representantes de 450 prefeituras, 26 estados mais o Distrito Federal, 180 palestrantes de 45 países e 65 expositores de produtos, serviços e soluções. O potencial de novos negócios gerados nos três dias do SCECWB 2023 foi de R$150 milhões. O valor é quase quatro vezes maior do que o registrado na edição de 2022, quando alcançou R$40 milhões.

O iCities – The Smart Cities Hub é um hub de negócios em cidades inteligentes. Fundada de forma pioneira em 2011, a empresa fomenta o ecossistema de smart cities pelo Brasil, conectando profissionais, empresas e poder público, promovendo a abertura de novos negócios e desenvolvendo projetos especiais. Também atua na capacitação de profissionais e gestores na área de cidades inteligentes. Além disso, o iCities é representante exclusivo da Fira Barcelona no Brasil e organiza o Smart City Expo Curitiba, maior evento brasileiro sobre soluções inteligentes para cidades.

SERVIÇO:

Smart City Expo Curitiba
Data: 20, 21 e 22 de março de 2024
Local: Centro de Eventos Positivo (Parque Barigüi – Curitiba)
Instagram: Smart City Expo Curitiba

Escola pública de Alagoas vence as olimpíadas digitais de matemática deste ano

Destinado aos estudantes da educação infantil até o sexto ano do fundamental, de colégios públicos e privados, torneio na plataforma de gamificação da Matific contou com a participação cerca de 370 mil alunos de todo o Brasil

Uma escola pública do litoral de Alagoas acaba de sagrar-se vencedora das olimpíadas digitais de matemática, realizadas no último mês em todo o País dentro da plataforma de jogos matemáticos da Matific, utilizada na grade curricular de milhares de instituições de ensino no território nacional. A campeã é a Escola Municipal Professora Maria Rocha Santos Silva, localizada em Coruripe (AL).

Na prática, as escolas públicas no Brasil superaram de longe os colégios provados privados na competição. Das dez instituições com maior desempenho, oito são oriundas da administração pública (veja ranking abaixo). O anúncio das dez escolas vencedoras foi feito esta semana durante o Matific ideias, evento que reuniu especialistas, autoridades e personalidades da área de educação para debater o futuro do ensino escolar a partir das novas tecnologias digitais e inteligência artificial.

O torneio, promovido pela edtech internacional Matific, com o apoio da Microsoft, foi destinado a alunos de 5 a 12 anos, tanto da rede pública quanto de instituições privadas, e contou com a adesão de cerca 370 mil estudantes, de 3,7 mil escolas.

Em cinco dias de competição, os participantes resolveram mais de 39 milhões de problemas propostos. A proposta dos organizadores é oferecer todos os anos uma competição saudável que inspire as crianças a resolver problemas, aprender e a criar soluções, além de ser uma oportunidade valiosa para fomentar o interesse pela matemática nos alunos.

"Queremos apresentar a matemática de um jeito fascinante e engajador, tirando a ideia de que a disciplina é chata e difícil. Além de conhecer de perto a mais premiada plataforma de matemática do mundo, os alunos podem experimentar os jogos e, assim, vivenciar uma nova forma de aprender a disciplina", comenta Dennis Szyller, CEO da Matific Brasil.

O sistema de gamificação da Matific já é adotado em 60 países, com milhões de alunos ao redor do mundo e diversos prêmios internacionais por sua pedagogia e tecnologia. No Brasil, a plataforma de jogos matemáticos é utilizada na grade curricular de milhares de colégios públicos e privados.

VENCEDORES DAS OLIMPÍADAS DIGITAIS DE MATEMÁTICA 2023

1 – Escola Municipal Professora Maria Rocha Santos Silva - Coruripe, AL

2 – Centro Educacional Nova Esperança - Dois Vizinhos, PR

3 – Escola Municipal Prof. Dalila Ayres - Castro, PR

4 – Escola Municipal Elcidia - Guarapuava, PR

5 – EMEF Antônio Laureano Da Cunha Filho - Santo Antônio da Patrulha, RS

6 – Escola Municipal Nossa Senhora do Amparo - Belo Horizonte, MG

7 – Colégio Cidade Alta - Anglo Piracicaba, SP

8 – Escola Municipal De Educação Básica Santa Ana - Água Branca, AL

9 – Colégio Mayle Duarte - Guarulhos, SP

10 – Escola Estadual do Campo Novo Sobradinho - Toledo, PR

A Matific é uma empresa startup internacional que desenvolveu um premiado sistema educacional de matemática, projetado por uma equipe de especialistas e professores de matemática, engenheiros de software e desenvolvedores de jogos. A pedagogia é baseada no trabalho do professor Raz Kupferman da Universidade Hebraica (Hebrew University) em Jerusalém, e do professor Shimon Schocken do Centro Interdisciplinar de Herzelia. O sistema Matific é adotado em mais de 60 países, com diversos prêmios internacionais por sua pedagogia e tecnologia.

Como fugir de golpes virtuais e aproveitar as promoções da Black Friday de forma segura

Fintech dá dicas de como fazer suas compras online durante a liquidação de forma tranquila e sem se preocupar com os golpistas que assombram a internet

O comércio online trouxe inúmeras vantagens para os consumidores, tornando as compras mais acessíveis e convenientes. No entanto, à medida que essas práticas se tornam mais comuns, os golpes virtuais também aumentam. Para garantir que suas compras online se tornem mais seguras, é essencial estar ciente dos riscos e adotar medidas para proteger seu dinheiro e sua segurança pessoal.

Com a Black Friday se aproximando, as ofertas tentadoras começam a inundar o mundo online, fazendo com que os golpistas enxerguem uma grande chance de se aproveitar da ingenuidade dos consumidores para realizar operações ilícitas. Pensando nisso, Silvia Barbosa, Compliance Officer do Nossbank, indica 6 cuidados que todos precisam tomar na hora de realizar compras através da internet. Confira:

VERIFIQUE AS RECOMENDAÇÕES E REPUTAÇÃO DO VAREJISTA

Faça uma pesquisa sobre a reputação da empresa. No buscador da internet tente fazer a pesquisa com combinações de palavras, combinando, por exemplo, o Nome da Loja + reputação", "Nome da Loja + reclamação", "Nome da Loja + Black Friday".

USE CONEXÕES SEGURAS

Certifique-se de que o site seja seguro e verifique se há um cadeado na barra de endereços antes de inserir seus dados.

DESCONFIE DE VALORES MUITO BAIXOS

Durante a Black Friday são esperadas promoções e preços baixos. Mas, se o valor do produto for muito abaixo do mercado, desconfie. Avalie os valores do mesmo produto em outros sites e lojas para saber a média do mercado.

PROTEJA AS INFORMAÇÕES PESSOAIS

Não compartilhe informações pessoais como nome, CPF, telefone e, principalmente, informações financeiras em sites que você não conhece. Na dúvida, faça uma busca na internet pelo nome da loja e compare os links.

PAGAMENTOS POR PIX

Se quem é o vendedor é uma Pessoa Jurídica (loja), desconfie se a chave PIX, estiver vinculada a uma Pessoa Física. Na dúvida, questione o vendedor.

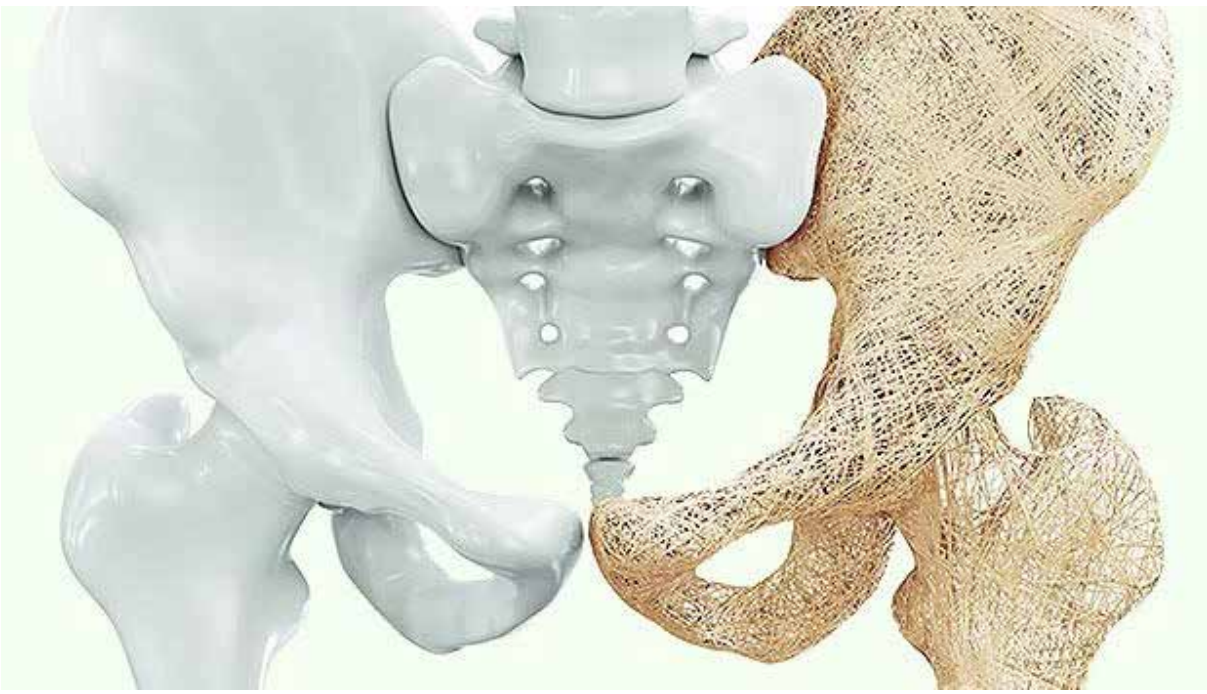
NOTAS FISCAIS

Só compre em locais que fornecem notas fiscais. Vale lembrar que também é importante verificar se a empresa existe. No site da Receita Federal é possível consultar pelo CNPJ, a localização da empresa e checar outros dados para comparar com o que está na nota.

A Black Friday é uma ótima oportunidade para economizar, mas a sua segurança deve ser prioridade. Ao seguir essas dicas e permanecer atento, você estará preparado para proteger sua privacidade e seu dinheiro, aproveitando uma experiência de compra online segura e tranquila.

No entanto, sabemos que, em um cenário tão dinâmico, a segurança não é responsabilidade apenas dos consumidores, por isso, o Nossbank, como instituição financeira, preza acima de tudo pela proteção de seus clientes contra golpes e fraudes, com compromisso de garantir que suas informações pessoais e financeiras estejam sempre protegidas.

Osteoporose: especialista responde às principais dúvidas



A osteoporose é uma doença que se agrava com o envelhecimento, fragilizando os ossos e piorando, consideravelmente, o quadro de saúde do paciente.

O Dr. Sergio Setsuo Maeda, especialista da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional São Paulo (SBEM-SP) responde, a seguir, às principais dúvidas sobre osteoporose:

1 - COMO SE CARACTERIZA A OSTEOPOROSE?

A osteoporose é uma doença que provoca o aumento da perda de massa óssea, pela diminuição da formação e absorção de minerais e de cálcio. A doença se agrava com o envelhecimento e dados apontam que cerca de 33% das mulheres e 15% dos homens com mais de 65 anos terão osteoporose. Portanto, é um problema de saúde pública. As fraturas osteoporóticas causam dor, levam à dependência física e estão associadas à maior mortalidade. A alimentação rica em cálcio e exposição solar, principal fator para absorção da Vitamina D e essencial para saúde dos ossos, podem minimizar esta evolução.

2 - O QUE PROVOCA A OSTEOPOROSE?

Existe uma predisposição genética e, por esta razão, a história familiar tem importância e merece ser avaliada. Temos ainda a contribuição de maus hábitos de vida como etilismo, tabagismo e sedentarismo. A história clínica também deve avaliar o uso de medicamentos que prejudicam a saúde óssea como os glicocorticoides, entre outros. Várias doenças estão associadas a prejuízo ósseo como doenças de má-absorção intestinal, inflamatórias, endócrinas como por exemplo: hipercortisolismo (síndrome de Cushing), hipertireoidismo, estados de hipogonadismo (incluindo secundários a tratamento de câncer), hiperparatireoidismo, artrite reumatoide e diabetes mellitus.

3 - QUAIS OS SINTOMAS DA OSTEOPOROSE?

A doença é silenciosa e dificilmente apresenta sintomas, daí a importância de fazer alerta. A presença de cifose (corcunda) pode sugerir a presença de fraturas vertebrais. Quando é diagnosticada, a osteoporose, muitas vezes, está em estágio avançado. A fratura por baixo impacto causada por queda da própria altura ou por trauma mínimo é a manifestação da doença e mesmo assim há pacientes que não são investigados ou tratados.

4 - QUAL O TRATAMENTO PARA A OSTEOPOROSE? TEM CURA?

Temos atualmente medicamentos que diminuem a destruição óssea, chamados de antirreabsortivos, e nos casos mais graves temos indicação de formadores. Devem ser avaliados os riscos e benefícios, e se fazer um plano de tratamento que deve ser individualizado, pois cada medicamento tem uma particularidade no seu uso. Isto deve ser avaliado pelo médico que acompanha o caso. Em alguns casos, pode-se reverter a osteoporose em osteopenia, mas o principal objetivo do tratamento é reduzir o risco de fratura.

5 - É POSSÍVEL PREVENIR A DOENÇA?

Sim. Atividades físicas regulares que trabalhem equilíbrio e força, prevenção de quedas, consumir nutrientes como cálcio e proteínas ao longo da vida e a manutenção de níveis adequados de Vitamina D, obtida pela exposição solar e suplementos em alguns casos, são medidas básicas para garantir a saúde óssea.

6 - COMO DEVE SER FEITO O DIAGNÓSTICO DA OSTEOPOROSE?

A densitometria óssea é o principal exame para detectar precocemente a osteoporose. Toda mulher com mais de 65 anos e homens acima de 70 anos devem fazer esse exame. Adultos com mais de 50 anos, que tenham doenças que possam trazer fatores de risco, também devem ser avaliados. O Raio X de coluna auxilia na busca de fraturas vertebrais (muitas vezes assintomáticas), enquanto exames de sangue e urina ajudam a investigar a causa da osteoporose em conjunto com a história e suspeita clínica.

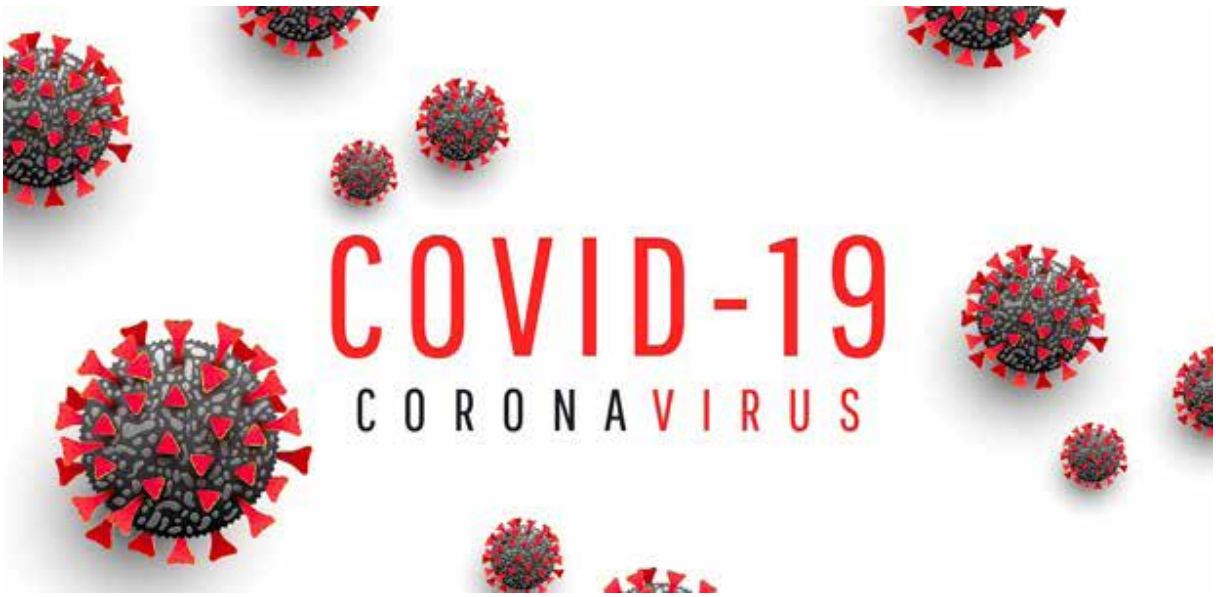
7 - A OSTEOPENIA É UM PRÉ-ESTÁGIO DA OSTEOPOROSE? É POSSÍVEL FREAR A EVOLUÇÃO DA OSTEOPENIA PARA NÃO SE TORNAR OSTEOPOROSE?

A osteopenia corresponde a um estágio antes da osteoporose. É uma situação que merece acompanhamento clínico para se avaliar os fatores de risco e sua evolução. Muitas vezes, apenas a adequação de cálcio e vitamina D em conjunto com exercícios e prevenção de quedas é o suficiente. Porém, alguns casos de osteopenia também têm indicação de tratamento, como por exemplo, aqueles que fazem uso de glicocorticoides, ou evoluem com perda óssea no seguimento.

A SBEM-SP (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Estado de São Paulo) pratica a defesa da Endocrinologia, em conjunto com outras entidades médicas, e oferece aos seus associados oportunidades de aprimoramento técnico e científico. Consciente de sua responsabilidade social, a SBEM-SP presta consultoria junto à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, no desenvolvimento de estratégias de atendimento e na padronização de procedimentos em Endocrinologia, e divulga ao público orientações básicas sobre as principais moléstias tratadas pelos endocrinologistas.

Minas Gerais registra 4.195.045 casos de Covid-19, desde o começo da doença

Total de mortes atingiu 65.852 pessoas



Em Minas Gerais, o número de pessoas infectadas pelo coronavírus atinge a marca de 4.195.045, até o mês de outubro. O total de mortes pela doença chega a 65.852. De acordo com informações do Ministério da Saúde, no estado, 52.769.347 de doses da vacina monovalente contra a Covid-19 foram aplicadas entre a população mineira. Além disso, foram aplicadas 3.231.026 doses da vacina bivalente, o que, segundo o coordenador dos Programas de Vigilância de Doenças Transmissíveis Agudas do estado, Gilmar Rodrigues, representa 17% da população.

Rodrigues afirma que a cobertura vacinal em Minas Gerais tem causado certa preocupação, pois observa-se que uma parcela significativa da população ainda não recebeu a vacina bivalente, que oferece uma proteção mais eficaz contra a Covid-19.

"Em relação à cobertura de vacinação, atualmente, esse é um cenário que precisa de um reforço em relação ao chamamento das pessoas que estão com seu esquema em atraso, principalmente considerando a disponibilidade da vacina bivalente, com um impacto maior nas variantes novas que estão circulando. Mas que boa parte da população não tem se mantido atualizada para esse esquema atualmente no estado. O que se esperava era uma cobertura maior e estamos em torno de 17% da população com dose da vacina bivalente, o que é um cenário de preocupação", pontua

Entre os municípios do estado, o que mais teve doses da vacina aplicadas contra a doença foi Belo Horizonte, com um total de 7.012.104 referentes à monovalente, e 662.399 doses da vacina bivalente. Já o município de Uberlândia aplicou um total de 1.973.906 doses da vacina monovalente e 133.929 doses da vacina bivalente.

A infectologista Nathalia Nunes, que atua no estado, destaca que o número de casos de Covid-19 no estado têm aumentado.

"Quanto ao início do aumento do número de casos de Minas Gerais nas últimas semanas, a gente tem notado um aumento no registro de casos novos tanto no estado de Minas, quanto no resto do país. É diferente das outras doenças respiratórias, como o resfriado comum da influenza. Infelizmente a gente ainda não conseguiu identificar um padrão de sazonalidade, ou seja, uma época do ano em

que a gente vai ter mais Covid-19 ou menos, então o número de casos têm variado, e , a depender da subvariante que está circulando", considera.

CUIDADOS NECESSÁRIOS

A infectologista Joana D'Arc destaca que ainda é necessário que a população mantenha certos cuidados para combater o vírus. Segundo ela, é fundamental que cada pessoa avalie o risco de contrair a doença e tome medidas de proteção adequadas de acordo com sua situação específica.

"Eu tenho um risco elevado de complicação, alguma doença que possa me colocar em risco maior de hospitalização, então avalia o seu risco e utilize uma máscara em alguns ambientes de pouca ventilação, em ambiente onde tem muitas pessoas como transporte público, às vezes, e hospitais ou elevadores. E aí cada um vai mensurar essa necessidade", orienta.

Além disso, a especialista ressalta que dar importância à vacinação e completar o ciclo de imunização é essencial para assegurar que, em caso de contaminação, os sintomas não sejam graves.

"A população, de forma geral, precisa ter alguns cuidados com relação à Covid-19. Todos nós precisamos de uma atenção, a primeira delas é a vacina. A gente sabe que somente em torno de 16,7% da população brasileira fez a vacina com a bivalente, e ela protege melhor contra as novas variantes do SARS-CoV-2. Outro quesito é o uso de máscara", complementa.

Joana D'Arc destaca, ainda, que há expectativa de uma possível nova onda da doença nos próximos meses, sobretudo devido às festas de final de ano, Porém, ela ressalta que isso depende inteiramente da atitude da população do país.

"O que se espera é realmente esse aumento de número de casos e de ondas da doença. De aumento, dependendo do comportamento da população, dependendo de como a gente reage frente a esse aumento, sem banalizar a doença e sim sendo consciente e responsável com relação às nossas atitudes", afirma.

Na avaliação do infectologista Hemerson Luz, risco é uma realidade e todos precisam cooperar para evitar gravidade na situação.

"Pode ocorrer um aumento nos casos, principalmente após a exposição a eventos como as festas de final de ano ou outras situações de aglomeração. É importante destacar que a vacina bivalente protege contra a cepa original e suas variantes, incluindo as cepas derivadas da Ômicron, que atualmente dominam o cenário epidemiológico. Por isso, é muito importante manter o esquema vacinal completo, observando a vacina bivalente", destaca.

O coordenador Gilmar Rodrigues explica que o estado tem adotado medidas, incluindo vigilância epidemiológica e monitoramento genômico. Segundo ele, essas ações envolvem dois processos, sendo um deles o acompanhamento epidemiológico com base nas notificações recebidas.

Fonte: Brasil 61 - Reportagem, Nathália Maciel

Vinho, Gente, Coisas e Adjacências

Para lembrar: Primitivo e Zinfandel, só o sotaque as difere

Inimá Souza
inima.souza@gmail.com

Ainda recorrente ouvir que a Zinfandel é uma uva californiana. É certo que ela fez história na California, aonde chegou, segundo os relatos, por volta de 1949, trazida da região de Boston, com o nome de Zenfendel, e, também de Zinfindal. A sua entrada nos Estados Unidos teria ocorrido em 1829.

Considerada de alto rendimento, foi, durante muito tempo, cultivada como uva de mesa pelos vitivinicultores norte-americanos; tendo feito muito sucesso, especialmente no período da Lei Seca. É, hoje, consagrada como uva ícone da California, e a terceira mais cultivada naquele estado, só perdendo para a Cabernet Sauvignon e a Merlot.

A Primitivo é cultivada predominantemente na Puglia, região no sul da Itália, de onde vem o Primitivo di Manduria - vinho de corpo vigoroso e boa sedosidade. E as características dos vinhos da Primitivo idênticas às dos Zinfandel levaram pesquisadores a estabelecer que ambas têm o mesmo berço, são clones da uva croata, de nome impronunciável, Crljenak Kastelanski.

Segundo os informes existentes, a Crljenak, trazida da Croacia, no século XIII, recebeu, na Puglia, o nome de Primativo, do latim Primativus – por causa do seu amadurecimento precoce. E a irregularidade da maturação das uvas, com elevada concentração, dá ao vinho Primitivo, alto teor alcoólico, estrutura e taninos macios. O mesmo pode ser apreciado no Zinfandel.

Para não errar: o melhor Zinfandel é considerado aquele cultivado em Sonoma, Napa Valley e Paso Robles; e dos arredores de Manduria saem os destacados Primitivos.

DUAS RAINHAS?

Há os que consideram a Riesling a rainha das uvas brancas. Não apenas pelos seus vinhos alemães e austríacos, de frescor intenso, acidez elevada, aromas vegetais, florais e mineralidade insuperável. Ou por seus vinhos das demais regiões vinícolas pelo mundo: mais secos, com fruta mais madura (pêssego, nectarina, cítricos), e sempre elegantes.

Para a maioria, certamente, é, ainda, a Chardonnay, a imbatível rainha. Presente em todas as regiões vitivinícolas mundo afora, é sinônimo de vinho branco; e, é dela os brancos mais caros do mundo. Ademais, apresenta-se em versões com madeira e sem madeira.

Textura untuosa, frutas maduras e sabor amanteigado, é o típico Chardonnay com passagem por madeira; e o outro, sem madeira, exibe frutas e boa acidez. A escolha é sua.

BRANCOS, SIM

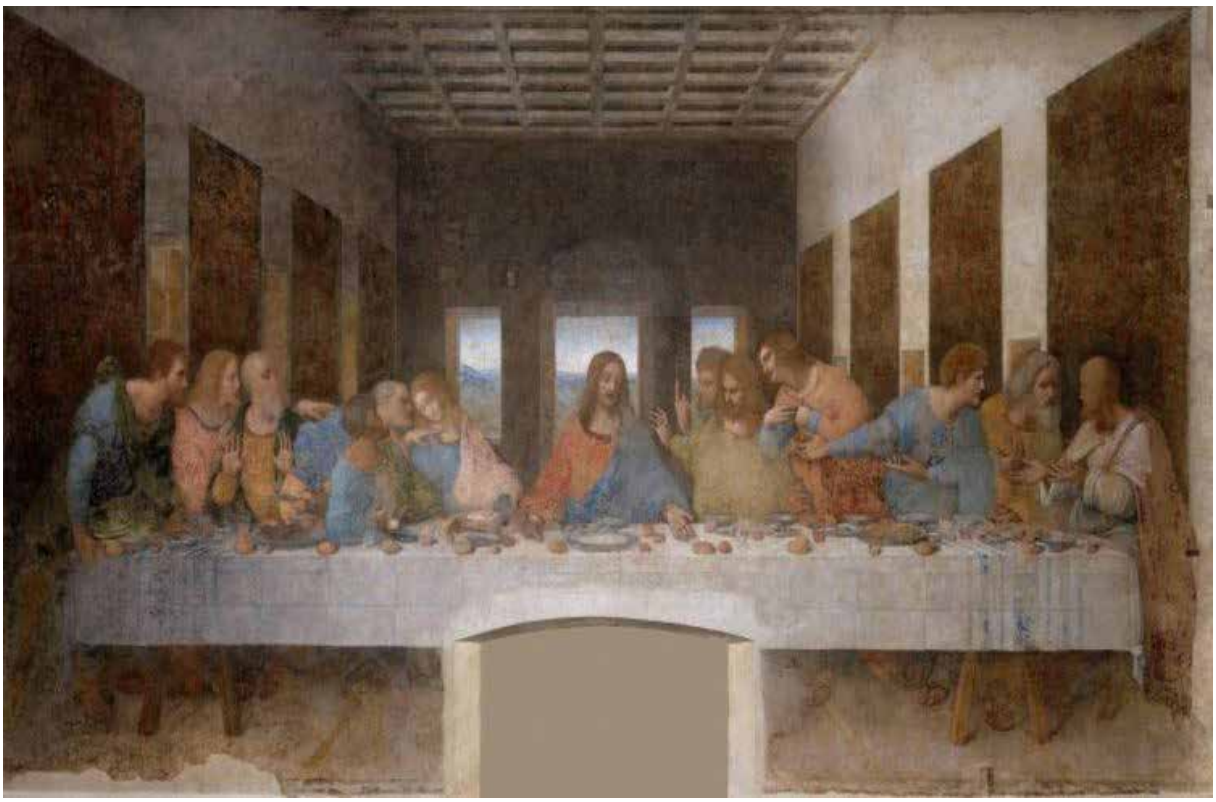
Com os termômetros transitando acima dos 27°, por que não um vinho branco? Bastantes subestimados, ignorados, são, sim, vinhos muito ecléticos. Além do seu apreciado frescor - muito apropriado para estas temperaturas -, harmoniza maravilhosamente com um ilimitado número de comidas.

Tim, tim.

Mercado Gastronômico

Festança em crise

Sérgio Augusto Carvalho
sergioamc@uol.com.br



Um costume antigo que anda em desuso hoje em dia é o tal do "banquete".

Era um evento promovido para festejar alguma data ou personalidade com a presença de um pequeno mundo de pessoas importantes, abastadas ou, simplesmente, chegadas ao homenageado ou ao fato em comemoração.

Os banquetes são um evento mais antigo que Cristo – e muitos afirmam que a "Santa Ceia" foi um banquete oferecido por Ele aos seus Apóstolos na véspera da páscoa do ano 30. João e Pedro foram encarregados por Jesus Cristo de organizar o cardápio e preparar o regabofe.

Nada de mais foi servido nesse jantar histórico, por se tratar de pessoas simples e sem pompa. Não há registro que possa comprovar, mas historiadores afirmam que, por se tratar de um jantar pascal, João e Pedro serviram cordeiro, pães, verduras, ervas e vinho tinto. Cada um se serviu como quis com nas travessas dispostas ao longo da mesa.

Na Roma antiga, os banquetes eram comuns entre os abastados donos do poder. Em vários casos era uma verdadeira orgia. Na Ásia, sabe-se que os povos antigos usavam jantares com uma variedade imensa de pratos assados e cozidos. Em ambas as praças há registros de que cozinheiros foram decapitados por servirem comida ruim... (se a moda pega!).

A Europa, há séculos, aprimorou sua maneira de organizar esses grandes jantares e entrou em cena o modo francês de servir: os comensais se acomodavam em lugres previamente determinados – de acordo com a

importância que tinham na sociedade – e serviçais instruídos (garçons) os serviam à mesa. Um estilo logo chamado de "à francesa".

No século passado, os americanos inventaram uma nova maneira de anfitriões servirem seus convidados: dispunham a comida em grandes travessas e as colocavam em aparadores distantes das mesas de refeição. As pessoas levantavam e se serviam à vontade. Foi criado o "self-service", ou seja, um serviço "à americana".

À francesa ou à americana, os banquetes proliferaram mundo afora.

Desde a Idade Média, somente os ricaços e os monarcas ofereciam esses jantares a membros da corte e estrangeiros visitantes. Os czares russos gostavam muito de frequentar a realeza franceses para saborear a inigualável culinária local. Deu até margem à criação de pratos famosos por chefs franceses e russos para homenagear os visitantes. Foi assim, por exemplo, que nasceu o "stroganov" como o conhecemos hoje – com champignons de Paris e e creme de leite: foi uma homenagem ao antigo general Stroganov - que adorava um cozido de carne em pedaços com cebolas e páprica feita pelo chef Thierry Costet, na presença de nobres dos dois países em princípios do século XIX.

Até quem não tinha relação alguma com o poder político em seu país aderiu a essa maneira de comemorar alguma coisa. Caso do escritor francês Alexandre Dumas, que mesmo sem dinheiro, preparou um espetacular regabofe para seus centenas de amigos. Usando de sua sábia argumentação, conseguiu permissão para caçar cervos e coelhos nos arredores de Paris e convocou seus amigos caçadores para a aventura. Voltaram dias depois com as garupas carregadas com o produto da caçada. Dos fazendeiros próximos, Dumas ganhou as verduras e legumes necessários. O cozinheiro, monsieur Civet – histórico pelo prato que leva seu nome -, preparou um banquete que ficou marcado como "o mais fantástico do século". Foram servidos, além dos cervos, coelhos, faisões e codornas, um salmão de 25 quilos, 300 garrafas de champagne e 300 garrafas de Bordeaux - doadas por produtores do Sul da França interessados em divulgar seus produtos junto à nata da sociedade parisiense presente.

Os exageros, nessas ocasiões, são muito antigos. Segundo a jornalista paulista Roberta Saldanha, na Inglaterra, o rei Henrique VIII estabeleceu uma regra para se permitir a realização de banquetes no Reino Unido. Se ao evento comparecesse um cardeal, poderiam ser servidos até nove pratos; com a presença de um lorde do parlamento, seis pratos; e com apenas cidadãos comuns que tivessem renda anual de 500 libras seria servido apenas um prato.

No Brasil, banquetes saíram da moda há dezenas de anos. Mas já fizeram história! Principalmente entre os políticos.

Há 134 anos, no dia 9 de novembro de 1889, foi realizado o famoso "Baile da Ilha Fiscal", no Rio de Janeiro, um banquete organizado pelo Visconde de Ouro Preto para comemorar as bodas de prata da Princesa Isabel com o Conde D'Eu. Foi um banquete histórico, a que compareceu a nata da política brasileira sediada na capital federal. Convidaram, também, os tripulantes de um cruzador chileno atracado no Rio de Janeiro.

Havia um ambiente de pesado contra a monarquia de D.Pedro II, e os republicanos boicotaram a festança. Há relatos de que, neste jantar foram servidos: 25 cabeças de porco recheadas, 350 tipos de saladas, 200 maioneses, 3 mil sopas, 50 peixes assados, 300 frangos, 250 galinhas, 64 faisões, 12 cabritos, 800 lagostas, 800kg de camarão, 500 tigelas de ostras, 100 latas de salmão importadas, 80 marrecos, 3.500 peças variadas de caça; 3 mil latas de ervilha, 1.200 latas de aspargos, 800 latas de trufas, 300 peças de presunto cru, 800 pratos de pastelaria, 600 gelatinas, 300 pudins, 400 doces com fios de ovos, 12 mil sorvetes, 5 mil quilos de frutas diversas, 10 mil litros de cerveja, 188 caixas de vinhos, 80 caixas de champanhe francesa, 10 caixas de vermuth italiano, 16 caixas de licores e conhaques e 100 caixas de água mineral.

Para trabalhar e servir, contrataram 50 cozinheiros, 65 ajudantes, 150 copeiros, 60 trinchadores e 200 faxineiros. Foram distribuídas várias mesas no salão, cada uma com 250 talheres de prata.

Essa brincadeira custou 250 contos de réis – cerca de R$ 15 milhões – aos cofres públicos.

Seis dias depois, o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República!!!

Fim da festança!

Orvieto – Itália: joia milenar, rica de História cravada no penhasco

Paulo Queiroga
Com ajuda do Blog: malapronta.com.br

Viagem clássica pela Itália, um dos cartões postais do país, é o roteiro a partir de Roma em direção norte até Florença passando pela Umbria, conhecendo cidades e vilas, cada uma com seus encantos e seu papel relevante na História.

A comuna de Orvieto, a 130 km de Roma, se assemelha a uma coroa plantada na província de Terni, sobre a rocha de 300 metros de altura. A vila é parte de um acervo mundial exclusivo de cultura, arte e arquitetura, que guardam a atmosfera medieval dos pequenos centros urbanos da Europa e especialmente da Itália.

Protegida por muralhas, recortada por túneis subterrâneos, Orvieto foi a capital dos Etruscos nos séculos VII e VI a.C. Depois, em razão da localização estratégica, chegou a ser um importante polo de Roma, até o século XIV, quando foi anexada ao domínio dos Papas da Igreja Católica. O Labirinto com os antigos túneis preservados, também serviram de abrigo para a população na Segunda Guerra Mundial.

Embora o entardecer e a noite ampliem a sensação de prazer em estar em um ambiente histórico como este, é possível passar apenas um dia ali para conhecer, saborear e respirar o ar da magia medieval. Afinal, está bem próxima à Roma.

Para subir até o centro histórico, um bonde funicular nos transporta até à Piazza Cahen.

A primeira visita é ao Pozzo di San Patrizzio. Um poço de água com mais de 50 metros de profundidade e uma escada em espiral com 248 degraus. Diz a história, que o Papa Clemente VII, após o saque de Roma, em 1527, pelas tropas do imperador Carlos V, de Habsburgo, receoso, mandou construir o poço para abastecer de água a ele e seu séquito, caso se repetisse o ataque. Eu, ansioso por perambular pelas ruas, resolvi, não submergir nesta aventura subterrânea naquele momento.

Caminhando sem pressa, é hora de saborear um sorvete numas das charmosas gelaterias do Corso Cavour, Via della Constituente e Via del Duomo, as principais ruas, com lojas de vinhos, azeites, embutidos, restaurantes, pizzarias, cafés, muitas flores e jardins nas calçadas, que resumem todo o austero e ao mesmo tempo charmoso ambiente com quase 3000 anos de História.

No coração da cidade está a Torre de Moro. O Nome se deve ao antigo proprietário da região, que tem o seu nome no edifício próximo à torre e que tinha o apelido de Il Moro. Antiga Torre del Papa, a torre foi construída no século XIII como símbolo de poder. Ainda hoje funciona o principal relógio público, a cada 30 minutos combinando as horas com o bater dos sinos.

Após caminhar pelas ruas e ruelas coloridas de flores e nos deliciar com cafés e chocolates, chegamos à Piazza del Domo, onde pousa majestosamente a Catedrale di Santa Maria Assunta, uma das mais bonitas catedrais da Itália.

Construída no ano de 1290 em estilo gótico românico, o edifício tem as fachadas decoradas com basalto escuro entrelaçado ao mármores branco e rosa e mosaicos retratando cenas bíblicas. A Capela de San Brizio, no interior da igreja, expõe pinturas figurando cenas do inferno, que amedrontam até o cristão pecador mais pio.

Também confluindo com as principais ruas, chegamos à Piazza del Popolo, onde fica o Palazzo del Popolo, sede da liderança municipal, o Capitão do Povo e palco de manifestações populares. Hoje abriga o mercado e o prédio se transformou em um centro de eventos e exposições e visita a fundações etruscas no subsolo.

O entorno da colina de Orvieto é reconhecido por produzir bons vinhos. Quando se sentar em um dos charmosos bares e restaurantes da cidade, desfrute da beleza da arquitetura e decoração medievais, peça o vinho branco Orvieto Clássico, com denominação de Origem Controlada (D.O.C.) e faça um brinde ao privilégio de estar neste lugar lindo e profundamente mágico.

O Nobel de Economia, as mulheres, o mercado de trabalho e a maternidade

Márcia Mendonça Carneiro
Diretora científica Clínica Origen. Professora Titular - Departamento de Ginecologia e Obstetrícia – Faculdade de Medicina da UFMG

A professora de Harvard Cláudia Goldin acaba de ganhar o prêmio Nobel de economia. A americana, de 77 anos, foi reconhecida pela pesquisa sobre a atuação das mulheres no mercado de trabalho, embasada em dados dos últimos 200 anos, com destaque para as diferenças nos rendimentos e na participação de homens e mulheres.

Embora o tempo dedicado à maternidade influencie a vida profissional, não havia um estudo amplo com resultados tão contundentes. A pesquisa revelou que as mulheres casadas reduziram sua presença no mercado de trabalho após a revolução industrial, mas voltaram a aumentar à medida que a economia, fundamentada nos setores de serviços, cresceu no início do século 20. O surgimento de métodos contraceptivos eficazes, como a pílula anticoncepcional e a busca por mais educação e qualificação favoreceram também a expansão da participação feminina no mercado de trabalho. Porém a disparidade salarial entre os sexos permanece. E a opção feita pela maternidade pode estar relacionada à diferença salarial entre homens e mulheres.

Não há dúvida que as conquistas femininas nos últimos 100 anos foram extraordinárias e que os avanços tecnológicos na medicina, nas últimas décadas, proporcionaram às mulheres um controle maior sobre seu ciclo menstrual, além da possibilidade de planejar a maternidade. Dados revelam que à medida que as mulheres buscam mais educação e têm acesso ao planejamento reprodutivo acabam por adiar a gestação e, quando decidem engravidar, o número de filhos é reduzido. E essa queda de natalidade já afeta países como China e Índia resultando na desaceleração do crescimento po-

pulacional e pode ter efeitos econômicos desastrosos.

DECLÍNIO DA FERTILIDADE

Nos últimos anos, as mudanças sociais, culturais e econômicas foram intensas. Para se concentrar nos estudos e carreira, muitas mulheres adiam a maternidade, fato que se reflete no aumento de 56% no número de partos em mulheres na faixa de 35 a 39 anos e de 36% na faixa de 40 a 44 anos, em nosso país. Entretanto, a grande maioria parece ignorar um fato biológico: há um número não renovável de óvulos em seus ovários, que se reduz rapidamente a partir dos 35 anos e não há métodos conhecidos para manter a chamada "reserva ovariana". O declínio da fertilidade já começa naturalmente por volta dos 25-30 anos de idade, e segue acelerado após os 35 anos, de forma que as chances de infertilidade podem chegar a 50% aos 41 anos e 90% aos 45 anos. Além disso, as mulheres estão sujeitas a alterações hormonais ao longo do ciclo menstrual que podem comprometer sua qualidade de vida e produtividade. Doenças como endometriose, que afetam uma em cada 10 mulheres e causa infertilidade e dores incapacitantes, recebem pouca atenção e o acesso ao diagnóstico definitivo e tratamento adequado podem levar anos. Tal atraso custa milhões de dólares em tratamentos ineficazes e absenteísmo do trabalho. Outro fator agravante é que cerca de uma em cada seis pessoas enfrentam dificuldades para engravidar em todo o mundo- dado da Organização Mundial de Saúde.

Não há como negar o importante papel da força de trabalho feminina no crescimento econômico e evolução social, mas o caminho rumo à equidade é longo e sinuoso. As pesquisas da professora Goldin revelam como ao longo da história as mulheres evoluíram no mercado de trabalho e como a desigualdade salarial infelizmente permanece. A maternidade parece ser um fator importante nessa equação. Ser mãe é um momento singular na vida de muitas mulheres, com demandas físicas e psíquicas importantes. Não podemos permitir que se torne um obstáculo para as conquistas profissionais femininas. As mulheres precisam ter a oportunidade real de conciliar a carreira e a maternidade se assim o quiserem. Disponibilizar opções de planejamento reprodutivo como o congelamento de óvulos como já fizeram empresas como Facebook, Microsoft Apple e Wal Mart é um passo importante em direção à equidade no mercado de trabalho. Fornecer condições adequadas para que essas mulheres possam retornar ao trabalho e que seus filhos recebam o cuidado adequado é tratar com respeito e dignidade aquelas que optaram pela maternidade.

A reforma da tributação internacional e o fantasma do imposto sobre serviços digitais

Phelippe Toledo Pires de Oliveira
Procurador da Fazenda Nacional, mestre pela Universidade de Paris I Panthéon-Sorbonne, mestre e doutor em Direito Tributário pela USP e professor do IBMEC-Brasília, tendo sido pesquisador visitante em Berkeley, Londres e Viena.

Muito tem se falado no Brasil da reforma tributária do consumo proposta pela PEC 45. Mas está também em discussão outra proposta de reforma tributária, essa em nível mundial. Conhecida como BEPS 2.0, em referência a uma segunda geração do projeto BEPS encabeçado pela OCDE e G20 para combater a prática de erosão da base tributável e transferência de lucros para países com baixa tributação, essa proposta propõe uma reviravolta na tributação internacional.

O projeto BEPS 2.0 é composto por duas linhas de atuação, conhecidas como pilares, razão pela qual é também chamada de "solução de dois pilares". O Pilar 1 visa a alocação de lucros para o país do mercado consumidor. Já o Pilar 2 pretende implementar um imposto mínimo global, conhecido como "GloBE", à alíquota de 15%. Enquanto a ideia do imposto mínimo global segue adiante com vários países implementando-o em suas legislações, o Pilar 1 parece ter empacado.

A ideia de se alocar mais lucros para o país de mercado não é nova. Antes mesmo do projeto BEPS, já havia uma preocupação com planejamentos tributários das empresas da economia digital para pagar menos impostos no país do mercado consumidor dos seus produtos/serviços. Por essa razão, o projeto BEPS dedicou uma ação específica para tratar da tributação da economia digital. Mas o relatório final dessa ação não foi conclusivo.

Historicamente, as regras de tributação internacional baseiam-se na tributação dos lucros pelo país de residência da empresa com a possibilidade de tributação na fonte em algumas situações. A proposta do Pilar 1 pretende realocar parte dos lucros das grandes empresas para os países onde elas vendem seus produtos e serviços, independentemente de haver presença física no local. Essa nova regra se aplicaria apenas a um grupo seleto de empresas.

O alvo das novas regras do Pilar 1 seriam as grandes multinacionais com faturamento acima de € 20 bilhões e lucratividade elevada, entre as quais estariam as gigantes norte-americanas da economia digital, como Google e Amazon. A ideia do Pilar 1 é que parte do lucro dessas empresas fosse tributado no país onde estão os seus usuários. Não à toa, no início, a proposta sofreu forte resistência do governo dos Estados Unidos.

A situação mudou a partir do governo Biden, no início de 2021. Capitaneado pela Secretária do Tesouro, Janet Yellen, os EUA não mais se opuseram à ideia do Pilar 1. A partir de então, as negociações envolvendo a solução de dois pilares evoluiu. Em outubro do mesmo ano, a OCDE/G20 anunciou que teria chegado a um acordo histórico com mais de 130 países sobre as diretrizes da solução de dois pilares, remanescendo apenas os detalhes dessas regras[ ].

Posteriormente, a OCDE/G20 divulgou estudos contendo a fórmula de cálculo para distribuição desses lucros ("amount A"). Essa fórmula revelou-se bastante técnica e complexa, gerando muitas dúvidas. Propôs-se, também, que sua implementação se desse por meio de um tratado multilateral que entrasse em vigor apenas após sua ratificação pelos países onde se situam as principais empresas impactadas pelas novas regras[ ].

A ausência de acordo em relação a uma proposta consensual para o Pilar 1 pode fazer retornar um fantasma que assombra as empresas da economia digital: o imposto sobre serviços digitais ("digital service tax"). Também conhecido simplesmente pelas iniciais "DST", esse imposto foi implementado por alguns países, tendo ganhado vários adeptos ao longo dos últimos anos. Em grande parte deles, como uma solução interina até que o Pilar 1 seja implementado.

A França foi uma das primeiras a propor o tributo ainda em 2019. O imposto, que ficou conhecido no país como "GAFA" (em alusão às iniciais das principais empresas norte-americanas Google, Apple, Facebook e Amazon), incidia à alíquota de 3% sobre o faturamento anual das empresas de tecnologia no país[ ]. Após o anúncio do imposto, o então presidente Donald Trump ameaçou retaliar a França com a imposição de tarifas ao vinho, queijo e outros produtos franceses.

O Reino Unido seguiu o mesmo caminho criando um DST. O tributo, cobrado a partir de abril de 2020, incidia à alíquota de 2% sobre o faturamento das empresas que exerçam atividades de ferramenta de busca, serviços nas mídias sociais e plataformas de venda online. Devem pagar o tributo os grupos de empresas com faturamento global superior a 500 milhões de libras esterlinas, dos quais mais de 25 milhões sejam decorrentes de usuários no Reino Unido[ ].

A partir de então, vários outros também criaram impostos sobre serviços digitais. No entanto, alguns deles suspenderam a cobrança do tributo quando do anúncio do acordo em relação à solução dos dois pilares em outubro de 2021. Foi o caso, por exemplo, da Áustria, França, Itália, Espanha, Reino Unido e da Turquia[ ]. Agora, com o atraso no Pilar 1, esses países podem vir a retornar a cobrança até como forma de pressionar a sua implementação.

Recentemente, noticiou-se que o Canadá também estaria pensando em implementar o imposto sobre serviços digitais. Cogitado há alguns anos, a ideia foi suspensa para aguardar as negociações do Pilar 1. O imposto canadense seria cobrado à alíquota de 3% sobre o faturamento de algumas atividades, entre as quais plataformas digitais, mídias sociais e anúncios online[ ]. Bastou o anúncio para que já começassem as ameaças de retaliação pelos Estados Unidos[ ].

Enfim, enquanto o Brasil foca na sua reforma tributária do consumo, discute-se atualmente uma reforma da tributação mundial composta por dois pilares: um para alocar mais lucros para os países onde se situam os consumidores; outro para implementar um imposto mínimo global. Apesar dos avanços, a demora na sua implementação, notadamente em relação ao Pilar 1, tem feito ressurgir o fantasma do imposto sobre serviços digitais.

[ ] International community strikes a ground-breaking tax deal for the digital age - OECD.
[ ] OECD/G20 Base Erosion and Profit Shifting Project, Progress Report on Amount A of Pillar One. Disponível em: Progress Report on Amount A of Pillar One – Two-Pillar Solution to the Tax Challenges of the Digitalisation of the Economy - OECD.
[ ] France hits back at US over tax on digital giants | France | The Guardian.
[ ] Para mais informações sobre o DST britânico, conferir: Digital Services Tax - GOV.UK (www.gov.uk).
[ ] Para uma análise detalhada dos países europeus que implementaram o DST e posteriormente suspenderam sua aplicação, conferir: Digital Services Taxes in Europe, 2022 | Tax Foundation.
[ ] Canada Digital Services Tax: Details & Analysis | Tax Foundation.
[ ] Chairman's News | Newsroom | The United States Senate Committee on Finance.

kenio@keniopereiraadvogados.com.br

Administração de condomínio: evite riscos, a evolução da conta pool e a importância da fiscalização

Kênio de Souza Pereira
Diretor em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário (ABAMI) - Diretor da Caixa Imobiliária Netimóveis

Tem causado preocupação as notícias de golpes praticados por administradoras de condomínio que concentram em uma única conta bancária em nome da própria administradora os recursos de centenas de condomínios: a conta pool. Esta, por não possui qualquer separação dos valores movimentados, dificulta a fiscalização, havendo de condomínios que ficaram sem condições de pagar as despesas mensais e as obras programadas, arcando com prejuízo quase impossível de ressarcimento. A falta de cautela dos condomínios e a dispensa de orientação jurídica na contratação das administradoras geram riscos que poderiam ser evitados.

Entidades do setor imobiliário estimam que os mais de 500 mil condomínios existentes no Brasil giram o valor de 5 bilhões de reais, valores estes que são arrecadados mensalmente ou acumulados para realização de obras e reformas. Se mostra ilógico, portanto, que essas relações entre sejam tratadas de forma tão displicente.

RELAÇÕES CONDOMINIAIS SÃO COMPLEXAS E EXIGEM CONHECIMENTO JURÍDICO

Durante décadas a administração dos condomínios era simples, sendo fácil um condômino exercer a função de síndico. Entretanto, diante das novas exigências federais e municipais que aumentaram a burocracia, tornou-se importante a contratação de empresas especializadas na área contábil e administrativa para facilitar o exercício da sindicância.

A ingenuidade que prevalece nas assembleias as quais aprovam a contratação de administradoras, explica o golpe praticado em 2023, pela Administradora Fort House, de São Paulo. Ela se aproveitou da falta de fiscalização de 43 condôminos e os lesou em mais de R$30 milhões depositados em sua conta pool, que dificulta a conciliação de dados, como trazido na reportagem da Tv Record disponível no Youtube: "Síndicos acusam empresa de desviar dinheiro de condomínios em SP": https://www.youtube.com/watch?v=pGCqo6nkTNo

ADMINISTRADORA LUCRA AO APLICAR RECURSO DO CONDOMÍNIO

Vários condomínios que exigem que a administradora comprove que os valores do Fundo de Reserva e/ou de Obras está sendo aplicado na Poupança – conforme determinado pela assembleia – se surpreendem com a ausência da apresentação dos extratos do banco, o que deixa evidente a má-fé. Em alguns casos, a administradora estava utilizando os valores do condomínio para aplicar em nome dela no CDB e se apropriar dos rendimentos que são superiores ao da Poupança.

Numa conta pool, além do condomínio deixar de ter a cobertura de até R$250 mil do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) do Banco Central, também existe o risco de ficar sem acesso aos seus créditos em decorrência de um bloqueio judicial ou penhora de ações trabalhistas movidas contra a administradora, pois todo o dinheiro está no CNPJ dela.

Ficando provado que a administradora realiza operações financeiras como se fosse uma instituição financeira, com o dinheiro que não é dela, poderá responder por Crime Contra o Sistema Financeiro, conforme Lei nº 7.492/86: "Art. 16. Fazer operar, sem a devida autorização, ou com autorização obtida mediante declaração (Vetado) falsa, instituição financeira, inclusive de distribuição de valores mobiliários ou de câmbio."

Conta pool usada de forma distorcida
Em geral, na conta pool, o condomínio não tem um extrato específico do banco, sendo que recebe apenas um demonstrativo elaborado pela administradora.

A conta pool foi uma alternativa criada para administradoras e condomínios, facilitando e agilizando o dia a dia financeiro, evitando congelamento de conta mediante vencimento de mandato do síndico, que muitas vezes impossibilitava pagamento até de folha dos empregados e das despesas de manutenção que são inadiáveis, gerando multas e interrupção dos serviços.

Esse tipo de conta passou a ser utilizada para possibilitar a prestação de contas sem depender do síndico que, às vezes, não fazia a assembleia para nova eleição ou, ainda, utilizava de forma indevida, ainda que de boa-fé, talões de cheque e cartões de credito.

CONCORRÊNCIA DESLEAL

A questão preocupante no mercado é a oferta de serviços por administradoras que, de forma desleal, se utilizam da conta pool para lucrar com a aplicação dos recursos dos condomínios. Para captar novos clientes oferecem sua prestação de serviços com preço muito baixo, até mesmo com períodos de gratuidade, onde não se enxerga à margem de lucro, o que causa estranheza, como se a mesma não precisasse das taxas administrativas para funcionar.

É fundamental apurar a idoneidade, histórico da administradora e sua expertise, pois escolher uma procuradora e gestora com base no menor preço é risco certo: em geral, o barato sai caro. Se a empresa abre mão de margem de lucro, é obvio que ela buscará obter sua renda de outras formas, às vezes, por meios inconfessáveis, como aplicando valores indevidamente a seu favor ou lucrando com comissões sobre serviços de terceiros, o que, no final, gera prejuízos maiores do que a redução da taxa de administração.

CONTA POOL GESTORA É MAIS TRANSPARENTE

Visando gerar maior controle para os condomínios foi criada por empresas de softwares e bancos, um sistema denominado conta gestora, a qual, por ser mais transparente e segura tem um custo financeiro maior, pois a administradora que o adota tem que pagar pelo sistema que funciona assim: a conta pool é aberta em nome da administradora, mas todos os valores de taxas de condomínios e demais acessórios que entram, bem como os boletos e despesas pagar são separadas automaticamente pelo computador do banco em nome e no CNPJ do condomínio, ou seja, esses valores não se misturam com de outros condomínios. É gerado pelo banco um extrato de fluxo de caixa condominial, possibilitando assim uma fiscalização das taxas recebidas e dos pagamentos.

Isso gera a possibilidade do síndico, dos conselheiros e de qualquer condômino verificar, em tempo real, os saldos do condomínio, se diferenciando da conta pool tradicional.

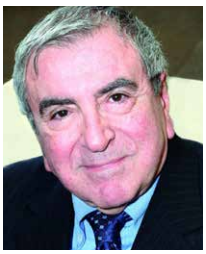
PROCURAÇÃO SÓ SE DÁ EM QUEM CONFIA

A conta gestora elimina o risco decorrente do condomínio outorgar procuração para a administradora ou para o síndico profissional gerir a conta bancária específica do condomínio e, por sua vez, evitam os golpes tais como o noticiado em Fortaleza, em que o síndico contratou empréstimos de 1,2 milhão de reais em nome do condomínio e desapareceu com esses recursos. A matéria da Tv Ceará, "Síndico faz empréstimo milionário em nome de moradores" abordou esse caso - https://www.youtube.com/watch?v=-bGES8brc3E.

FUNDOS DE RESERVA, TRABALHISTA E DE OBRAS

Por outro lado, para que o condomínio tenha maior segurança se deve abrir, separadamente, uma conta específica para os depósitos e saques dos Fundos de Reservas e de Obras, bem como para fundos trabalhistas (que visa juntar o que será pago para pagamento das férias, 13º e verbas de rescisão), pois esses são movimentados esporadicamente. Pode ser estabelecido que o saque seja realizado com a assinatura de dois condôminos/conselheiros, pois se tratam de valores mais expressivos.

É bom relembrar que qualquer condômino pode fiscalizar a administradora e solicitar os extratos de qualquer conta do condomínio, uma vez que o dinheiro é pertencente ao condomínio e não à administradora ou ao síndico. Assim, no caso de negativa sobre suas indagações, deve-se contratar outra administradora ou eleger novo síndico mais transparente e organizado sob pena de poder se descobrir um prejuízo futuramente.



Desvendando o papel das térmitas e da temperatura em um contexto global

vitaroso@vitaroso.com.br

Jayme Vita Roso
Advogado, ambientalista e escritor

A decomposição da madeira é um fenômeno vital para a reciclagem de nutrientes na natureza. No entanto, nem todas as regiões do mundo apresentam o mesmo padrão de decomposição. Um estudo recente, vinculado à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), intitulado "Cupins se tornarão mais vorazes com aquecimento global" (disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/cupins-se-tornarao-mais-vorazes-com-aquecimento-global/. Acesso em 15 de Agosto de 2023), baseado no artigo da Science "Molecular insights into the evolution of woody plant decay in the gut of térmites" (vol 9, n. 21, de 24 de Maio de 2023, DOI: 10.1126/sciadv.adg1258) e que investigou fatores como a atividade das térmitas e a temperatura afetam esse processo essencial. Isto é, empurrados para novas latitudes, insetos podem acelerar a liberação de gás carbônico na atmosfera por meio da decomposição de madeira.

As térmitas são reconhecidas como importantes agentes na decomposição da madeira em muitos ecossistemas. Suas atividades, como a ingestão de madeira e a promoção da sua degradação por meio de microrganismos simbióticos, desempenham um papel fundamental na transformação da matéria orgânica em nutrientes que podem ser absorvidos pelas plantas. O estudo analisou como a presença e a atividade das térmitas variam em diferentes latitudes e como isso afeta a velocidade da decomposição da madeira.

A temperatura é um fator determinante na taxa de decomposição da madeira. Em regiões mais quentes, o processo tende a ser mais rápido devido à atividade metabólica aumentada de organismos decompositores. O estudo examinou como a temperatura média em diferentes latitudes influencia a atividade das térmitas e, por sua vez, afeta a velocidade e a eficácia da decomposição.

Os resultados do estudo têm implicações significativas em um contexto global. A compreensão dos padrões de decomposição da madeira em diferentes latitudes é crucial para prever como as mudanças climáticas podem impactar esse processo essencial. Além disso, reconhecer o papel das térmitas como agentes de decomposição em ecossistemas diversos pode auxiliar em estratégias de conservação e manejo sustentável.

Ao compreendermos como as térmitas, pequenos agentes da transformação, trabalham incansavelmente em ecossistemas variados, e como a temperatura, esse maestro invisível, regula o ritmo da decomposição, somos lembrados de que somos todos participantes em um cenário global, onde cada elemento desempenha um papel crucial.

Em um mundo onde as mudanças climáticas nos desafiam e a conservação da biodiversidade é uma missão premente, a pesquisa sobre a decomposição da madeira assume um significado ainda maior. Os insights colhidos não apenas nos conectam com os processos naturais fundamentais, mas também lançam luz sobre como preservar a saúde do nosso planeta compartilhado.

Assim, enquanto avançamos para um futuro incerto, aprofundar nosso conhecimento sobre a interconexão entre os organismos, a temperatura e a decomposição nos capacitam a tomar decisões informadas. O estudo nos convida a uma reflexão mais profunda sobre nosso papel como guardiões da Terra e nos inspira a buscar soluções sustentáveis que honrem a complexa rede da vida da qual fazemos parte. Não basta afirmar com holofotes: "A natureza como ativo".

Por fim, à medida que abraçamos as lições reveladas pelo estudo, é imperativo que respondamos com ações que promovam a coexistência harmoniosa entre a humanidade e a natureza. Pois, em última análise, a pesquisa sobre a decomposição da madeira nos lembra de que somos apenas um elo em uma cadeia vital, e nosso compromisso com a preservação da Terra é um legado que deixamos para as gerações vindouras.

A receita de Walt Disney para o sucesso

Cesar Eduardo da Silva
Autor do livro "Cientista Industrial", especialista em inovação de processos e produtos

Padrões mudam com o tempo e devem ser desafiados, pois uma das poucas certezas que temos na vida é a de que a mudança vai ocorrer em algum momento. Então, por que não decidir ser agente ativo em vez de espectador passivo da mudança? O pensamento criativo não envolve apenas a geração de novas ideias, mas, o descarte de conceitos ultrapassados.
Exemplo disso é o formato de teclado "Qwerty", criado com o intuito de dificultar a digitação, pois a principal reclamação dos usuários de máquinas de escrever no final dos anos 1800 era de que as teclas se enroscavam demais.

Sendo assim, os fabricantes propuseram um teclado que dificultasse a digitação para torná-la mais lenta, simplesmente colocando as letras mais utilizadas próximas aos dedos mais fracos (nada brilhante). Quantas ideias obsoletas ainda continuamos a seguir cegamente?

O descarte de iniciativas consideradas inusitadas e até esquisitas, que ainda não tiveram a chance de se mostrar na prática, pode ser prematuro. O grande Walt Disney tinha uma excelente técnica para chegar aos resultados que desejava, envolvendo três personagens representados por ele mesmo em momentos diferentes.

O primeiro era o Sonhador, que não tinha limites para imaginar e criar. Era o indivíduo que praticamente só utilizava a lógica abdutiva - a que produz a criatividade e a inovação ao introduzir uma ideia.

O segundo personagem era o Crítico, que frequentemente ameaçava o Sonhador, por isso, Disney o controlava para aparecer apenas no momento certo. Se ele se manifestasse antes da hora, certamente "mataria" prematuramente as boas novas. Então, o Crítico, com sua lógica dedutiva (ideia generalista) apuradíssima, tinha a hora certa de entrar.

Por fim, encarnava o Prático para analisar as ideias do Sonhador. Este faz muito uso da lógica indutiva – partindo de alguns exemplos e dados – e permite uma parceria muito interessante com os outros dois personagens, consultando-os com frequência. Entretanto, o Prático também não deve entrar em cena muito cedo pelos mesmos motivos do Crítico: não acabar cedo demais com as iniciativas do Sonhador.

A criatividade pode assumir diversos padrões, como este criado por Disney. O lado mais interessante deste método é que certamente não serve apenas para produção de desenhos animados. Um perfeito exemplo das lógicas indutiva, dedutivas e abdutiva muito bem alinhadas em um padrão afinado para construir uma indústria bilionária do entretenimento.

Assim, Walt Disney nos ajuda a matar essa charada e a perceber quais padrões temos que entender hoje para usar melhor a criatividade. O método do cofundador da The Walt Disney Company é simples e pode ser usado em qualquer projeto. Assim como ele, qualquer um de nós pode e deve exercitar a criatividade para mudar, ampliar, resolver ou inovar nos negócios.

Eduardo Vale: Uma Jornada Artística Inspiradora

Rachel Capucio
Advogada, especialista em Cultura

Desde a tenra idade, Eduardo Vale teve seu destino moldado pela influência de seu pai, um artista que se dedicava a desenhar, pintar e criar objetos. Essa exposição precoce ao mundo da criatividade visual plantou as sementes de uma paixão que floresceria ao longo de sua vida. Aos quatorze anos, Eduardo deu seus primeiros passos formais na arte, matriculando-se em um curso de desenho por correspondência.

Aos dezessete, ele aprofundou ainda mais seu conhecimento ao frequentar uma escola técnica de artes. Com dezoito anos de idade, Eduardo deu um passo crucial em sua carreira ao ingressar em uma agência de propaganda. Ali, ele conseguiu aplicar suas habilidades de desenho e ilustração na criação de layouts para anúncios, marcando o início de uma trajetória profissional criativa.

Simultaneamente, Eduardo desenvolveu um amor pela expressão artística por meio de ilustrações para animações comerciais. Sua dedicação e talento foram reconhecidos em salões de arte, onde elegeram diversos prêmios. Além disso, Eduardo emprestou sua arte para enfeitar capas de livros e discos, demonstrando sua aparência como artista.

A sua paixão pelas artes levou Eduardo a trabalhar na Itália como ilustrador para editoras e agências de publicidade, ampliando sua visão artística e sua experiência internacional. Após alguns anos de aventuras criativas na Europa, Eduardo retornou a Belo Horizonte, sua cidade natal, sob o pseudônimo de Eduardo Pardal. Lá, ele expôs suas obras em galerias e bares, ao mesmo tempo em que contribuiu e foi

sócio da produtora Quilombo envolvido em projetos artísticos de artistas renomados brasileiros, incluindo o ícone da música Milton Nascimento.

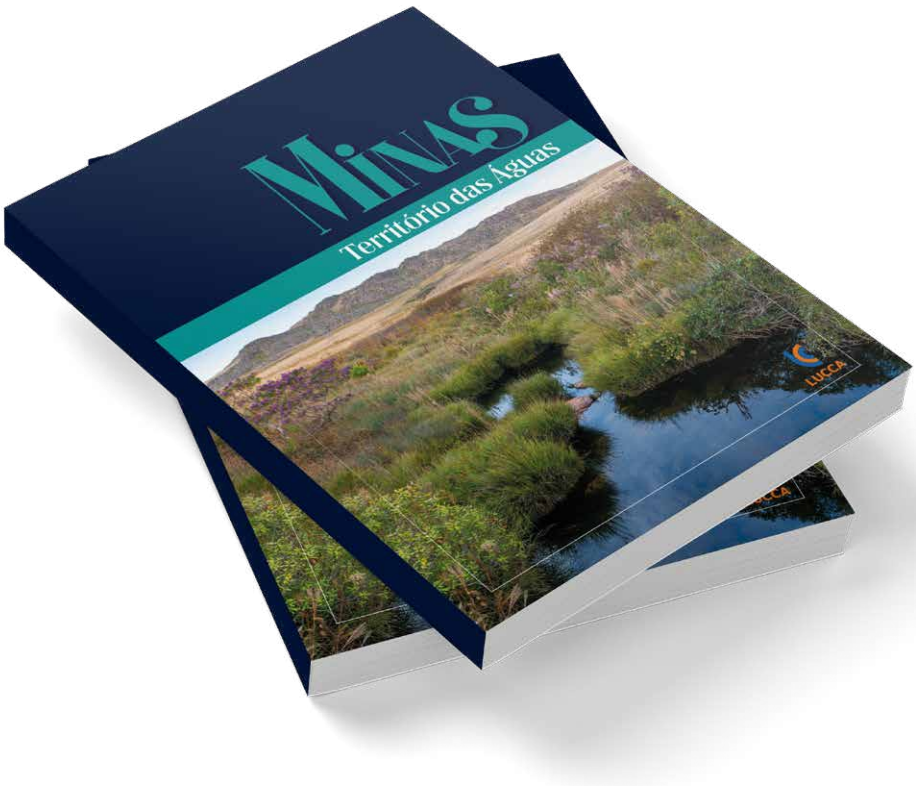
Após uma temporada como diretor de sua própria agência de propaganda, Eduardo decidiu focar sua energia na criação de projetos de embalagens para produtos. Mais tarde, sua criatividade o levou a explorar a produção de vinhetas animadas em 2D para mídias sociais. Essa mudança de rumo na carreira demonstrou sua capacidade de adaptação e inovação em um cenário em constante evolução.

Eduardo Vale retomou seu caminho nas artes plásticas, agora sob seu próprio nome, aplicando toda sua experiência técnica e gráfica em obras que refletem liberdade e equilíbrio visual. Para ele, "a arte é uma forma de expressar a vida cotidiana, transmitindo sensações e emoções por meio de núcleos, formas, linhas e texturas".

Suas obras abstratas são um convite à interpretação individual, permitindo que cada espectador mergulhe em um universo de sensações, experiências e sentimentos únicos. Eduardo Vale busca reproduzir a diversidade de texturas que encontramos no dia a dia, proporcionando um rico estímulo visual.

A maior beleza de suas obras reside na capacidade de impactar cada espectador de maneira singular, criando conexões que transcendem a objetividade do cotidiano. Eduardo Vale é um exemplo inspirador de como a inteligência natural, essa capacidade inata que todos possuímos de aprender, criar e se adaptar, pode ser aplicada de maneira brilhante na arte e na vida cotidiana. Sua jornada artística é uma celebração da criatividade, da intuição e da capacidade humana de se expressar por meio da arte.

Minas - Território das Águas



O livro traça percursos e rotas e convida o leitor a percorrer e conhecer as paisagens ao longo das bacias hidrográficas de Minas Gerais.

Essas paisagens são formadas pela flora, pela fauna e pela diversidade cultural do povo mineiro, presente nas celebrações, na culinária, na arquitetura, nos ofícios, nas crenças, na arte, nos vestígios arqueológicos e em suas comunidades tradicionais.

Neste livro, a água é o elemento que conecta o território às pessoas, com seus modos de viver e de produzir cultura.

Com textos de Cristiane Maria Magalhães e fotografias de Cezar Félix — além das fotos de outros oito profissionais que ajudam a ilustrar a obra — o livro foi lançado em outubro de 2023. Trata-se de um projeto aprovado na lei federal de incentivo à cultura – Pronac 185234 - uma realização do Ministério da Cultura, com patrocínio da Gerdau e da Cemig.

FICHA TÉCNICA

FOTOGRAFIA
Cezar Félix - www.revistasagarana.com.br - André Sena - Ísis Medeiros - José Israel Abrantes - Lori Figueiró –Márcia Hirota - Marcos Amend - Tom Alves

TEXTOS DE Cristiane Maria Magalhães

TEXTO DE APRESENTAÇÃO
Cláudio Bueno Guerra - consultor de meio ambiente

TEXTO MOSAICO DAS BELEZAS NATURAIS
Cezar Félix

PROJETO GRÁFICO | ILUSTRAÇÕES
Luiz Augusto da Costa
Quantum Projetos

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Capa dura com laminação UV e Verniz Localizado

Miolo: Papel Couchê Fosco 170g/ 4 cores

192 páginas

21 cm x 28 cm

4 x 4 cores

Publicação com Certificado Carbon Free

I S B N: 978-85-93196-05-8

Preço de venda: R$ 110,00

1ª edição - setembro de 2023 | 2.000 exemplares

MAIORES INFORMAÇÕES

Silvana Terenzi Neuenschwander

Editora: Lucca Cultura Ltda – www.luccacultura.com.br

31.3286.6711/99108.9234

ANUNCIE NA MELHOR

REVISTA DE ECONOMIA FEITA EM MINAS, AGORA EM TODO O BRASIL

9,56 MILHÕES

de visualizações no período de outubro de 2022 a agosto de 2023 (das quais 1.016.327 ocorreram de 14 de agosto a 10 de setembro/2023) – de acordo com o Google Analytics Search.

Com 30 anos de tradição, a MercadoComum expandiu suas atividades para todo o território nacional, levando informação a um seleto público composto por formadores de opinião e executivos de alto nível das médias e grandes empresas.

Divulgue sua empresa para quem decide os negócios!

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais
- MC há 29 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizará em 2023 o 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.

MercadoComum®

HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar - CEP 30.330-040 – Belo Horizonte – MG
Site: www.mercadocomum.com - E-mail: revistamc@uol.com.br - Fone: 31 3281-6474